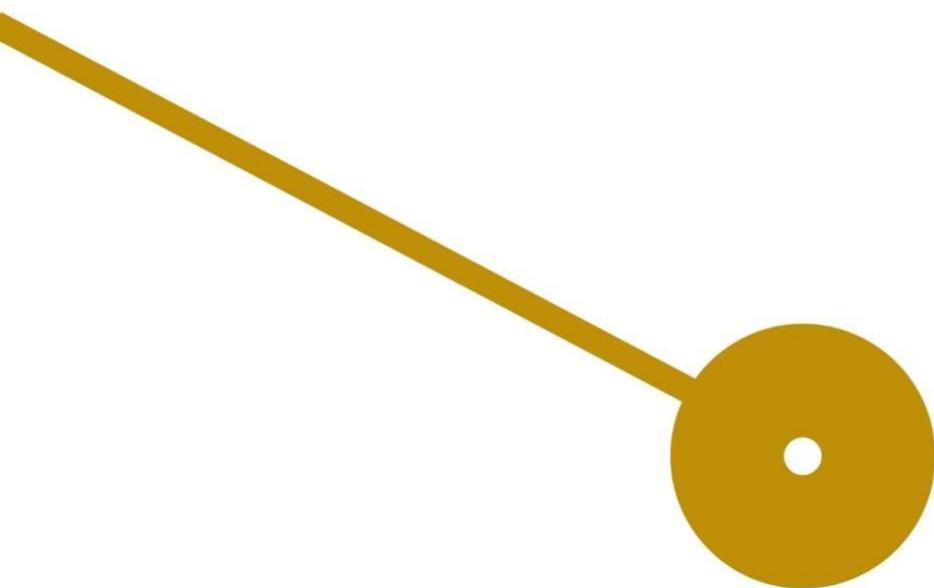


# “Dos 8 aos 80”: Prática pedagógica adaptada a diferentes faixas etárias

Inês Daniela Castro Alves

10/2024\_





# “Dos 8 aos 80”: Prática pedagógica adaptada a diferentes faixas etárias

## Inês Daniela Castro Alves

Relatório de Estágio apresentado à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, especialização Instrumento e Classes de conjunto, *Saxofone*.

Professor Orientador  
Fernando Ramos

Professor Cooperante  
Filipe Fonseca

10/2024

*Para o meu avô, Alírio.*

## **Agradecimentos**

A entrega deste trabalho marca o fim do meu percurso na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, uma etapa que só foi possível graças às pessoas especiais e inspiradoras que cruzaram o meu caminho. Em primeiro lugar, agradeço à minha família. Aos meus pais, Anabela e Manuel, que foram os que mais se sacrificaram para que eu chegasse até aqui. À minha avó Brilhantina, a quem chamo de Mãe, por ser a minha maior inspiração de força, determinação e amor. E ao meu irmão Diogo, que ouve todos os meus desabafos e birras.

Às minhas amigas Leo, Carol e Gul, por todas as gargalhadas e memórias que partilhámos durante estes anos na ESMAE, e a todos os meus amigos que me ajudaram na elaboração deste trabalho.

Ao professor Fernando Ramos, pelo conhecimento transmitido ao longo de tantas aulas de saxofone.

Ao professor Filipe Fonseca e à Academia de Música de Vilar do Paraíso, por me acolherem nas suas aulas de saxofone e classe de conjunto, e por me ajudarem a crescer pessoal e profissionalmente.

A todos vocês, o meu mais profundo e sincero obrigada.

## **Resumo**

Esta dissertação de mestrado foi elaborada no âmbito do Mestrado em Ensino da Música e está dividida em duas partes principais. A primeira parte apresenta um relatório de estágio, que inclui a caracterização da escola de acolhimento onde foi realizado o estágio académico, assim como uma descrição detalhada do trabalho desenvolvido durante a Prática de Ensino Supervisionada. A segunda parte destina-se a um projeto de investigação que visa analisar os métodos de ensino utilizados para alunos de diferentes faixas etárias e a sua adaptação às respetivas necessidades de cada grupo. O objetivo é compreender como as estratégias pedagógicas podem ser adaptadas para melhor atender às especificidades de cada faixa etária, promovendo um ensino mais eficaz e inclusivo.

Conclui-se que não existe um método único e universal eficaz, considerando a adaptação do método ao aluno a prática pedagógica mais apropriada.

## **Palavras-chave**

Ensino da Música; Ensino do Saxofone; Iniciação Musical; Prática Pedagógica; Métodos de Ensino

## **Abstract**

This master's dissertation was completed within the framework of the Master's in Music Education and is structured in two main sections. The first part presents an internship report, which includes a detailed description of the host school where the academic internship took place, as well as the work conducted during the Supervised Teaching Practice. The second part is dedicated to a research project focused on analyzing teaching methods for students across different age groups, and how these methods can be adapted to meet the specific needs of each group.

The aim of this research is to understand how pedagogical strategies can be tailored to address the unique characteristics of each age group, thereby promoting more effective and inclusive teaching practices. The study concludes that there is no single universally effective method, and that adapting teaching approaches to individual students represents the most effective pedagogical practice.

## **Keywords**

Music Education; Saxophone Teaching; Musical Initiation; Pedagogical Practice; Teaching Methods

## Índice

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>1</b>
<b>CAPÍTULO I – GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL.....</b>	<b>3</b>
1. ACADEMIA DE MÚSICA DE VILAR DO PARAÍSO .....	3
1.1 <i>Contextualização histórica e caracterização.....</i>	<i>3</i>
1.2 <i>Projeto Educativo - Missão, visão e valores .....</i>	<i>4</i>
1.3 <i>Comunidade Educativa.....</i>	<i>5</i>
1.4 <i>Oferta Educativa .....</i>	<i>6</i>
1.5 <i>Estrutura Organizacional .....</i>	<i>7</i>
1.6 <i>Espaço.....</i>	<i>8</i>
<b>CAPÍTULO II – PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....</b>	<b>9</b>
1. INTRODUÇÃO.....	9
2. CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA .....	9
2.1 <i>Professores.....</i>	<i>9</i>
2.3 <i>Caracterização dos alunos de saxofone e grupo de classe de conjunto.....</i>	<i>14</i>
2.4 <i>Critérios de Avaliação.....</i>	<i>16</i>
3. AULAS OBSERVADAS .....	16
3.1 <i>Cronogramas.....</i>	<i>17</i>
3.2 <i>Exemplo de planificação de aula .....</i>	<i>21</i>
3.3 <i>Exemplo de relatórios da prática educativa.....</i>	<i>23</i>
4. ATIVIDADES LETIVAS 2022/2023 .....	27
5. REFLEXÃO.....	28
<b>CAPÍTULO III - PROJETO DE INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>29</b>
1. INTRODUÇÃO.....	29
2. METODOLOGIA.....	29
3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	30
3.1 <i>Adaptações pedagógicas no ensino do inglês .....</i>	<i>30</i>
3.2 <i>Adaptações pedagógicas no ensino especial da música.....</i>	<i>31</i>
3.3. <i>Adaptações pedagógicas no ensino remoto.....</i>	<i>32</i>

3.4	<i>Integração da inteligência artificial no ensino da música</i> .....	32
3.5	<i>Métodos pedagógicos e ensino do saxofone na China</i> .....	34
6.	ANÁLISE DOS INQUÉRITOS POR QUESTIONÁRIO.....	35
7.	ESCOLHA DE MATERIAIS NO ENSINO DO SAXOFONE.....	44
8.	CONCLUSÃO.....	52
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>		<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>		<b>56</b>
<b>LISTA DE ANEXOS.....</b>		<b>58</b>
	<b>Anexo I</b> – Relatórios de observação das aulas do Aluno A.....	59
	<b>Anexo II</b> – Relatórios de observação das aulas do Aluno B.....	86
	<b>Anexo III</b> – Relatórios de observação das aulas de Classe de Conjunto.....	111
	<b>Anexo IV</b> – Inquérito por questionário.....	138
	<b>Anexo V</b> – Respostas ao inquérito por questionário.....	141
	<b>Anexo VI</b> – Respostas obtidas às questões de resposta aberta no inquérito por questionário ....	144

## Índice de Figuras

FIGURA 1 - IDADE DOS INQUIRIDOS.....	36
FIGURA 2 - HABILITAÇÕES LITERÁRIAS DOS INQUIRIDOS .....	37
FIGURA 3 - EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DOS INQUIRIDOS.....	37
FIGURA 4 - RESPOSTA À PERGUNTA: "EM QUE IDADES TEM EXPERIÊNCIA NA LECIONAÇÃO DE SAXOFONE, CONSIDERANDO A IDADE EM QUE O ALUNO INICIA A APRENDIZAGEM DO INSTRUMENTO?" .....	37
FIGURA 5 - RESPOSTA À PERGUNTA: "CONHECE MÉTODOS DE SAXOFONE ADAPTADOS PARA UMA FAIXA ETÁRIA ESPECÍFICA?" .....	38
FIGURA 6 - RESPOSTA À PERGUNTA "UTILIZA MÉTODOS DIFERENTES NA INTRODUÇÃO AO SAXOFONE DE ACORDO COM A IDADE DO ALUNO?" .....	40
FIGURA 7 - RESPOSTA À PERGUNTA: "JÁ FEZ ADAPTAÇÕES AOS MÉTODOS DE ENSINO DE SAXOFONE DE FORMA A ATENDER A DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS?" .....	42
FIGURA 9 - RESPOSTA À PERGUNTA: "DESENVOLVEU O SEU PRÓPRIO MÉTODO DE ENSINO ADAPTADO ÀS NECESSIDADES DOS SEUS ALUNOS EM DIFERENTES FAIXAS ETÁRIAS?" .....	43
FIGURA 8 - RESPOSTA À PERGUNTA: "CONSIDERA A ADAPTAÇÃO DE UM MÉTODO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA VÁLIDA PARA A PRÁTICA INICIAL DE SAXOFONE?" .....	43

## Índice de Tabelas

TABELA 1 - HORÁRIO DAS AULAS DA PES .....	14
TABELA 2 – CRONOGRAMA DAS AULAS DE SAXOFONE.....	18
TABELA 3 - CRONOGRAMA DAS AULAS DE CLASSE DE CONJUNTO .....	20
TABELA 4 - MODELO DE PLANIFICAÇÃO: OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM .....	22
TABELA 5 - MODELO DE PLANIFICAÇÃO: SEQUÊNCIA DE APRENDIZAGEM .....	22
TABELA 6 – RELATÓRIO DA AULA Nº 25 DO ALUNO A .....	23
TABELA 7 – RELATÓRIO DA AULA Nº 10 DO ALUNO B .....	24
TABELA 8 – RELATÓRIO DA AULA Nº 5 DE CLASSE DE CONJUNTO.....	26
TABELA 9 – RELATÓRIO DA AULA Nº 5 DE CLASSE DE CONJUNTO.....	27
TABELA 10 - RESPOSTA À PERGUNTA DE QUAIS OS MÉTODOS ADAPTADOS QUE CONHECE	39
TABELA 11 - RESPOSTA À PERGUNTA DE QUAIS MÉTODOS ADAPTADOS UTILIZA .....	41
TABELA 12 - RELAÇÃO ENTRE OS MÉTODOS DE ENSINOS E OS CRITÉRIOS ESSENCIAIS PARA A SUA ELABORAÇÃO .....	48

## **Lista de Abreviaturas**

ESMAE – Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo

ESE – Escola Superior de Ensino

IPP – Instituto Politécnico do Porto

AMVP – Academia de Música de Vilar do Paraíso

PE - Projeto Educativo

IA – Inteligência Artificial

CC – Classe de Conjunto

PES – Prática de Ensino Supervisionada



## **Introdução**

O presente relatório de estágio foi elaborado no âmbito da Prática de Ensino Supervisionada do curso de Mestrado em Ensino de Música, Ramo Instrumento (Saxofone) da ESMAE/ESE – IPP.

A prática educativa descrita foi exercida durante o ano letivo de 2022/2023, na Academia de Música de Vilar do Paraíso, na classe de saxofone e de orquestra de sopros do professor Filipe Fonseca, sendo supervisionada pelo professor doutor Fernando Ramos.

O presente relatório divide-se em três capítulos. No primeiro capítulo é apresentada a instituição acolhedora do estágio, incluindo a sua contextualização histórica, oferta educativa, estrutura organizacional e caracterização da comunidade escolar. Este conhecimento é de extrema importância para o professor, que deve considerar o meio escolar em que está envolvido e adequar os seus métodos de trabalho e objetivos ao projeto educativo da escola.

No segundo capítulo é relatada a Prática de Ensino Supervisionada e são apresentados os registos das aulas observadas e lecionadas. Neste capítulo estão incluídos os professores orientador e cooperante e os alunos envolvidos na prática de ensino.

No terceiro capítulo, é apresentado o projeto de investigação que dá o nome a este relatório. Neste projeto pretendo analisar métodos de ensino que envolvam as diferentes abordagens ao saxofone na aprendizagem inicial em diferentes faixas etárias, sendo o meu principal objetivo perceber quais os mecanismos adequados a cada grupo etário.



## **Capítulo I – Guião de observação da prática musical**

### **1. Academia de Música de Vilar do Paraíso**

A escolha da Academia de Música de Vilar do Paraíso para realizar o estágio foi motivada por uma série de fatores significativos. Em primeiro lugar, trata-se de uma instituição com crescente reconhecimento no nosso país, tendo uma presença marcante na comunidade gaiense. Esta escola valoriza não só o desenvolvimento técnico dos seus alunos, como também o seu crescimento artístico e pessoal, tendo objetivos claros desde o início do ano letivo para garantir que os alunos se sintam motivados e comprometidos com as suas atividades.

Outro fator determinante para a minha escolha foi a oportunidade de estagiar com o professor Filipe Fonseca. O professor Filipe é um músico reconhecido, respeitado e admirado, tanto pelo seu talento musical, como pela sua dedicação ao ensino e capacidade de inspirar os seus alunos a alcançarem o seu potencial máximo. A sua abordagem, marcada pela empatia e rigor, oferece um ambiente de aprendizagem estimulante e enriquecedor.

Além disso, a AMVP destaca-se por ser uma escola que fomenta o desenvolvimento de alunos críticos, criativos, inovadores e autónomos. Esta abordagem educativa, que valoriza tanto a formação técnica como o crescimento pessoal, oferece a oportunidade de observar e aprender como estas qualidades são promovidas no ambiente escolar, contribuindo para a formação de alunos mais completos e preparados para enfrentar os desafios futuros.

#### **1.1 Contextualização histórica e caracterização**

A Academia de Música de Vilar do Paraíso, fundada em 1979 por Hugo Berto Coelho, é uma escola de ensino vocacional artístico que tem como objetivo proporcionar uma educação musical de alta qualidade para a comunidade de Vila Nova de Gaia e regiões circunvizinhas. Desde a sua fundação, a academia tem tido um papel fundamental na formação de artistas em diferentes áreas.

Inicialmente, a academia oferecia cursos livres de música, preparando os seus alunos para os exames oficiais no Conservatório de Música do Porto. Em 1990, evoluiu para uma escola de ensino particular e cooperativo, focada no ensino vocacional artístico, financiada através de um Contrato-Patrocínio. No ano letivo de 1994/1995, obteve autorização definitiva de funcionamento como escola credenciada.

Entre 1982 e 2013, a academia também ofereceu o curso de ballet clássico, seguindo os programas da *Royal Academy of Dance* de Londres, e em 2004/2005 deu início ao seu curso oficial de dança. A sua expansão culminou em setembro de 2009, quando foi construído de raiz um edifício destinado à AMVP, arquitetado de acordo com as exigências do ensino ministrado e no âmbito de uma oferta educativa mais alargada. Com essa nova infraestrutura, no ano letivo de 2009/2010, a academia introduziu o regime de ensino integrado.

Aos dias de hoje, a AMVP encontra-se integrada no Sistema Nacional de Educação.

## **1.2 Projeto Educativo - Missão, visão e valores**

A Academia de Música de Vilar do Paraíso oferece um leque diversificado de opções, o que lhe permite uma boa capacidade de intervenção junto da comunidade educativa. Durante o ano letivo em que foi realizado este estágio, 2022/2023, a academia estava sob um projeto educativo trienal (2022-2025), que será posteriormente analisado, avaliado e revisado, servindo de base para a elaboração do projeto seguinte.

A escola tem como missão “assegurar um Ensino Artístico Especializado – Música, Dança, Teatro e Teatro Musical – com qualidade e excelência”, com o objetivo principal de garantir a formação artística vocacional dos alunos e fomentar o desenvolvimento do gosto e da sensibilidade para as artes (AMVP, PE, p. 9). Quanto à sua visão, “A AMVP pretende ser uma escola de referência no ensino artístico, dotada de um ensino de qualidade, inovador e aliciante”. (AMVP, PE, p. 10), com o propósito de ser reconhecida pela sua segurança, excelência, competitividade e sustentabilidade. A comunidade escolar é orientada por valores fundamentais que garantem o bom funcionamento da instituição e promovem a formação integral dos alunos, destacando a perseverança, o

companheirismo, a cooperação, a solidariedade, a liberdade, a integridade, a justiça, o respeito e a igualdade.<sup>1</sup> (AMVP, PE, p. 11).

### **1.3 Comunidade Educativa**

A AMVP está localizada na união de freguesias de Mafamude e Vilar do Paraíso, pertencentes ao concelho de Vila Nova de Gaia, distrito do Porto. A sua proximidade às escolas de ensino básico e secundário das freguesias de Vilar do Paraíso e Valadares, facilita o acesso dos alunos. No entanto, mantém protocolos com algumas escolas situadas em áreas geograficamente mais distantes, inclusive fora do contorno do seu próprio concelho, como indicadas nas páginas 26 e 27 do seu projeto educativo em vigor.

O que distingue a AMVP das outras instituições do concelho é o facto de ser a única escola a oferecer o ensino artístico especializado em música, dança e teatro, abrangendo todos os regimes de ensino previstos. Isso torna a academia uma referência importante na formação artística da região, proporcionando uma educação diversificada e completa aos seus alunos.

#### **1.3.1 Corpo Docente**

O corpo docente da AMVP é composto por cerca de uma centena de professores, distribuídos entre a formação artística, a formação geral e o ensino especial. Este grupo de docentes é altamente qualificado, com profissionalização comprovada e vasta experiência pedagógica, assim como carreiras artísticas de reconhecimento. Todos os professores da academia são incentivados a desenvolver competências específicas de domínio sócio afetivo, como a aposta na formação contínua, a dinamização de novas

---

<sup>1</sup> Estas citações (páginas 9 a 11) foram retiradas do documento “Projeto Educativo 2022.25” elaborado pela direção da Academia de Música de Vilar do Paraíso.

práticas educativas e o foco na motivação dos alunos, demonstrando interesse genuíno em compreendê-los e apoiá-los no seu desenvolvimento.

### **1.3.2 Alunos**

A maioria dos alunos que frequentam a AMVP reside no concelho de Vila Nova de Gaia, embora existam alguns provenientes de outros concelhos e distritos. A academia acolhe pessoas a partir dos 4 anos de idade, não havendo depois um limite máximo de idade para a matrícula. No entanto, a faixa etária predominante está entre os 5 e os 18 anos.

Atualmente, a escola acolhe cerca de 850 alunos, desde o ensino pré-escolar até ao ensino secundário, incluindo também o regime de curso livre.

### **1.4 Oferta Educativa**

Desde 2007, a AMVP possui autonomia pedagógica e leciona cursos oficiais de música e dança nos regimes integrado, articulado, supletivo e livre, desde o pré-escolar (iniciação) até ao nível secundário. Em 2003, a academia adicionou à sua oferta educativa o curso de teatro musical em regime livre, pioneiro em Portugal. Em 2022, este curso passou a incluir na oferta do ensino básico. O curso é lecionado por módulos que contêm diferentes durações consoante ao ano a que se destinam, à exceção da disciplina de dança, que é lecionada por níveis. Desde 2015, a academia expandiu ainda mais a sua oferta com a introdução do curso de jazz e música moderna.

Relativamente ao curso de música, a AMVP estabelece objetivos claros, como fomentar a criação de novos públicos, desenvolver a sensibilidade musical e promover a comunicação e socialização através da música. Para além dos vinte instrumentos que contém na sua oferta educativa, esta escola apresenta ainda alguns grupos de música conjunta para fortalecer o desenvolvimento artístico dos seus alunos, destacando-se a Orquestra Clássica, a Orquestra de Sopros, a Orquestra Orff, Coro, entre outros grupos.

O curso de música pode ser dividido por três fragmentos: iniciação, curso básico/secundário e curso livre. O curso de iniciação, destinado a crianças a partir dos 4 anos, oferece uma aula de 55 minutos de instrumento (partilhado com outra criança do mesmo nível académico), 45 minutos de coro infantil e 45 minutos de iniciação musical,

uma vez por semana, tendo como objetivo preparar os mais novos para a sua entrada no curso oficial de música. A fase seguinte será o curso básico e secundário de música, oficial e certificado pelo Ministério da Educação e Ciência, desde o 1º até ao 12º ano, cumprindo o período da escolaridade obrigatória. O curso articula a formação geral com a formação vocacional, tendo presentes no seu plano curricular as disciplinas do tronco comum e as disciplinas direcionadas à aprendizagem musical, que fazem parte integrante da avaliação. Esta fase do curso pode ser frequentada em três diferentes regimes:

- regime integrado: os alunos têm todas as disciplinas na academia, independentemente de fazerem parte do plano vocacional ou geral;
- regime articulado: os alunos frequentam uma escola protocolada para as aulas do ensino geral e têm as disciplinas vocacionais de música na academia;
- regime supletivo: os alunos frequentam o ensino da música como complemento ao ensino geral, sem nenhuma relação formal entre os dois tipos de formação.

Além disso, esta escola disponibiliza ainda o curso livre de música, onde o aluno pode fazer de forma isolada alguma das disciplinas do curso de música de maneira a adquirir conhecimentos fundamentais na área. Ao contrário dos restantes, os custos deste curso são suportados na íntegra pelos alunos ou encarregados de educação.

## **1.5 Estrutura Organizacional**

A gestão e administração da AMVP são conduzidas pela Direção, que é o órgão máximo da instituição. No entanto, existem outros departamentos cruciais para o adequado funcionamento da escola e cumprimento dos objetivos pedagógicos. Esses departamentos incluem:

- Direção Executiva: líder da escola, encarregue da administração da instituição, do fazer pedagógico e relação com a comunidade;
- Direção Pedagógica: orientação da ação educativa da escola;
- Concelho Pedagógico: órgão consultivo e de apoio à Direção Pedagógica;
- Coordenador Pedagógico: responsável por todo o processo educativo e pela relação pedagógica entre professor-aluno. Estabelece ainda a relação entre a Direção Pedagógica e o corpo docente;
- Diretor de turma: professor orientador e coordenador da turma;

- Conselhos de turma: procedem à organização, acompanhamento e avaliação das atividades a desenvolver com os alunos.
- Docentes: assumem a responsabilidade de elaborar as planificações, proceder às avaliações, preparar materiais pedagógicos, entre outros;
- Serviço de Educação e Apoio Especializado: serviços de psicologia e de educação especial.

## 1.6 Espaço

A Academia de Música de Vilar do Paraíso oferece instalações modernas e agradáveis, que proporcionam um ambiente acolhedor, tanto para lazer e descanso como para as aulas e atividades formativas. As instalações são organizadas em três núcleos com tipologias próprias e distintas entre si: um destinado à dança e ao teatro musical, outro à música e um terceiro elemento que liga esses dois edifícios. Neste último núcleo encontram-se a receção, os serviços administrativos, a tesouraria, a reprografia, a sala dos professores, os gabinetes de direção, (incluindo serviços de psicologia e orientação), a sala de reuniões e instalações sanitárias.

A academia também dispõe de um piso inferior ao rés-do-chão, onde estão localizados a cantina e bar, a biblioteca, o auditório principal e mais instalações sanitárias. No exterior da escola os alunos podem usufruir de um recreio, campo de jogos, áreas verdes, contendo ainda um parque de estacionamento. Todas as salas de aula da escola são equipadas com projetores multimédia ou painéis interativos, contando também com um laboratório de ciências, balneários, estúdios equipados, auditório pequeno e salas destinadas a aulas ou estudo individual de instrumento.

Todo o recinto escolar é dotado de boa iluminação natural, sistema de aquecimento, rampas de acesso e elevadores, garantindo acessibilidade para todos. Além disso, possui um grande número de cacifos individuais com espaço suficiente para os alunos poderem guardar os seus instrumentos em segurança. É de realçar que todo o recinto escolar é vedado, com acesso controlado exclusivamente pela portaria, que dispõe de um assistente operacional que supervisiona todas as entradas e saídas de forma a garantir a segurança de todos os alunos e da comunidade escolar.

## **Capítulo II – Prática de Ensino Supervisionada**

### **1. Introdução**

Este relatório tem como objetivo o registo de todo o percurso realizado durante a Prática de Ensino Supervisionada e refletir sobre a experiência adquirida, integrado no plano de estudos do segundo ano de Mestrado em Ensino da Música da Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo. Esta etapa do curso desempenha um papel crucial na formação de futuros professores, pois oferece a oportunidade de vivenciar a prática real do ensino, complementada pela orientação de um professor experiente.

Escolhi trabalhar com um professor com o qual ainda não tinha tido a oportunidade de colaborar, por sentir que me iria enriquecer com técnicas de ensino diferentes e me fazer explorar novas abordagens de ensino. Durante o estágio, tive também a oportunidade de assistir a aulas de classe de conjunto, nomeadamente a orquestra de sopros da academia, que se preparava para participar no Festival Europeu de Música para Jovens de Neerpelt, na Bélgica. Este período de preparação foi marcado por um trabalho minucioso e intensivo, que me proporcionou uma visão detalhada de como deveria ser realizada uma preparação deste nível

Neste capítulo, será feita uma contextualização desta Prática de Ensino Supervisionada, a apresentação dos professores envolvidos - cooperante e supervisor - os alunos de saxofone e do grupo de classe de conjunto escolhido.

### **2. Caracterização da Prática de Ensino Supervisionada**

#### **2.1 Professores**

Todo o estágio pedagógico e a elaboração deste relatório de estágio contou com a colaboração dos seguintes professores:

#### **Professor supervisor e orientador: Fernando Ramos (ESMAE)**

Fernando Ramos é um dos saxofonistas mais proeminentes no panorama nacional português. Especializado tanto em repertório tradicional como em música

contemporânea, integra projetos que vão desde o barroco até ao crossover e improvisação. Atuou por toda a Europa, América Latina e Australásia. Enquanto pedagogo, tem formado uma nova geração de saxofonistas tanto em Portugal como fora de portas.

Formou-se no prestigiado *Conservatorium van Amsterdam*. Teve contacto com inúmeros nomes do panorama mundial do saxofone clássico. Neste período, colaborou com vários artistas de todo o mundo de diferentes áreas.

Trabalha ativamente com compositores na criação de repertório novo para saxofone, tendo já inúmeras obras dedicadas tanto a solo como nas diversas formações que integra.

É saxofonista convidado da Orquestra Nacional do Porto - Casa da Música e colabora frequentemente em projetos com o Remix Ensemble e o Serviço Educativo da Casa da Música.

Atua em algumas das mais célebres salas de concertos de países como Alemanha, Holanda, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Colômbia, México, França, Espanha e Portugal.

É professor na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo - ESMAE, Universidade de Aveiro e Escola Profissional de Música de Espinho.

É membro do KinetixDUO com Jeffery Davis (vibrafone), STP|trio com Telmo Marques (piano) e Gonçalo Dias (Trombone Baixo), ~Grain[z] com Nuno Aroso (Percussão) e Dimitris Andrikopolous (Electrónica). Foi co-fundador do QuadQuartet e em 2010 criou o ensemble FLUX Collective.

Fernando Ramos é patrocinado pelos saxofones Selmer-Paris, Vandoren-Paris e abraçadeiras JLV-France.

### **Professor cooperante: Filipe Fonseca (AMVP)**

Iniciou os seus estudos musicais aos 12 anos. Ao longo do seu percurso académico estudou com os professores Paulo Botelho, Francisco Ferreira, Henk van Twillert, Fernando Ramos e Gilberto Bernardes. Terminou a licenciatura em saxofone na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo (2008), e o Mestrado em Ensino da Música na

Universidade Católica Portuguesa (2018), ambos com nota máxima. Trabalhou com alguns dos mais reputados saxofonistas e maestros, ao longo do seu percurso, como Vincent David, Mário Marzi, Claude Delangle, Arno Bornkamp, José Massarrão, e Direção de Orquestra com os Maestros Jan Cober, José Rafael Pascual Vilaplana, Francisco Ferreira, Peter Rundel e Joana Carneiro.

Conquistou vários prémios em concursos internacionais, dos quais se destacam o 1º prémio de saxofone no Concorso Internazionale di Musica Marco Fiorindo – Turim (2005); 1º prémio no Concurso Vitor Santos, FIS Palmela (2005); 1º prémio no Concorso per Giovanni Interpreti Cita di Chieri (2007), nas categorias de saxofone solista e musica de câmara com o Ensemble de Saxofones Vento do Norte; vencedor do II Concurso Nacional de Instrumentos de Sopros Terras de La Salette (2009); 1º prémio e Prémio Batuta de Prata (melhor maestro), no Concurso de Bandas Filarmónicas de Braga (2018), como maestro da Sociedade Artística e Musical Fafense - Banda de Golães, e semifinalista do Prémio Jovens Músicos, categoria de Direção de Orquestra (2022). Entre 2008 e 2009 trabalhou como professor colaborador na ESMAE. Fundou e estreou em 2022 o Ensemble Polaris, sendo o seu diretor artístico. Tocou a solo com a Orquestra Clássica de Espinho, Orquestra Filarmónica de Turim, Banda Sinfónica Portuguesa e Banda Militar do Porto. Gravou a solo com as bandas de Melres e Cinfães.

Dirigiu como maestro convidado a Orquestra de Sopros da EPABI, os Portuguese Brass, a Banda Sinfónica do ENOS Silvalde, a Orquestra Filarmonia de Vermoim, a Orquestra do IV Estágio de Verão da Banda Musical do Pontido, Orquestra Portuguesa de Saxofones, Orquestra de Cordas do Conservatório ArtEduca, e a Orquestra de Sopros do Conservatório Regional de Palmela. Também a nível operático tem desenvolvido atividade regular, colaborando e dirigindo os projetos do Estúdio de Ópera da AMVP. Leciona atualmente saxofone e música de câmara na Academia de Música de Vilar do Paraíso. De 2009 a 2017 desempenhou funções de maestro e diretor artístico na Banda Musical de São Tiago de Silvalde, bem como do Estágio Silvalde, destacando-se este pela presença em Portugal do compositor e maestro David Maslanka (única na península Ibérica).

Desde 2018 é maestro e diretor artístico da Sociedade Artística e Musical Fafense – Banda de Golães (Fafe).

## 2.2 Parecer dos Professores

### Professor Supervisor



### Supervisão da Prática Educativa – Ano letivo 2022/2023

<b>Estagiária:</b> Inês Alves	<b>Instrumento:</b> Saxofone	<b>Ano/Turma:</b> 2º ano MEM
<b>Escola:</b> Academia de Música de Vilar do Paraíso <b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Nº aula:</b> não aplicável	<b>Data:</b> 2023

### Comentário do professor orientador/supervisor

A informação é transmitida pela Inês de forma inequívoca e clara, refletindo uma sólida compreensão pedagógica.

A Inês formula incessantemente perguntas aos alunos, testando tanto a assimilação do conteúdo em questão como a sua prontidão, obrigando-os a manter-se sempre envolvidos e ativos ao longo de cada momento da aula. Esta abordagem interativa não só promove a participação dos alunos, mas também os encoraja a desenvolver um espírito crítico e reflexivo.

A utilização da imitação e da comunicação não verbal recorrente nas aulas da Inês, serve para reforçar a compreensão auditiva da matéria (através da cópia).

Além disso, a Inês demonstra um notável equilíbrio entre a transmissão de técnicas referentes ao instrumento e o desenvolvimento de conteúdos de índole musical. Enquanto aborda questões técnicas do instrumento (articulações, ataques bruscos, correção de digitações etc.) ela integra de forma harmoniosa conceitos teóricos, como a interpretação, a expressão e a análise musical.

A intensidade positiva com que conduz as suas aulas confere-lhes uma coerência notável, eliminando períodos mortos e interrupções desnecessárias. Os alunos demonstram uma compreensão plena de todo o conteúdo apresentado, aceitando com entusiasmo todos os desafios que lhes propõe. Este ambiente de aprendizagem estimulante, aliado à sua capacidade de adaptação e à sensibilidade para com as necessidades individuais dos alunos, torna as suas aulas não só educativas, mas também motivadoras.

**Assinatura:**

## Professor Cooperante



### Supervisão da Prática Educativa – Ano letivo 2022/2023

<b>Estagiária:</b> Inês Alves	<b>Instrumento:</b> Saxofone	<b>Ano/Turma:</b> 2º ano MEM
<b>Escola:</b> Academia de Música de Vilar do Paraíso <b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Nº aula:</b> não aplicável	<b>Data:</b> 2023

### Comentário do professor cooperante

Eu, Filipe Fonseca, docente das disciplinas de Saxofone e Classe de Conjunto - Orquestra de Sopros, na Academia de Música de Vilar do Paraíso, venho por este meio deixar o parecer relativo ao desempenho da aluna Inês Castro Alves, como estagiária das disciplinas de Saxofone e Orquestra de Sopros na referida escola, durante o ano letivo 2022/2023.

A Inês demonstrou interesse e empenho nas tarefas propostas. Foi assídua, pontual, e cooperante em várias atividades extracurriculares realizadas pela Academia. Demonstra possuir um leque variado de ferramentas pedagógicas e emocionais para ensinar o saxofone, e paralelamente criou uma excelente relação com os alunos e restantes pares na escola. Considero que possui todas as capacidades necessárias para ser uma excelente professora, para além de ter cumprido de forma exemplar todas as tarefas propostas ao longo do ano letivo.

A avaliação em ambas as áreas que frequentou no estágio é Excelente.

Nota final proposta: 19 valores

Por ser verdade o que descrevo supra, assino esta carta.

**Assinatura:**

### 2.3 Caracterização dos alunos de saxofone e grupo de classe de conjunto

Em conversa com o professor cooperante, Filipe Fonseca, e em conformidade com o regulamento da PES, foram escolhidos 2 alunos de saxofone para o estágio<sup>2</sup>. Por sigilo obrigatório do Instituto Politécnico do Porto e a Academia de Música de Vilar do Paraíso, os alunos serão nomeados pelas letras A) e B). Relativamente à turma de classe de conjunto, foi escolhida a orquestra de sopros da academia, que também tinha como professor titular o professor Filipe Fonseca.

<b>ALUNO/ DISCIPLINA</b>	<b>DURAÇÃO DAS AULAS</b>	<b>ENSINO</b>	<b>REGIME</b>	<b>DIA/HORA</b>
<b>A</b>	45 minutos	Básico, 7º ano 3º grau	Integrado	Quinta / 15:00 – 15:45
<b>B</b>	45 minutos	Secundário, 10º ano	Curso Livre	Quinta / 16:30 – 17:15
<b>CC</b>	3 blocos de 45 minutos	Básico e Secundário	Todos	Quinta / 17:15 – 19:45

*Tabela 1 - Horário das aulas da PES*

#### **Aluno A:**

Neste ano letivo, o aluno A frequentou o 7º ano do regime integrado do curso de música. O aluno demonstrou um nível mediado de aprendizagem, onde comprovou não explorar as suas capacidades musicais na totalidade, limitando-se a um desempenho mínimo na preparação de várias aulas. Embora tenha cumprido a maioria das tarefas propostas pelo professor, o seu rigor foi insuficiente em várias áreas técnicas, como a exploração de

---

<sup>2</sup> Durante a PES foi também possível assistir às aulas de um aluno de iniciação que não constam neste relatório.

dinâmicas, a articulação, a precisão rítmica, entre outros aspetos. Com o decorrer das aulas, fui-me apercebendo que esta atitude resultava de uma postura um pouco desleixada e preguiçosa em relação ao seu estudo diário e não de falta de capacidades. Em algumas aulas onde essa falta de foco era notória, o professor titular optava por conversar com o aluno sobre os objetivos que este tinha para a sua aprendizagem do saxofone. Ainda que essas conversas tivessem, na sua maioria, um impacto positivo na atitude do aluno, trazendo-lhe mais foco e motivação, infelizmente, os efeitos eram temporários.

### **Aluno B:**

O aluno B apresentou algumas dificuldades na organização do seu estudo diário, o que impactou diretamente o seu progresso no saxofone. Por estar em curso livre e mais focado nas disciplinas teóricas do seu novo ciclo no curso secundário, era evidente que o estudo do instrumento estava longe de ser uma das suas prioridades. Essa falta de dedicação ao instrumento resultou num cumprimento insuficiente de alguns objetivos traçados no início do ano letivo pelo professor titular. É de destacar que, por opção própria, o aluno decidiu focar a sua aprendizagem do instrumento exclusivamente ao saxofone tenor. Acrescento que a PES teve de ser realizada com um aluno de curso livre por falta de alunos inscritos em saxofone no curso secundário.

### **Classe de Conjunto:**

A orquestra de sopros da academia era composta por alunos dos cursos básico e secundário de música. A organização das aulas consistia em ensaios por secção no primeiro bloco (madeiras, metais e percussão) e um ensaio tutti nos blocos seguintes. Uma vez que esta mudança exigia montagem e desmontagem de material, o professor titular optou por estabelecer um intervalo de 20 minutos a meio das partes. Na minha PES, optei por ficar no primeiro bloco com a secção de metais, que era orientada também pelo professor Filipe Fonseca. A média de idades do grupo era de 15 anos, no entanto havia crianças desde os 12 até aos 17 anos, o que resultava numa grande diferença de maturidade musical e assimilação de conceitos. Apesar de existirem algumas dificuldades devido aos diferentes níveis de ensino, os alunos demonstravam bastante interesse e empenho, permitindo realizar ensaios muito produtivos.

## **2.4 Critérios de Avaliação**

Durante o estágio na academia, como indicado no tópico anterior, tive a oportunidade de trabalhar com alunos de diferentes níveis de escolaridade e, para cada um desses níveis, existem critérios de avaliação específicos que orientam o processo de avaliação contínua dos alunos na disciplina de saxofone. Estes critérios de avaliação estão destacados em 3 documentos distintos, um para cada ciclo (2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário), no entanto, embora sejam documentos separados, existe uma base comum a todos eles. Em cada um dos ciclos, as atitudes e valores são elementos transversais e idênticos. Entre o 2º e 3º ciclo, existem vários elementos em comum, sobretudo no que diz respeito às competências técnicas e musicais, sendo o que difere significativamente o seu nível de exigência. Enquanto no 2º ciclo o foco está nas habilidades básicas, no 3º ciclo espera-se que o aluno demonstre um maior domínio técnico e interpretativo, e no ensino secundário uma maior maturidade interpretativa e autonomia.

## **3. Aulas Observadas**

Durante o estágio realizado, tive a oportunidade de assistir e de lecionar algumas aulas, tanto de instrumento – saxofone, como de classe de conjunto - orquestra de sopros. Em ambas as disciplinas pude contar com os ensinamentos do professor Filipe Fonseca, que esteve sempre presente e disposto a esclarecer-me qualquer dúvida e curiosidade. Durante as aulas em que me era dada a possibilidade de lecionar, é de salientar que todas contavam com a cooperação do professor Filipe e que, em geral, em todas as aulas existia a partilha de opiniões e experiência por parte de ambos. Ao longo do estágio, pude aprender novas metodologias de ensino e estratégias motivacionais que contribuíram para o meu crescimento pessoal e pedagógico. As aulas de CC lecionadas foram sempre em cooperação com o professor titular durante os 3 blocos.

A calendarização da Prática de Ensino Supervisionada foi dividida em três momentos - observação, leção e cooperação – que estão distribuídos conforme apresentados nos cronogramas abaixo relativos às aulas de saxofone e às aulas de classe de conjunto.

### 3.1 Cronogramas

#### 3.1.1 Cronograma aulas de saxofone

<b>Data</b>	<b>Nª de aula</b>	<b>Observação</b>	<b>Lecionação</b>	<b>Cooperação</b>
<b>06/10/2022</b>	Aula nº 1	x		
<b>13/10/2022</b>	Aula nº 2	x		
<b>20/10/2022</b>	Aula nº 3	x		
<b>27/10/2022</b>	Aula nº 4	x		
<b>03/11/2022</b>	Aula nº 5	x		
<b>10/11/2022</b>	Aula nº 6		x	
<b>17/11/2022</b>	Aula nº 7			x
<b>24/11/2022</b>	Aula nº 8	x		
<b>15/12/2022</b>	Aula nº 9	x		
<b>05/01/2023</b>	Aula nº 10		x	
<b>12/01/2023</b>	Aula nº 11	x		
<b>19/01/2023</b>	Aula nº 12		x	
<b>26/01/2023</b>	Aula nº 13		x	
<b>02/02/2023</b>	Aula nº 14	x		
<b>09/02/2023</b>	Aula nº 15	x		

<b>16/02/2023</b>	Aula nº 16	x		
<b>23/02/2023</b>	Aula nº 17		x	
<b>02/03/2023</b>	Aula nº 18		x	
<b>09/03/2023</b>	Aula nº 19		x	
<b>16/03/2023</b>	Aula nº 20	x		
<b>23/03/2023</b>	Aula nº 21	x		
<b>30/03/2023</b>	Aula nº 22			x
<b>20/04/2023</b>	Aula nº 23		x	
<b>27/04/2023</b>	Aula nº 24		x	
<b>4/05/2023</b>	Aula nº 25			x
<b>11/05/2023</b>	Aula nº 26			x
<b>18/05/2023</b>	Aula nº 27	x		
<b>25/05/2023</b>	Aula nº 28		x	
<b>01/06/2023</b>	Aula nº 29		x	
<b>15/06/2023</b>	Aula nº 30	x		

*Tabela 2 – Cronograma das aulas de Saxofone*

### 3.1.2 Cronograma aulas de classe de conjunto

<b>Data</b>	<b>Nª de aula</b>	<b>Observação</b>	<b>Lecionação</b>	<b>Cooperação</b>
<b>06/10/2022</b>	Aula nº 1	x		
<b>13/10/2022</b>	Aula nº 2	x		
<b>20/10/2022</b>	Aula nº 3			x
<b>27/10/2022</b>	Aula nº 4	x		
<b>03/11/2022</b>	Aula nº 5	x		
<b>10/11/2022</b>	Aula nº 6			x
<b>17/11/2022</b>	Aula nº 7	x		
<b>24/11/2022</b>	Aula nº 8			x
<b>15/12/2022</b>	Aula nº 9	x		
<b>05/01/2023</b>	Aula nº 10	x		
<b>12/01/2023</b>	Aula nº 11			x
<b>19/01/2023</b>	Aula nº 12			x
<b>26/01/2023</b>	Aula nº 13	x		
<b>02/02/2023</b>	Aula nº 14	X		
<b>09/02/2023</b>	Aula nº 15	x		

<b>16/02/2023</b>	Aula nº 16	x		
<b>23/02/2023</b>	Aula nº 17			x
<b>02/03/2023</b>	Aula nº 18	x		
<b>09/03/2023</b>	Aula nº 19	x		
<b>16/03/2023</b>	Aula nº 20			x
<b>23/03/2023</b>	Aula nº 21			x
<b>30/03/2023</b>	Aula nº 22	x		
<b>20/04/2023</b>	Aula nº 23			x
<b>27/04/2023</b>	Aula nº 24	x		
<b>4/05/2023</b>	Aula nº 25	x		
<b>11/05/2023</b>	Aula nº 26	x		
<b>18/05/2023</b>	Aula nº 27	x		
<b>25/05/2023</b>	Aula nº 28	x		
<b>01/06/2023</b>	Aula nº 29	x		
<b>15/06/2023</b>	Aula nº 30	x		

*Tabela 3 - Cronograma das aulas de Classe de Conjunto*

### 3.2 Exemplo de planificação de aula

No meu percurso pela PES, tive a oportunidade tanto de assistir como lecionar diversas aulas. Para as aulas que me foram atribuídas, elaborei um plano de ensino detalhado, que serviu como um guia essencial para a organização do meu trabalho, revelando-se uma ferramenta de trabalho indispensável para o professor. Neste plano levei em consideração fatores fundamentais, desde aspetos individualizados que se adaptavam às dificuldades e potencialidades dos alunos, como os objetivos gerais e específicos da aprendizagem, que serviram como um modelo abrangente. Essa abordagem permitiu uma maior adequação às necessidades dos alunos, de forma a tornar a aula o mais eficaz possível.

#### Modelo de planificação:

<b>OBJETIVOS GERAIS DE APRENDIZAGEM</b>	- Desenvolver noções técnicas interpretativas;
	- Desenvolver um método de estudo objetivo, independente e consciente;
	- Capacidade de identificar o “erro”, assumi-lo e corrigi-lo;
	- Memorizar a obra estudada;
	- Desenvolver uma maior perceção do timbre e qualidade do som produzido;
	- Melhorar a respiração.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS DE APRENDIZAGEM</b>	- Manter a pressão de ar constante de modo a sustentar o som;
	- Adequar a respiração às frases musicais;
	- Saber definir a macro e microestrutura da obra;

	- Entender quais as partes mais importantes da obra, assim como as notas mais importantes de cada frase (microestrutura);
	- Reconhecer as suas dificuldades, neste caso interpretativas, e aspetos a melhorar;
	- Entender como organizar o seu estudo de forma a superar as adversidades e a melhorar o restante.

*Tabela 4 - Modelo de planificação: objetivos de aprendizagem*

<b>Sequência de aprendizagem</b>	
<b>Introdução</b>	- Perguntar ao aluno como foi a sua semana, tanto a nível dos estudos como pessoal;
	- Entender quais as dificuldades encontradas no seu estudo individual.
<b>Escala</b>	- O aluno irá tocar a escala estudada e serão pedidas diferentes articulações e dinâmicas;
	- Explorar diferentes ritmos com apoio do metrónomo.
<b>Estudos / Peça</b>	- Deixar que o aluno execute o estudo, na totalidade ou por secção;
	- Apresentar reparos e críticas construtivas à interpretação;
	- Trabalhar partes específicas que necessitem de reforço.
<b>Conclusão</b>	- Realizar uma retrospectiva da aula;
	- Definir objetivos de estudo;
	- Autoavaliação do aluno.

*Tabela 5 - Modelo de planificação: sequência de aprendizagem*

### 3.3 Exemplo de relatórios da prática educativa

Aqui encontram-se exemplos de relatórios de uma aula assistida de cada aluno de saxofone da Academia de Música de Vilar do Paraíso. Os relatórios das restantes encontram-se disponíveis nos anexos 1, 2 e 3.

#### Relatório aula nº 25 do aluno A

<b>Nº de aula:</b> 25 - dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 04/05/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

#### Relatório de aula

Para começar a aula, o aluno iniciou o aquecimento com notas longas, abrangendo todo o registo do instrumento. De seguida, foram realizados exercícios de projeção sonora, trabalhando também a flexibilidade e embocadura. O aluno tocou a escala de Mib Maior para se enquadrar na tonalidade, pois o foco geral do aquecimento era a relativa menor. Em seguida, executou a escala de dó menor em legato, a menor harmónica em staccato e a melódica alternando entre duas ligadas e duas staccato, sempre com o apoio do metrónomo. Pedi que o aluno também tocasse os intervalos de 3<sup>as</sup> na escala menor harmónica, acompanhando-o durante a execução, e também o arpejo menor, incluindo as inversões de três e quatro sons. Para terminar o aquecimento, o aluno tocou a escala cromática, inicialmente numa dinâmica à sua escolha do aluno (optando por forte), e depois em piano e staccato.

De seguida, o aluno apresentou o Capítulo 16 do livro de estudos, onde o professor aproveitou para trabalhar um pouco o conceito de *glissando* através de um exercício de flexibilidade. Este exercício consistia em mover a mandíbula inferior para cima e para baixo de forma a mudar a altura da nota. Introduzimos uma nova posição auxiliar para a nota Lá# com a chave 5. O restante da aula serviu para a explorar as posições auxiliares, deixando o Capítulo 16 para trabalho de casa.

Tabela 6 – Relatório da aula nº 25 do aluno A

### Relatório aula nº 10 do aluno B

<b>Nº de aula:</b> 10 – dada	<b>Dia/hora:</b> 05/02/2023 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

#### Relatório de aula

A aula começou pelo aquecimento, com exercícios de boquilha ao piano. Depois de ambos os professores se aperceberem da dificuldade que o aluno tinha a realizar o exercício, foi-lhe alertada mais uma vez a questão do material não ser o adequado. A boquilha que o aluno estava a usar era a original do instrumento que não tinha as condições necessárias para que este conseguisse realizar um trabalho produtivo a nível de som e articulação. De seguida, o aluno tocou a escala de Sib Maior com várias articulações e ritmos, com o apoio do metrónomo. Realizou também os intervalos desde as 3<sup>as</sup> até às 8<sup>as</sup> dobradas, arpejo maior e de 7<sup>a</sup> da dominante, com inversões de 3 e de 4 notas. Depois, como o aluno ainda tinha alguma dificuldade em fazer vibrato, também com a ajuda do metrónomo, fizemos exercícios para trabalhar este conceito.

De seguida, passamos para o estudo. Uma vez que o estudo apresentado pelo aluno foi o estudo nº 2 de Ferling, foram trabalhados aspetos mais técnicos, que serviram para explorar um pouco mais as posições auxiliares que podiam ser utilizadas de forma a facilitar a execução do exercício, sendo que a pulsação indicada era bastante rápida. Como o aluno não tinha o estudo pronto ao andamento indicado, ficou para trabalho de casa aperfeiçoá-lo e colocá-lo o mais próximo possível da pulsação assinalada.

Para finalizar a aula, o aluno tocou a peça de início ao fim e foram dadas indicações gerais no que este precisava de melhorar, uma vez que já não havia tempo para fazer um trabalho mais minucioso da obra.

*Tabela 7 – Relatório da aula nº 10 do aluno B*

<b>Nº de aula:</b> 5 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 03/11/2022 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Após a sala estar devidamente arrumada e organizada para que o ensaio pudesse decorer, o professor pediu a todos que colocassem nas estantes a peça “*Legendo f the Eagle*” de Anne McGinty. Em seguida, realizou a afinação geral de todos e o aquecimento, com foco na afinação, uma vez que era um aspecto que ainda necessitava de bastante melhoria por parte do grupo. Seguidamente, o professor pediu que tocassem a escala habitua, Sib Maior em efeito real, incentivando os alunos a estarem atentos à sua própria afinação e a ajustarem-na autonomamente, sempre que necessário, para de forma que se sentissem mais confortáveis ao longo do exercício. Como o principal problema de afinação estava nos trompetes e trompas, o professor pediu que estes tocassem sozinhos a escala em semibreves. Dirigindo-se especificamente aos alunos mais velhos e experientes, que pertenciam ao naipe dos trompetes, o professor reforçou que já deveriam ter uma noção mais apurada de afinação e, por isso, deveriam sentir-se autónomos para ajustar a afinação sempre que necessário, sem depender exclusivamente da orientação dos professores.

Passando para a execução da obra, o professor destacou alguns aspetos importantes, como a articulação e os apoios nas notas principais, que era necessário para guiar as frases de forma correta e de acordo com o carácter da obra. Pediu que os alunos fossem mais cuidadosos nos *crescendos* e *diminuendos*, para evitar mudanças bruscas e garantir as transições suaves que estavam indicadas na partitura.

De seguida, já no ensaio tutti, o professor começou por ver as partes *solo* de alguns instrumentos. Reforçou a importância da coesão entre secções, especialmente nestes momentos em que o diálogo entre os instrumentos exigia precisão rítmica e sensibilidade frásica, pedindo que ouvissem atentamente os colegas e garantissem uma boa coordenação. De seguida, o

professor focou o trabalho em algumas passagens mais desafiantes, onde sugeriu se os alunos fossem mais exigentes com a clareza das articulações, corrigindo algumas notas erradas que alguns instrumentos que tinham a melodia ainda não estavam a fazer corretamente. O professor chamou ainda a atenção dos clarinetes, dizendo que precisavam de tocar mais forte, uma vez que, para além de serem em pouco número comparado com o resto da orquestra, estavam a tocar a medo e, por isso, quase não se ouviam quando estava a orquestra toda a tocar. Pediu que projetassem mais o som para equilibrar melhor a secção e garantir que as suas intervenções fossem claramente ouvidas, não só pelo público quando se tratasse de uma apresentação, mas também pelo resto da orquestra.

Posteriormente, a aula terminou.

*Tabela 8 – Relatório da aula n° 5 de Classe de Conjunto*

#### 4. Atividades letivas 2022/2023

Durante o ano letivo 2023/2024 foram também acompanhadas as atividades onde foram integradas a classe de saxofones e a orquestra de sopros da academia.

<b>16 de dezembro 16:25</b>	Audição de Classe de Saxofones, prof. Filipe Fonseca
<b>4 a 6 de janeiro</b>	Estágio Orquestra de Sopros AMVP
<b>6 de janeiro 21:30</b>	Concerto de Reis – Orquestra de Sopros AMVP
<b>15 a 18 de fevereiro</b>	Estágio Orquestra de Sopros AMVP
<b>18 de fevereiro 12:30</b>	Concerto final de estágio – Orquestra de Sopros AMVP
<b>5 de março 15:30</b>	Café Concerto – Angariação de Fundos para o Festival de Música para Jovens de Neerpelt. – Ensemble de Saxofones e Orquestra de Sopros AMVP
<b>15 de março 18:00</b>	Audição de Classe de Saxofones, prof. Filipe Fonseca
<b>23 de março 17:30</b>	Ensaio aberto com o compositor Nelson Jesus – Orquestra de Sopros AMVP
<b>29 a 31 de março</b>	Estágio Orquestra de Sopros AMVP
<b>31 de março 21:30</b>	Concerto final de estágio – Orquestra de Sopros AMVP
<b>4 e 5 de abril</b>	Ciclo de Masterclasses AMVP – prof. Fernando Ramos (saxofone)
<b>13 a 14 de abril</b>	Estágio Orquestra de Sopros AMVP
<b>28 de abril a 1 de maio</b>	Festival Europeu de Música para Jovens de Neerpelt.- Ensemble de Saxofones e Orquestra de Sopros AMVP

Tabela 9 – Relatório da aula nº 5 de Classe de Conjunto

## **5. Reflexão**

A realização da Prática de Ensino Supervisionada representou uma etapa fundamental na minha formação como futura professora de saxofone e de classe de conjunto, necessária para que eu pudesse consolidar as bases e competências que me permitirão um dia exercer esta profissão com qualidade e dedicação.

Uma das maiores aprendizagens durante o estágio foi o contacto com um ambiente de ensino exigente e bem estruturado, que me possibilitou lidar com objetivos claramente definidos e desafiantes. Neste percurso tive a oportunidade de trabalhar com professores altamente qualificados e dedicados, como o professor Filipe Fonseca, que me demonstrou uma vasta gama de estratégias pedagógicas e diferentes técnicas de ensino centradas nas necessidades dos alunos.

A oportunidade de lecionar e aplicar os métodos e técnicas que estudei durante estes anos foi um processo essencial na minha formação. Através não só da observação, mas também da intervenção direta, pude vivenciar a complexidade do ensino, desde a planificação das aulas, a gestão do tempo, a adaptação dos conteúdos e, talvez o motor de tudo o resto, a motivação dos alunos para a superação dos objetivos traçados. Além disso, o facto de ter de interagir com alunos de diferentes faixas etárias exigiu de mim uma constante adaptação, desafiando-me a ser criativa na forma como transmitia o conhecimento e aperfeiçoando a minha comunicação e abordagens didáticas.

Em conclusão, a Prática de Ensino Supervisionada foi um período de grande crescimento pessoal e profissional. Desde cedo que tive um gosto especial pela arte de ensinar e este estágio proporcionou-me uma experiência educativa e pedagógica muito enriquecedora e uma visão clara das exigências e responsabilidades da profissão. Este contacto diário com o processo de ensino permitiu-me desenvolver a capacidade de tomar decisões pedagógicas mais eficazes às realidades dos alunos.

## **Capítulo III - Projeto de Investigação**

### **1. Introdução**

A realização do presente projeto de investigação surge depois de me deparar com algumas dificuldades pessoais no que conta ao ensino da música em diferentes faixas etárias. Ao longo dos anos que tenho lecionado saxofone, deparei-me com alunos de várias idades, desde crianças em fases iniciais do seu desenvolvimento musical até adultos que, pela primeira vez, decidiram aprender um instrumento. Este contacto com alunos de idades distintas levantou uma questão pedagógica que considero bastante relevante para o ensino do saxofone em Portugal: como introduzir a aprendizagem do saxofone em diferentes faixas etárias?

Nesta investigação pretende-se identificar os métodos e recursos pedagógicos mais utilizados pelos docentes e avaliar a sua adequação aos diferentes grupos etários. Procura-se, ainda, perceber de que forma os professores ajustam os seus métodos de ensino de acordo com as idades e as necessidades individuais dos alunos. Desta forma, será possível não só refletir sobre a eficácia dos métodos atualmente em vigor, mas também contribuir para a melhoria do ensino do saxofone, promovendo uma abordagem mais inclusiva e adaptada às diferentes idades que se iniciem na aprendizagem do instrumento.

### **2. Metodologia**

No livro *“Inovar com a Investigação - Ação”* de Ana Paula Cardoso, a autora define investigação – ação como “um processo cíclico que comporta fases de planificação, ação, observação e reflexão” (Cardoso, 2014, p. 31). Esta metodologia adequa-se ao objetivo de analisar e chegar a uma conclusão de quais as práticas pedagógicas mais eficientes para a aprendizagem inicial do saxofone em diferentes faixas etárias. Permite ao investigador desempenhar um papel ativo no processo, ajustando constantemente a ação com base nos resultados observados e refletidos.

Realizou-se uma revisão bibliográfica que suporta a base teórica sobre as adaptações pedagógicas no ensino da música e do saxofone, ajudando a identificar as melhores práticas e os desafios enfrentados pelos professores em diferentes contextos. Submeteu-

se um inquérito por questionário dirigido a professores de saxofone, permitindo obter dados empíricos sobre as suas experiências e perceções.

Com este misto de reflexão teórica e prática, que é característica da investigação – ação, pretende-se responder à questão que suporta esta dissertação.

### **3. Revisão bibliográfica**

Esta revisão bibliográfica tem como objetivo estudar adaptações pedagógicas implementadas para melhorar a resposta dos alunos aos conteúdos lecionados, independentemente da sua faixa etária. A presença de alunos de diferentes idades no mesmo nível de ensino não se limita à área da música, sendo, por isso, relevante considerar outras formas de aprendizagem. Realizou-se uma pesquisa sobre adaptações pedagógicas em contextos variados, como na aprendizagem da língua inglesa, no ensino à distância e a utilização da Inteligência Artificial.

Nesta pesquisa, realizou-se também uma revisão bibliográfica sobre o ensino do saxofone noutra cultura, com o objetivo de encontrar novas perspetivas pedagógicas e enriquecer a resposta à questão colocada nesta investigação. Optou-se por explorar os métodos utilizados na China, uma vez que se trata de uma cultura com abordagens educacionais diferentes, afastada da tradição ocidental. A China, com o seu sistema de ensino altamente estruturado e focado na disciplina e no rigor técnico, apresenta particularidades que podem ser de grande interesse para compreender como outras culturas enfrentam os desafios da aprendizagem instrumental.

#### **3.1 Adaptações pedagógicas no ensino do inglês**

Segundo Jo Budden, administrador dos sites *LearnEnglish* do *British Council*, em “*An Adapting Materials for Different Age Groups*” (2008), uma adaptação pedagógica teve em consideração “como se pode personalizar a tarefa e torná-la mais relevante para o aluno.” Com isto, o autor deixa claro que usar métodos infantis em adultos pode ser considerado “insultuoso” e, por isso, o material deve ser adaptado à realidade de cada discente. Na música, este tipo de adaptação é facilmente viável, pois é de conhecimento geral que as pessoas se sentem mais confortáveis e motivadas a aprender quando estão na sua zona de conforto. Por exemplo, uma música infantil pode ser eficaz para a

aprendizagem de um aluno mais jovem, enquanto, no caso do aluno adulto, é importante considerar que estas sejam adequadas à sua faixa etária. Jo Budden, em *“Adapting Materials for Mixed Ability Classes”* acrescenta ainda que “todos os alunos obterão algo da aula, mas não necessariamente as mesmas coisas nem o que é pretendido ensinar”. O autor acrescenta que a adaptação singularizada de escrever os textos de acordo com os diferentes níveis é a solução perfeita para uma melhor aprendizagem, no entanto bastante demorada.

### **3.2 Adaptações pedagógicas no ensino especial da música**

O documento *“An Adaptation Tool Kit for Teaching Music”* (2010) de Carol McDowell, publicado em *Teaching Exceptional Children Plus*, apresenta uma série de estratégias pedagógicas para adaptar o ensino da música a alunos com necessidades educativas especiais. Entre as adaptações, a autora sugere modificações curriculares, comportamentais, e ambientais para ajudar alunos com deficiências físicas, cognitivas e sensoriais a participar ativamente nas atividades musicais. Essas adaptações são cruciais para garantir que os estudantes tenham sucesso, independentemente das suas capacidades.

De acordo com Carol McDowell, a adaptação das práticas pedagógicas no ensino da música envolve a personalização do ambiente de aprendizagem e dos métodos de ensino, com base nas necessidades específicas de cada aluno. O documento destaca que independentemente da idade, é crucial respeitar o nível de desenvolvimento do aprendiz e fornecer uma estratégia educativa particularizada. A professora acrescenta que os docentes devem ajustar as suas metodologias de ensino conforme as capacidades e idades dos alunos, utilizando técnicas como o ensino por repetição, simplificação de tarefas musicais, uso de material visual e educativo adaptado e ainda a criação de ambientes adequados para cada grupo etário.

Carol McDowell aborda também a importância de “respeitar a idade cronológica de cada aluno na escolha do repertório e das atividades”, o que significa que os alunos devem ser tratados de forma apropriada para a sua faixa etária, evitando materiais ou atividades que possam parecer infantis para os alunos mais velhos (McDowell, 2010, p. 5). A autora sugere o uso de instrumentos que correspondam às habilidades motoras de cada aluno, o que pode ser particularmente útil quando se trabalha com diferentes idades e capacidades físicas. O exemplo apresentado é a proposta de que instrumentos de fácil manuseio devem

ser para alunos mais jovens ou com limitações físicas, enquanto alunos mais velhos podem ser desafiados com materiais mais complexos, respeitando as suas capacidades motoras e cognitivas (McDowell, 2010, p. 7). A professora deixa claro que as estratégias de ensino que a mesma sugere não são categóricas, ou seja, não existe uma única estratégia que seja absolutamente válida ou eficaz para todos os contextos ou alunos, mas refletem um ensino de qualidade que pode beneficiar todos os estudantes em sala de aula (McDowell, 2010, p. 4).

### **3.3. Adaptações pedagógicas no ensino remoto**

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios ao sistema educativo, forçando os professores a adaptar rapidamente as suas práticas pedagógicas para um contexto de ensino à distância. O estudo “*Remote Teaching in Times of COVID-19: Teachers’ Adaptation and Pupil Level of Participation*”, conduzido por Maria Assunção Flores, Alexandra Barros, Ana Margarida Simão e Diana Pereira, em 2023, ofereceu uma análise sobre as transformações que ocorreram no ensino durante este período crítico e explora como os docentes tiveram de ajustar os seus métodos ao ensino digital, de forma a manter o envolvimento dos alunos ainda que à distância.

Primeiramente, o estudo aborda a importância de adaptar a pedagogia de acordo com o contexto socioeconómico do aluno, ajustada às condições e limitações de cada faixa etária e ambiente social (Flores, Barros, Simão, & Pereira, 2023, p. 8). De seguida, trata do uso da tecnologia e do seu impacto nas práticas pedagógicas, uma vez que o ensino remoto forçou os professores a desenvolver novas competências tecnológicas, e relatando que a criatividade, a flexibilidade e a resolução de problemas tornaram-se elementos cruciais nas suas estratégias de ensino (Flores et al., 2023, p. 10). Por fim, mostra a importância de manter o contacto com os alunos, promovendo a proximidade apesar da distância física (Flores et al., 2023, p. 12).

### **3.4 Integração da inteligência artificial no ensino da música**

Com o avanço da tecnologia, surgiram novas formas de ensino e oportunidades de explorar diferentes estratégias pedagógicas. As plataformas digitais, as ferramentas

interativas e os inúmeros recursos online abriram portas a abordagens mais dinâmicas e flexíveis, permitindo uma adaptação mais eficaz às necessidades individuais dos alunos.

O documento de Wen-Qiang Qi e Hai-Bin Cao (2022), intitulado “*A Study of Information-Based Teaching Strategies for the Saxophone Based on Deep Learning*” explora como a Inteligência Artificial pode ser aplicada no ensino da música, especificamente no saxofone. O documento aborda a utilização de tecnologias inteligentes para adaptar os conteúdos de aprendizagem às necessidades de cada aluno. Essa adaptação é feita através de algoritmos que analisam o desempenho e o progresso do estudante, ajustando o nível de dificuldade, fornecendo feedback e criando simulações interativas para aprimorar o processo de aprendizagem.

O documento descreve o uso de sistemas de “tutorias inteligentes” que combinam diferentes módulos, denominados de “módulo de aprendiz” e “módulo de professor”, permitindo uma personalização eficaz do conteúdo, onde o algoritmo inteligente ajusta a instrução conforme as capacidades individuais do aprendiz (Qi & Cao, 2022, p. 5). Este sistema inteligente é denominado de “ITS - Intelligence Tutoring System”, que identifica o problema/dificuldade do aluno através de padrões de erro ou de desempenho e adapta os conteúdos de modo a focar a aprendizagem nessa área específica. A utilização do ITS permite uma análise contínua do progresso do aluno e fornece feedback em tempo real. Assim, permite que os professores ajustem as suas práticas pedagógicas com base no desempenho de cada aluno, o que é especialmente importante no ensino instrumental, uma vez que a prática regular e a avaliação frequente são essenciais para o desenvolvimento técnico.

Na prática, este sistema começa por recolher os dados do aluno, através de áudios, vídeos e até exercícios teóricos. Posteriormente, esses dados são processados, de forma a comparar o desempenho do aluno com padrões pré-definidos de qualidade, como por exemplo analisar se a frequência sonora captada corresponde à frequência correta da nota, de forma a verificar a afinação. De seguida, comunica um feedback automático, que pode ser visual ou auditivo, e ajusta o nível de dificuldade dos exercícios com as necessidades do aluno. Consecutivamente, executa uma avaliação contínua e personalizada, sendo que fica com o registo e elabora um relatório detalhado que mostra o progresso do estudante nas diversas áreas. Outra utilização deste sistema consiste na possibilidade de simular

interativamente episódios de música de conjunto, por exemplo. (Qi & Cao, 2022, pp. 5, 6).

O documento não menciona diretamente a relação entre a IA e o papel do professor, apenas discute o contributo do sistema no ensino da música, como esta pode ajustar o ensino com base no desempenho dos alunos e fornecer um acompanhamento personalizado. É importante salientar que a IA não substitui o professor, mas pode ser uma ferramenta complementar valiosa, especialmente quando se trata de adaptar o ensino às necessidades individuais de diferentes faixas etárias e níveis de competência.

Segundo os autores, o ensino tradicional do saxofone requer prática intensa, onde os erros podem passar despercebidos durante o período de estudo até à próxima aula, com a IA, o aluno pode receber correções imediatas, o que acelera o processo de aprendizagem e torna as aulas mais eficazes. Esta abordagem pode ser um recurso valioso para uma prática pedagógica adaptada a diferentes faixas etárias, já que a IA permite um ensino individualizado que pode ser ajustado tanto para crianças quanto para adultos, de acordo com as suas necessidades e ritmos de aprendizagem.

### **3.5 Métodos pedagógicos e ensino do saxofone na China**

A China é um país avançado no campo da educação, tanto no ensino regular como nas artes, especialmente no ensino da música. Este país tem investido fortemente na modernização e expansão do seu sistema educativo, com foco na melhoria da qualidade de ensino e na promoção da inovação tecnológica. Com o objetivo de compreender melhor os métodos pedagógicos usados no Oriente, explorei o artigo “*Evaluation of Pedagogical Methods of Teaching the Saxophone in China*” de Zhou Zhipeng, publicado no *Journal for Educators, Teachers and Trainers* (Vol. 13, Nº2, 2022, pp. 119, 125).

O documento aborda práticas pedagógicas no ensino do saxofone nas universidades chinesas, dividindo-os em três métodos:

- Sistema académico: técnicas clássicas da performance com ênfase na execução técnica e repetição de exercícios;

- Elementos de música tradicional chinesa: integra elementos da música folclórica chinesa, ajudando os alunos a desenvolver sensibilidade para a cultura local enquanto aprimoram as suas habilidades instrumentais;
- Técnica de jazz (versão francesa): abordagem que combina técnicas tradicionais com elementos de improvisação, sendo popular pela capacidade de desenvolver a criatividade dos alunos.

Os métodos pedagógicos ocidentais foram adaptados para o contexto chinês com influências da escola francesa e norte-americana do ensino do saxofone. Estas adaptações ajudam a ajustar o ensino às características culturais e educacionais dos alunos chineses, cumprindo a necessidade contínua de flexibilizar a pedagogia de acordo com o público-alvo e os seus contextos culturais. A escola chinesa divide a educação em dois sistemas, o público, onde se prioriza o aprender rápido e é aplicada menos teoria, e o sistema académico – profissional, onde existe mais tempo e esforço dos professores e alunos, com uma abordagem mais teórica e técnica, sendo também mais rigoroso e prestigiado. (Zhipeng, 2022, pp. 120, 121, 122).

Com a existência destes três métodos, foi realizado um estudo empírico no qual foi realizada uma análise experimental que comparava a eficácia dos mesmos em grupos de estudantes. O resultado obtido revela que embora o método académico seja eficaz, os outros dois resultam num maior desenvolvimento das habilidades criativas e técnicas dos alunos, sendo o método de jazz o mais eficaz em termos de progresso. (Zhipeng, 2022, pp. 123, 124).

A combinação de métodos de ensino, com ênfase nas técnicas de jazz e na música folclórica chinesa, é a mais eficaz para o ensino do saxofone na China. Assim, o autor percebeu que a aplicação à cultura e à técnica permite aos alunos desenvolver uma maior versatilidade no instrumento. (Zhipeng, 2022, p. 125).

## **6. Análise dos inquéritos por questionário**

Foi realizado um inquérito por questionário, disponibilizado de forma digital através da plataforma Google Forms, a 20 docentes do litoral-norte do país. A escolha regional deve-se ao facto de ser mais fácil o contacto direto com estes professores, o que, numa possível

fase de entrevistas ou de observação de aulas, permite um acompanhamento mais próximo para partilha de experiências pedagógicas que enriqueçam o processo de investigação.

O objetivo deste questionário é investigar se existe uma preocupação em adaptar o ensino do instrumento a diferentes faixas etárias. As questões foram construídas com o objetivo de aferir a perceção dos professores sobre a adequação dos materiais e métodos de estudo disponíveis, se utilizam abordagens distintas para crianças e adultos, se consideram que os recursos didáticos disponíveis respondem adequadamente às particularidades de cada grupo etário e ainda se adaptam métodos pedagógicos de forma a obterem uma melhor resposta por parte do aluno.

- Caracterização da amostra

Relativamente à idade, verificou-se que 55% dos professores têm entre 20 e 30 anos, 30% entre 30 e 40 anos, 10% entre 40 e 50 anos, e uma minoria de 5% situa-se na faixa etária dos 50 aos 60 anos. Não foi registada nenhuma participação de professores com idade superior a 60 anos.

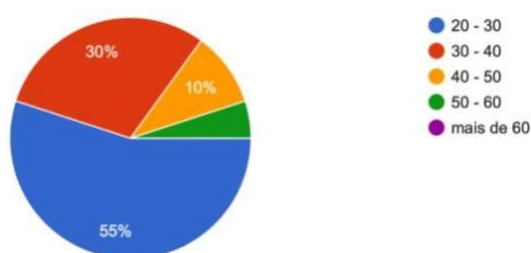


Figura 1 - Idade dos inquiridos

No que diz respeito às habilitações literárias, verificamos que uma grande maioria dos docentes, 65%, possui um diploma de mestrado em ensino da música, enquanto 30% têm apenas a licenciatura, e 5% possuem outras qualificações. Não foi registada nenhuma participação com doutoramento em música.

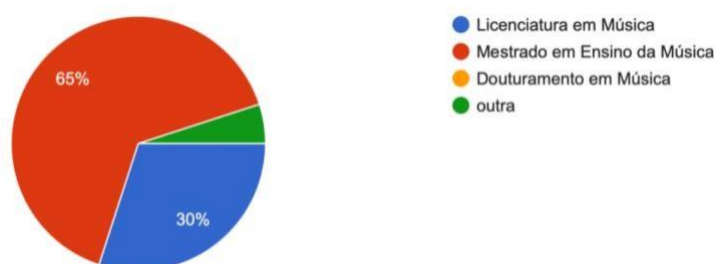


Figura 2 - Habilitações literárias dos inquiridos

Constamos, ainda, que 40% dos professores questionados dá aulas há mais de 10 anos e menos de 20, 25% têm entre 5 e 10 anos de experiência, sendo esta percentagem igual para os que dão aulas há menos de 5 anos, e apenas 10% dos docentes lecionam há mais de 20 anos.

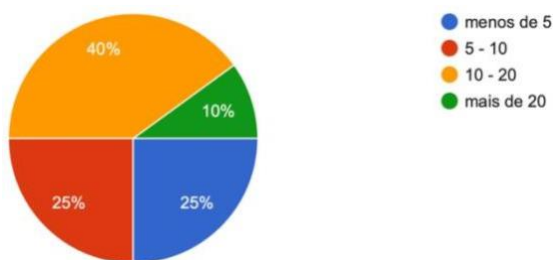


Figura 3 - Experiência profissional dos inquiridos

Inquiridos sobre em que idades tem experiência na lecionação de saxofone, considerando a idade em que o aluno inicia a aprendizagem do instrumento, 90% inquiridos lecionaram a alunos com idades entre os 6 e os 18 anos, 45% têm experiência a lecionar adultos até aos 30 anos e 35% já ensinaram adultos com mais de 40 anos.

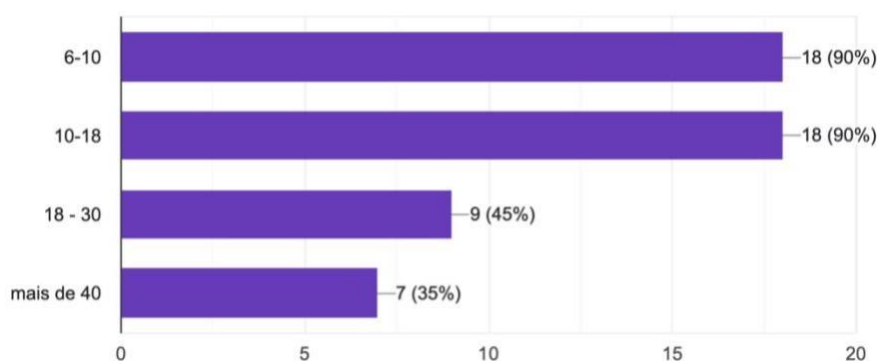


Figura 4 - Resposta à pergunta: "Em que idades tem experiência na lecionação de saxofone, considerando a idade em que o aluno inicia a aprendizagem do instrumento?"

Uma percentagem significativa de 85% dos professores conhece métodos de saxofone adaptados para uma faixa etária específica, enquanto 15% afirmaram não conhecer.

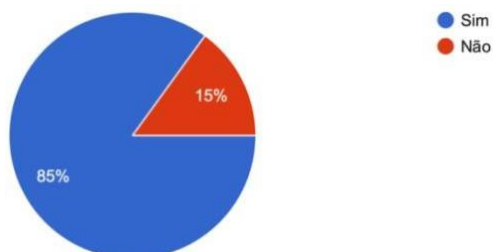


Figura 5 - Resposta à pergunta: "Conhece métodos de saxofone adaptados para uma faixa etária específica?"

Apesar de responderem afirmativamente, somente 75% indicou os métodos específicos.

Método	Autor	Nº de inquiridos
Saxotempo	Jean-Yves Fourmeau, Gilles Martin	7
Look, Listen and Learn	Michiel Oldenkamp e Jaap Kastelein	5
Saxofone Pedagógico	João Pedro Silva, Lino Guerreiro	2
Saxologie	Jan van Beekum	2
Play it Today	JSax, Nuvo instruments	2
A New Tune a Day	Ned Bennett	2
Méthode de Saxophone pour Débutants	Claude Delangle e Christophe Bois	2

50 Méthodos Faciles et Progressives pour Saxophone	Guy Lacour	1
25 Daily Exercices for Saxophone	H. Klosé	1
48 Études pour tous les Saxophones	W. Ferling	1
L'Alphabet du Saxophoniste	Hubert Prati	1
Études pour Saxophone Alto et Piano	C. Koechlin	1
35 Études Techniques pour Saxophone	René Decouais	1
Abracadabra Saxophone	Jonathan Rutland	1
Rockschool	RSL Awards	1
Musical Moments	Trinity College London	1
Les Duos	???	1
Time Pieces	Ian Denlay	1
Exercices Mecaniques	Jean-Marie Londeix	1

*Tabela 10 - Resposta à pergunta de quais os métodos adaptados que conhece*

80% dos professores responderam que utilizam métodos diferentes na introdução ao saxofone de acordo com a idade do aluno, enquanto 20% indicaram que não.

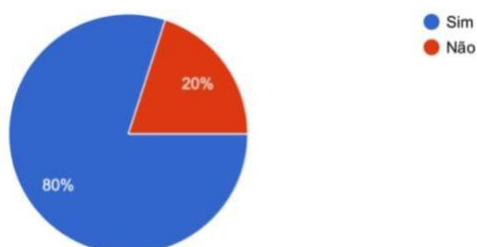


Figura 6 - Resposta à pergunta "Utiliza métodos diferentes na introdução ao saxofone de acordo com a idade do aluno?"

Dos 80% dos inquiridos que responderam utilizar métodos diferentes consoante a idade do aluno, 55% responderam quais:

<b>Método</b>	<b>Autor</b>	<b>Nº de inquiridos</b>
Look, Listen and Learn	Michiel Oldenkamp e Jaap Kastelein	5
50 Méthodos Faciles et Progressives pour Saxophone	Guy Lacour	5
Saxotempo	Jean-Yves Fourmeau, Gilles Martin	4
Saxologie	Jan van Beekum	3
Play it Today	JSax, Nuvo instruments	2
Méthode de Saxophone pour Débutants	Claude Delangle e Christophe Bois	2

25 Daily Exercises for Saxophone	H. Klosé	2
48 Études pour tous les Saxophones	W. Ferling	2
L'Alphabet du Saxophoniste	Hubert Prati	2
Abracadabra Saxophone	Jonathan Rutland	2
Saxofone Pedagógico	João Pedro Silva	1
A New Tune a Day	Ned Bennett	1
Études pour Saxophone Alto et Piano	C. Koechlin	1
35 Études Techniques pour Saxophone	René Decouais	1
Rockschool	RSL Awards	1
Musical Moments	Trinity College London	1
Time Pieces	Ian Denlay	1
Exercices Mecaniques	Jean-Marie Londeix	1

Tabela 11 - Resposta à pergunta de quais métodos adaptados utiliza

Apesar de alguns docentes não especificarem métodos concretos, sublinham a importância de haver uma clara distinção na introdução do saxofone, sobretudo no caso de crianças mais novas, como as de 6 anos de idade, que podem ainda não saber ler e, por isso, necessitam de um cuidado diferente na abordagem ao instrumento. Um professor afirma que quando o aluno tem uma idade mais avançada, não especificando a idade em concreto, recorre a métodos mais rápidos e teóricos, “uma vez que os conceitos abstratos, numa fase mais adiantada da idade, estão já mais solidificados”. Outro não menciona um método escrito, mas refere o seu método de ensino, ou seja, com um aluno mais novo, por exemplo 6 anos de idade, diz realizar exercícios e jogos musicais didáticos de forma a cativar e despertar o interesse da criança, enquanto com um aluno de idade superior a 10 anos tem uma abordagem mais direcionada e consciente. Um dos docentes considera que deve haver um “acordo” com o aluno independentemente da sua idade, e que, normalmente, numa fase inicial, usa uma abordagem mais auditiva e sem partitura, para que o aluno se foque na embocadura e no som e não na leitura da notação musical. Por fim, um dos professores revela que usa um software de produção, chamado Ableton, onde o aluno consegue, por exemplo, acompanhar visualmente o beat e não se perder no tempo e no ritmo da música. Nenhum dos inquiridos mencionou explicitamente a adaptação de métodos para alunos adultos, nem mesmo aqueles que já lecionaram ou lecionam a alunos deste grupo.

Uma percentagem significativa de 90% dos docentes afirma adaptar métodos de ensino de saxofone, considerando que 70% dos mesmos desenvolveu o seu próprio método e que 95% valida a adaptação de um método como prática pedagógica.

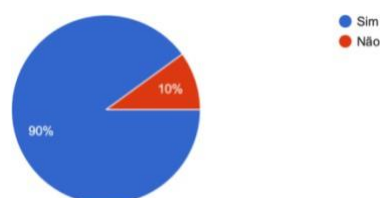
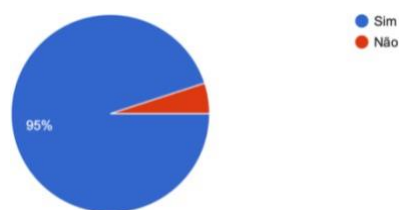
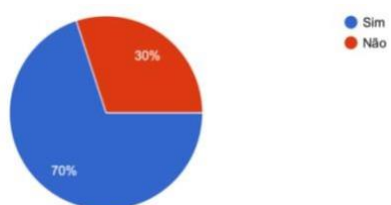


Figura 7 - Resposta à pergunta: "Já fez adaptações aos métodos de ensino de saxofone de forma a atender a diferentes faixas etárias?"



*Figura 9 - Resposta à pergunta: "Considera a adaptação de um método uma prática pedagógica válida para a prática inicial de saxofone?"*



*Figura 8 - Resposta à pergunta: "Desenvolveu o seu próprio método de ensino adaptado às necessidades dos seus alunos em diferentes faixas etárias?"*

## 7. Escolha de materiais no ensino do saxofone

Bret Pimentel, professor de música na Delta State University, possui um site dedicado aos instrumentos de sopro da família das madeiras onde aborda diversos temas relacionados com estes instrumentos. Uma das suas páginas, intitulada de “Choosing Instructional Materials for Beginning Saxophone Students”, explora a importância da escolha de materiais apropriados para cada tipo de aluno. Pimentel explica que a seleção correta dos livros e métodos pode ser um fator decisivo para o sucesso de um estudante que se inicia no instrumento. Ele afirma que “um aluno que estude páginas e páginas de exercícios aborrecidos perderá o interesse rapidamente, mas um aluno que receba apenas tarefas “divertidas” pode ficar atrasado no desenvolvimento de uma boa técnica”.<sup>3</sup>

Russel Pizer, num artigo publicado em 1971 no *The Instrumentalist*, compara três tipos de métodos:

- “*Whole note approach*”: livros que se focam na aprendizagem de notas longas que constroem uma estrutura firme e com um bom suporte de respiração;
- “*Melody approach*”: permite que os alunos comecem a tocar músicas simples mais rápido, que reforçam a parte da dedilhação;
- “*Rote – to – rote*” (baseado no método Suzuki): os alunos aprendem a tocar melodias ou exercícios sem usar a notação tradicional da pauta, incentivando o desenvolvimento auditivo e intuitivo.

Como em todos os métodos, Pizer encontrou vantagens e desvantagens em cada um deles. No primeiro explica que pode desmotivar os alunos, uma vez que até mesmo os mais entusiasmados, que podem compreender os benefícios dos exercícios, podem-se

---

<sup>3</sup> Pimentel, Bret. *Choosing Instructional Materials for Beginning Saxophone Students*, Dale State University. <https://bretpimentel.com/choosing-instructional-materials-for-beginning-saxophone-students/>.

“aborrecer” com a facilidade técnica envolvida. O segundo corre o risco de negligenciar os fundamentos da produção do som, pois embora trabalhe a dedilhação pode estar a comprometer outros aspetos, como a articulação, controlo da respiração, etc. O último, embora seja vantajoso para quem ainda não sabe ler partituras, retarda o desenvolvimento da leitura musical. Para um bom desenvolvimento dos alunos, Russel Pizer sugere que o professor procure livros que contenham ilustrações dos instrumentos com posições das mãos e da embocadura e que descubra se o método também tem um livro acompanhamento de piano, considerando-os materiais fortes para um ensino eficaz do instrumento. Paul Berler contradiz esta sugestão e diz que “embocadura e posições” são desnecessários num método porque devem ser demonstrados pelo professor, no entanto, diz que poderá ser uma ferramenta útil para o estudo individual. Pizer considera que um método de estudo deva incluir escalas e arpejos, músicas, tanto familiares como desconhecidas, e variedade de figuras rítmicas.

Sobre a questão que se levanta se é necessário ou não existir um método publicado pelo qual os professores se devam guiar, Paul Berler pergunta, num artigo do *Saxophone Journal* de 1997, “o que pode acontecer quando não há um livro de métodos que se adapte ao aluno?”, concluindo que uma abordagem sem livros pré-definidos permite que o ensino seja mais individualizado, colocando uma carga maior no professor para que desenvolve um método “lógico e coeso”.

O primeiro critério para a escolha de um método deve ser a idade do aluno que o vai iniciar. Existem inúmeros métodos capazes de fazer uma boa introdução à aprendizagem do saxofone, como pudemos ver na análise do questionário com as sugestões dos professores inquiridos, no entanto, a sua eficácia dependerá das condições em que serão aplicados.

Ao escolher material didático para uma criança, é importante perceber o que a motivará e o que tornará o processo de aprendizagem divertido. Para além de uma linguagem simples e acessível, com as explicações concisas e sem termos técnicos muito complexos, as ilustrações são fundamentais em qualquer livro de estudos para crianças, sejam livros de matérias do ensino regular ou livros de leitura infantil. Isto deve-se ao facto de captarem a atenção das crianças, facilitando a sua compreensão dos conteúdos e tornando o processo de aprendizagem mais envolvente. Quando são visualmente estimuladas, as crianças conseguem associar conceitos abstratos a imagens concretas, o que ajuda na

retenção e entendimento dos temas abordados. No tema das ilustrações podemos ainda incluir a existência de explicações visuais, como imagens com as dedilhações das notas, que servirão de pequenos lembretes durante o seu estudo. Outro aspeto a ter em conta será a velocidade com que os exercícios se complicam. Normalmente, uma criança gosta de desafios, mas só daqueles que sabe que conseguirá realizar com pouco esforço. Então, é importante que os exercícios devam seguir uma progressão gradual, começando com o básico e aumentando a dificuldade de forma lógica e estruturada. O método deve introduzir gradualmente os conceitos com base em pequenas conquistas que mantêm a motivação, e não com demasiada informação que a criança poderá não acompanhar. Mais um aspeto que acredito motivar a criança no seu processo de aprendizagem é a existência de repertório adequado à sua idade. É importante que as músicas despertem o interesse da criança, então as melodias ou os exercícios apresentados devem ser divertidos e familiares, preferencialmente harmonias conhecidas.

Quando se trata de escolher material de estudo para a introdução da aprendizagem do saxofone em adultos, deve-se optar por uma estruturação um pouco diferente, respeitando as capacidades cognitivas, interesses e expectativas do aluno. Ao contrário de uma criança, um adulto pretende compreender o “porquê” de cada abordagem, então uma linguagem clara e objetiva com explicações detalhadas sobre as técnicas e fundamentos são bastante importantes para este grupo etário. Os alunos adultos tendem a valorizar mais a qualidade do resultado desde o início da aprendizagem, por isso o método deve conter exercícios técnicos detalhados, como, por exemplo, controlo da respiração, articulação e postura. A escolha de repertório também é um ponto bastante importante para manter a motivação dos adultos, então evitar as músicas demasiado infantis e apostar nos clássicos do seu tempo poderá ser uma boa estratégia para os manter entusiasmados. Outro aspeto que não acontece tanto nas crianças é o facto de os adultos demonstrarem mais interesse pela teoria musical e por entender como a música funciona, então o livro deve incluir sessões, ou pequenos exercícios ao fim de cada lição, dedicados a conceitos teóricos, permitindo que o aluno construa uma base teórica sólida paralelamente à técnica que o vai fazer sentir mais confiante durante a prática instrumental. Para terminar, o material de estudo de um aluno adulto deve permitir que este pratique de forma mais autónoma, por exemplo através da inclusão de dicas sobre como estruturar o estudo individual, uma vez que, em princípio, estes terão uma agenda mais ocupada e será importante desenvolver uma rotina de estudo eficiente.

Ainda assim, existem aspetos que devem ser aplicados tanto nos métodos iniciais de aprendizagem dedicados a crianças como a adultos. Independentemente da faixa etária a que se dedica, um método eficaz deve equilibrar a introdução de novas técnicas e a revisão das anteriores. É natural que, à medida que aprende novas técnicas, o aluno se possa sentir confuso em relação a conceitos previamente abordados, então é crucial a existência de exercícios que relembram os conceitos aprendidos anteriormente, podendo até ser de fácil execução, usados como lembretes práticos para consolidar o conhecimento adquirido. Outro aspeto relevante é a inclusão de áudios de acompanhamentos, não necessariamente para todos os exercícios, mas pelo menos para alguns. Estes recursos multimédia são úteis porque permitem ao aluno envolver-se em contexto musicais mais ricos, ouvir como os exercícios devem soar e praticar com uma base instrumental, o que pode promover um ambiente de aprendizagem mais motivador.

Com o objetivo de perceber quais métodos cumprem melhor os requisitos acima indicados e são mais adequados para uma fase inicial de aprendizagem do saxofone, elaborei uma tabela com 10 dos 18 métodos indicados pelos professores inquiridos, onde destaco os aspetos considerados fundamentais na criação de um método eficaz.

<b>Autor</b>	<b>Método</b>	<b>idades se dedica</b>	<b>Tabela de conteúdos</b>	<b>Before Playing/introdução</b>	<b>História do instrumento</b>	<b>Embocadura</b>	<b>Postura</b>	<b>Digitação</b>	<b>Acompanhamento áudio</b>	<b>Explicação técnica/teóric</b>
Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin	Saxotempo	adultos e crianças		x	x	x	x		x	x
Nuvo Instruments	Play it Today	crianças		x		x	x	x	x	x
Michiel Oldenkamp e Jaap Kastelein	Look, listen and learn			x		x	x	x	x	x
João Pedro Silva e Lino Guerreiro	Saxofone pedagógico	pré adolescentes	x	x		x	x	x	x	x
Jan van Beekum	Saxologie			x				x		x
Claude Delangle	Méthode pour débutants	crianças	x	x	x	x	x	x	x	x
Ned Bennett	A New Tune a Day			x		x	x	x	x	x
Guy Lacour	50 Études faciles et progressives									
H. Klosé	25 Daily Exercices for Saxophone									
W. Ferling	48 Études pour tous les Saxophones									

Tabela 12 - Relação entre os métodos de ensinosa e os critérios essenciais para a sua elaboração

Ao avaliar os diversos métodos de ensino do saxofone, observamos uma grande variedade de abordagens, cada um com características próprias que podem ser mais ou menos adequadas a alunos iniciantes de determinadas faixas etárias.

O método *Saxologie*, de Jan van Beekum, que não indica nenhuma idade específica para uso, apresenta algumas dificuldades para crianças, principalmente devido à forma como a digitação é apresentada, com números que podem passar despercebidos. Além disso, as digitações não estão presentes nos exercícios, o que pode confundir o aluno e forçando-o a voltar atrás nas páginas para rever essas informações. O método possui muitos exercícios consecutivos e demasiada informação, com nenhuma ilustração, podendo tornar-se visualmente aborrecido e pouco estimulante para uma criança. A ausência de explicações detalhadas sobre os conteúdos pode deixar o aluno dependente do professor, sem a possibilidade de estudar de forma mais autónoma em casa, principalmente no caso de um aluno adulto que, normalmente, gosta de se sentir mais independente. O facto de não conter nenhum acompanhamento, nem partes de piano ou gravação de cd, pode tornar o estudo tedioso.

Por outro lado, o método de Claude Delangle, *Méthode pour Débutants*, cumpre todos os requisitos de um método eficaz para crianças. Embora inclua bastante informação antes de se iniciarem os exercícios práticos, que pode ser excessivo e difícil de absorver por crianças a partir dos 8 anos, idade que o método indica, a partir do momento em que se iniciam os exercícios, este apresenta várias ilustrações, tornando o estudo mais leve e menos entediante. As imagens explicam conceitos e também embelezam as páginas, tornando-as mais atraentes para os mais novos. Além disso, o método inclui quadros explicativos e exercícios de improvisação que incentivam a criatividade do aluno.

*Saxotempo*, de Jean-Yves Fourmeau e Gilles Martin, dedicado a crianças e adultos, partilha algumas semelhanças com o *Saxologie*, pois também contém muita informação inicial, que provavelmente será ignorada pelas crianças. O método apresenta poucos detalhes explicativos ao longo das sessões e é visualmente pouco cativante, sem ilustrações ou elementos gráficos que possam manter o interesse dos alunos mais jovens. Embora diga ser adequado para todas as faixas etárias, parece haver um desequilíbrio na sua adaptação, uma vez que a falta de explicação ao longo das sessões pode não ser o ideal para quem gosta de se sentir autónomo, como é o caso dos alunos adultos.

O método *Play it Today*, dedicado ao *JSax de Nuvo Instruments*, contém bastantes ilustrações iniciais com a explicação do conteúdo, mas o facto de estar focado num instrumento específico pode limitar o seu uso. Todas as gravações que acompanham os estudos estão em dó real, o que é compreensível para este tipo de instrumento, mas restringe o seu potencial para ser utilizado noutras situações.

*Look, Listen and Learn*, dos autores Michiel Oldenkamp e Jaap Kastelein, destaca-se pelas suas inúmeras ilustrações, que não só explicam os aspetos técnicos do instrumento, como também fazem analogias com elementos visuais do dia-a-dia, como o vento quando se trata da respiração. Esta abordagem é semelhante à de Claude Delangle, tornando o estudo mais acessível e divertido. No entanto, as digitações podem passar despercebidas para os alunos mais novos, uma vez que não estão destacadas de uma forma clara, dificultando o estudo autónomo. O método inclui pequenos exercícios no final de cada sessão, que oferecem bons desafios e reforçam o progresso do aluno.

O método de João Pedro Silva e Lino Guerreiro, *O Saxofone Pedagógico*, está bastante organizado e visualmente apelativo, com a vantagem adicional de estar escrito em três línguas, tornando-o acessível a várias nacionalidades. O livro adequa-se bem à faixa etária a que se propõe (crianças entre os 12 e 13 anos, 3º ciclo do ensino básico), mas pode também ser facilmente adaptado a alunos mais velhos, se forem excluídos elementos mais infantis como a história usada como analogia para o saxofone. As primeiras 46 páginas são dedicadas apenas a informação que, embora possa ser útil, dificilmente será lida na sua totalidade por uma criança dessa faixa etária antes de se iniciar nas lições. Esse material funciona bem como um livro de apoio e referência para consulta ao longo do percurso de aprendizagem, mas a sua extensão e densidade podem ser excessivas para alunos mais jovens no início da aprendizagem, tendo em conta que nestas idades tendem a estar entusiasmados com os novos desafios e vão querer começar a tocar o mais depressa possível. Este método tem ainda a vantagem de ter acompanhamento por cd e partes de piano.

Os métodos de Guy Lacour, Henri Klosé e Franz Wilhelm Ferling não estão destinados ao início da aprendizagem do saxofone. Lacour é um livro mais adequado para alunos que já estejam familiarizados com os conceitos básicos do instrumento, como embocadura, postura e digitação, o que se assemelha ao de Klosé, que é ainda puramente técnico. Nenhum destes métodos contém explicações, apenas exercícios corridos, sendo

assim mais apropriados para uma fase posterior à aprendizagem inicial. O método de Ferling requer ainda maior maturidade musical. Este possui exercícios mais exigentes, tanto em termos de velocidade como de complexidade rítmica e expressiva, tornando-o apropriado apenas para alunos com uma base técnica sólida.

## 8. Conclusão

A realização desta investigação partiu da constatação de dificuldades pessoais na introdução da aprendizagem musical a alunos de diferentes faixas etárias, especialmente em dois grupos distintos: crianças e adultos. Esse desafio evidenciou a necessidade de explorar como os métodos de ensino podem ser adaptados para responder de forma eficaz às necessidades específicas de cada grupo etário, concluindo que não há um método único e universal, mas sim uma combinação de métodos e de práticas pedagógicas que proporcionam um ensino flexível e adaptativo.

Resultou da análise dos inquéritos por questionário a necessidade de estudar os métodos utilizados, avaliando a sua adequação em função da idade em que os alunos iniciam a aprendizagem do saxofone. Esta análise crítica possibilitou uma reflexão sobre as práticas pedagógicas atuais, evidenciando a importância de uma abordagem flexível e adaptativa no ensino da música. Analisados os métodos sugeridos pelos professores, percebemos que nenhum método era dedicado exclusivamente à aprendizagem de alunos adultos. Este fator compreende-se pelo facto de apenas uma pequena percentagem de docentes questionados ter experiência no ensino de saxofone a adultos, refletindo uma menor necessidade de abordagens pedagógicas para esta faixa etária. A análise comparativa dos métodos permitiu elaborar uma tabela, que se prevê ser muito útil para a escolha inicial de materiais a utilizar por todos os docentes de saxofone. Após compreender as necessidades do aluno e o estilo de aprendizagem ideal, funciona como um guia de conteúdo para uma escolha fundamentada e refletida, assim como a possibilidade de os combinar ou alterar caso se verifique não ser o mais adequado.

A diferença no processo de aprendizagem entre crianças e adultos é significativa e deve ser levada em consideração na escolha de um método de ensino. Enquanto as crianças tendem a responder melhor a métodos mais lúdicos e visualmente apelativos, que incentivam o seu interesse e diversão durante a tarefa, um adulto, geralmente, prefere abordagens mais detalhadas e técnicas, que possam explicar os conteúdos de forma clara e objetiva. Se uma criança inicia um instrumento com a mentalidade de “aprender uma brincadeira nova”, um adulto, por norma, encara a aprendizagem com um maior sentido de responsabilidade e com perspetivas mais concretas daquilo que o instrumento lhe poderá trazer no futuro. O professor deve estar ciente das diferentes interpretações que os alunos podem ter sobre os mesmos conteúdos. Esta consciência facilita, posteriormente,

a adaptação e personalização dos conteúdos a lecionar, permitindo um ensino mais eficaz e ajustado às necessidades individuais e ritmos de aprendizagem de cada aluno. Concluimos ainda, que as práticas pedagógicas devem ser ajustadas às necessidades individuais dos alunos, considerando aspetos não só relacionados com a faixa etária, mas também o estado socioeconómico, o nível de experiência e eventuais deficiências do aluno. Assim, percebemos que a flexibilidade e criatividade do docente são fundamentais para garantir que o ensino seja eficaz e acessível a diferentes grupos etários e condições individuais.

É impossível desenvolver um método único e universal para iniciantes apropriado a alunos de todas as idades. Cada aluno apresenta características singulares, como a idade, a experiência prévia, o nível de maturidade cognitiva e motora, diferentes interesses e motivações, que influenciam diretamente a forma como os conteúdos são assimilados e praticados. Assim, o professor desempenha um papel fundamental na adaptação da prática pedagógica de ensino às necessidades específicas de cada aluno, de forma a garantir que o processo de aprendizagem seja eficaz e motivador, independentemente do contexto ou faixa etária do aluno.

## Considerações finais

Após concluir esta etapa da minha formação académica, percebo que a Prática de Ensino Supervisionada desempenhou um papel fundamental no meu crescimento enquanto professora de música. Conforme referido ao longo deste trabalho, esta fase permitiu-me não só colocar em prática os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo destes últimos anos, como também me proporcionou uma experiência imensamente enriquecedora no que diz respeito à aquisição de novas estratégias e metodologias de ensino. Cada aula, interação com os alunos e feedback dos professores, orientador e cooperante, de indiscutível qualidade e vasta experiência, foram oportunidades valiosas de crescimento e contribuíram para a consolidação da minha identidade enquanto professora de saxofone.

A minha experiência ao longo deste estágio curricular mostrou-me que se trata de um elemento crucial para o desenvolvimento de qualquer estudante que pretenda seguir uma carreira no ensino da música, pois o contacto direto com a realidade da prática docente, a responsabilidade de planear e lecionar uma aula e a constante reflexão sobre as metodologias utilizadas permitem consolidar competências pedagógicas e transformar o conhecimento teórico em prática.

A concretização deste projeto de investigação permitiu-me explorar uma temática que, desde que comecei a ter contacto com o ensino da música, me despertou grande interesse. Acredito ter alcançado os objetivos estabelecidos inicialmente e considero que este projeto não só enriqueceu o meu conhecimento pessoal, como também trouxe avanços relevantes ao ensino do saxofone.

Além disso, gostaria de ressaltar que a utilização da inteligência artificial, embora não tenha sido o foco desta dissertação, merece uma atenção mais aprofundada em futuros estudos. O ensino tradicional do saxofone requer prática intensa, onde os erros podem passar despercebidos durante o período de estudo até à próxima aula, e a informação reunida revelou que com a IA o aluno pode receber correções em tempo real que aceleram o processo de aprendizagem. Com o avanço significativo da tecnologia, é importante estar atento a este aspeto, já que a IA permite um ensino individualizado e ajustado às necessidades específicas de cada aluno.

Assim, encerro este ciclo com a certeza de que tanto a Prática de Ensino Supervisionada como o Projeto de Investigação foram experiências essenciais na minha formação. Ambos reforçaram a minha paixão pelo ensino do saxofone e proporcionaram-me ferramentas essenciais para enfrentar possíveis desafios futuros. Portanto, sinto-me mais preparada e confiante para abraçar a carreira de docente, consciente de que a aprendizagem é um processo contínuo e de que cada novo desafio será uma oportunidade valiosa de crescimento.

## Referências Bibliográficas

Academia de Música de Vilar do Paraíso. (2022). *Projeto Educativo*. [https://www.amvp.pt/wp-content/uploads/Proj\\_EducativoFinal\\_2022\\_25.pdf](https://www.amvp.pt/wp-content/uploads/Proj_EducativoFinal_2022_25.pdf).

Jo Budden (2008). *Adapting materials for different age groups*. (n.d.). Teaching English. <https://www.teachingenglish.org.uk/professional-development/teachers/managing-resources/articles/adapting-materials-different-age>.

Jo Budden (2008). *Adapting materials for mixed ability classes*. (n.d.). Teaching English. <https://www.teachingenglish.org.uk/professional-development/teachers/managing-resources/articles/adapting-materials-mixed-ability>.

Maria Assunção Flores, Barros, A., Margarida, A., Pereira, D., Gago, M., Eva Lopes Fernandes, Paula, & Costa, L. (2023). Remote teaching in times of COVID-19: teachers' adaptation and pupil level of participation. *Technology Pedagogy and Education*, 33(1), 57–72. <https://doi.org/10.1080/1475939x.2023.2270491>.

Mcdowell, C. (2010. February). *An Adaption Tool Kit for Teaching Music*. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ879595.pdf>.

Morris, B. (2022). *Saxophone Methods and Pedagogical Materials: A Literature Review* [Dissertation *Saxophone Methods and Pedagogical Materials: A Literature Review*]. <https://scholarship.miami.edu/esploro/outputs/doctoral/Saxophone-Methods-and-Pedagogical-Materials-A/991031686302302976>.

Pimentel, B. (2001, December 1). *Choosing instructional materials for beginning saxophone students*. Bret Pimentel, Woodwinds. <https://bretpimentel.com/choosing-instructional-materials-for-beginning-saxophone-students/>.

Qi, W.-Q., & Cao, H.-B. (2022). A Study of Information-Based Teaching Strategies for the Saxophone Based on Deep Learning. *Mobile Information Systems*, 2022, 1–9. <https://doi.org/10.1155/2022/3301969>.

Zhou Zhioeng. (2022). Evaluation of pedagogical methods of teaching the saxophone in China. *Journal for Educators, Teachers and Trainers*, 13(2).  
<https://doi.org/10.47750/jett.2022.13.02.010>

## **Lista de Anexos**

**Anexo I** – Relatórios de observação das aulas do aluno A

**Anexo II** – Relatórios de observação das aulas do aluno B

**Anexo III** – Relatórios de observação das aulas do aluno C

**Anexo IV** – Relatórios de observação das aulas de classe de conjunto

**Anexo IV** – Inquérito por questionário

**Anexo V** – Respostas obtidas no inquérito por questionário

**Anexo VI** - Respostas obtidas às questões de resposta aberta no inquérito por questionário

**Anexo I – Relatórios de observação das aulas do Aluno A**

<b>Nº de aula:</b> 1 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 06/10/2022 - 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

**Relatório de aula**

A aula começou o professor titular a contextualizar a minha presença enquanto estagiária, explicando ao aluno o motivo da minha participação na aula e destacando a minha função e envolvimento no processo pedagógico.

Posto isso, o professor titular prosseguiu com a aula e começou com o aquecimento, através da escala de Lá Maior com articulações variadas, a começar no Lá mais grave do instrumento e a percorrer toda a sua extensão. Para trabalhar a digitação dos agudos, o aluno fez exercícios mecânicos a partir das chaves C's. De seguida, foram feitos intervalos de 3<sup>as</sup> dobradas, arpejos com as respetivas inversões e a escala cromática.

Após o aquecimento, foi trabalhado o Capítulo 10 do livro “*Ouvir, ler e tocar* (vol. 2). Neste capítulo o aluno ultrapassou dificuldades como ligar duas notas de diferentes oitavas e a sua coordenação com o movimento da chave de oitava. Posto isto, foi trabalhada bastantes vezes a passagem do *Mi* para o *Lá* do primeiro exercício, sendo que o aluno, sempre que tentava fazer este intervalo, sentia dificuldade em conseguir que o *Lá* saísse imediatamente. Nesta aula também exploramos um pouco a capacidade do aluno de improvisar segundo o que era pedido no 2º exercício do capítulo. A realização do exercício tornou-se fácil uma vez que estava a escala correspondente escrita, no entanto foi notória a falta de à-vontade do aluno na parte da improvisação. Por fim, o professor tocou um duo com o aluno que estava bastante à vontade com a sua parte.

Posteriormente, terminou a aula.

<b>Nº de aula:</b> 2 - assistida	<b>Dia/hora:</b> Relatório de aula
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

O aluno começou com o aquecimento orientado pelo professor, que pediu ao aluno que montasse só a boquilha para executar alguns exercícios com o fim de trabalhar a flexibilidade. De seguida, passando para o saxofone, foi realizada a escala de mi maior com alguns exercícios como intervalos por 3<sup>as</sup> e o arpejo no estado fundamental, 1<sup>a</sup> e 2<sup>a</sup> inversão. Também foram realizados alguns exercícios de articulação, duas ligadas – duas staccato tanto na escala como no arpejo.

De seguida, o aluno executou o Capítulo 11 do livro *Ouvir, ler e tocar* (vol. 2). Apesar deste capítulo ter sido para trabalho de casa, os estudos não vinham bem trabalhados, pelo que o professor fez um trabalho de leitura dos estudos e trabalhou pacientemente com o aluno. Um exercício bastante interessante deste capítulo, e que o aluno conseguiu executar com sucesso, foi o estudo chamado *Ejercicio de eco*, onde o aluno tinha uma seleção de notas escrita no livro que eram tocadas, por uma gravação, aleatoriamente, e o desafio era o aluno reproduzir a nota tocada. Este exercício deu para perceber que o aluno tinha boas capacidades auditivas.

Depois deste último exercício, terminou a aula.

<b>Nº de aula:</b> 3 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 20/10/2022 - 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com o professor titular a pedir ao aluno que tocasse a escala de Fá maior, com articulações diferentes. Pediu também que realizasse os intervalos de 2ª e 3ª dobradas em *staccato*, arpejo e a escala cromática. Uma vez que o aluno não apresentava muita coordenação digital, o professor colocou o metrónomo a 70 bpm's e pediu que este realizasse as 3ªs dobradas em colcheias, de forma a motorizar os dedos de forma que o aluno não desse mais tempo a nenhuma das notas. O discente teve alguma dificuldade em realizar o exercício, pelo que revelou falta de estudo com o metrónomo.

De seguida, o aluno executou o Capítulo 12 do livro *Ouvir, ler e tocar* (vol. 2), tendo conseguido cumprir com as tarefas propostas.

No fim da aula, foi realizado um ensaio de leitura com piano da peça que o aluno estava a introduzir no seu estudo, *Melodie en Miniature* de A. Ghidoni. Uma vez que era apenas um ensaio de leitura, o professor não foi muito rigoroso com a dinâmicas nem articulações, sendo que o principal objetivo era que o aluno ficasse a perceber onde a sua parte e a do piano se encaixavam.

Depois do breve ensaio, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 4 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 27/10/2022 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula começou com o aluno a executar a escala de Ré Maior com os exercícios habituais de articulação (duas notas ligadas – duas notas *staccato*) e o respetivo arpejo com as inversões. O professor pediu que este realizasse também a escala de Si menor e as relativas menores harmónica e melódica, embora o aluno não as tivesse preparado em casa. Posto isto, o professor colocou o metrónomo a 90 bpm's e pediu que o aluno tocasse a escala cromática em tercinas e depois em semicolcheias. Embora tivesse realizado o exercício com sucesso nas tercinas, revelou alguma dificuldade em realizar em semicolcheias, pois os seus dedos estavam descoordenados e mostrava ter dificuldade em saber onde batia o tempo. Assim, o professor juntou este exercício ao trabalho de casa.

De seguida, o aluno executou o Capítulo 13 do livro *Ouvir, ler e tocar* (vol. 2), onde demonstrou algumas dificuldades, uma vez que não teve um estudo diário regular durante a semana. No contexto dos exercícios do capítulo foram trabalhadas dinâmicas distintas, como *ff* e *pp*, presentes no estudo *Echar piropos*.

Como o aluno não tinha estudado mais estudos e estava perto da hora, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 5 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 03/11/2022 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>
<p>Esta aula foi diferente das habituais, uma vez que foi a aula toda de ensaio com o piano. Neste ensaio foi trabalhada a peça <i>Melodie en Miniature</i> de A. Ghidoni de uma forma mais detalhada que no último ensaio. Uma vez que o aluno já conhecia melhor a parte de piano, foi realizado um trabalho mais minucioso relativo a dinâmicas e de música de câmara.</p>

<b>Nº de aula:</b> 6 - dada	<b>Dia/hora:</b> 10/11/2022 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Tendo a aula anterior sido diferente das habituais, e na penúltima o aluno não ter o trabalho proposto pelo professor preparado, esta aula serviu para retomar o trabalho que estava a ser feito anteriormente.

Neste sentido, a aula iniciou-se comigo a pedi ao aluno que tocasse a escala de Ré maior, uma vez que o professor titular tinha pedido na última aula para o aluno repetir os trabalhos que lhe tinham sido pedidos antes. Como era a minha primeira aula dada a este aluno, aproveitei para perceber as limitações do mesmo e realizar alguns exercícios de articulações que o aluno ainda não conhecia. Como na última aula o aluno tinha demonstrado dificuldade em realizar a escala em semicolcheias com o metrónomo a 90 bpm's, pedi-lhe aluno que tentasse realizar o mesmo exercício. Embora estivesse ligeiramente melhor, era notória a dificuldade que o aluno tinha em perceber em que nota caía a batida do metrónomo, então dividi a escala em grupos de 5 notas e o aluno ia tocando dois grupos individualmente e depois juntos, até conseguir tocar a escala toda em tempo.

Posto isto, foram trabalhados os exercícios do Capítulo 13 que tinham ficado para trás na última aula e aproveitamos para trabalhar a articulação das semicolcheias do exercício *Sin descanso!*.

No fim ainda houve tempo de trabalhar um pouco a peça *Melodie en Miniature* de A. Ghidoni, onde foi explorado essencialmente o som na parte “solo” que a obra tem, também conhecida por “cadência”.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 7 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 17/11/2022 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>
<p>Esta aula iniciou-se um pouco atrasada, começando por o aluno a fazer o aquecimento através da escala cromática a iniciar em <i>Dó</i> e a percorrer a extensão completa do instrumento. Nesta aula foram selecionados quais os exercícios para a prova semestral que se realizaria daí a duas semanas e foi feito um estudo geral dos conteúdos, desde a escala, passando pelos estudos e terminando na peça. Uma vez que não houve muito tempo, o objetivo principal foi passar todos os conteúdos que seriam avaliados na prova e fazer uma reflexão onde o aluno devia focar mais o seu trabalho individual de forma a executar uma prova de sucesso.</p> <p>Depois de serem passados todos os conteúdos, a aula terminou.</p>

<b>Nº de aula:</b> 8 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 24/11/2022 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula foi de preparação para a prova trimestral de instrumento a realizar na semana seguinte.

O aluno estava um pouco nervoso por ser a última aula antes da prova, mas o professor conseguiu que ele se concentrasse e que desse o seu melhor abstraindo-se do assunto “prova”. A aula prática começou com a escala de Ré maior e relativa menor, com algumas variações nas articulações e dinâmicas. Reparei que o facto destes exercícios terem corrido bem, deram mais confiança ao aluno e o deixaram menos nervoso e mais tranquilo. Os estudos propostos foram bem executados, notando-se que o estudo semanal tinha sido cumprido pelo aluno. Na peça foram notadas algumas dificuldades técnicas e o aluno admitiu que não tinha dado tanta atenção à mesma como aos restantes conteúdos. Posto isto, o professor teve uma conversa motivacional com o aluno de preparação para a prova, explicando-lhe a rotina de estudo que ele deveria adotar durante a semana e a posição que deveria assumir de forma a ter uma prova de sucesso.

A aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 9 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 15/12/2022 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

O aluno faltou.

<b>Nº de aula:</b> 10 – dada	<b>Dia/hora:</b> 05/01/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula foi a primeira do segundo trimestre do ano letivo e, por isso, o professor titular aconselhou-me a manter um estilo de aula mais tranquilo porque era expectável que o aluno não tivesse estudado muito nas férias.

Assim, começamos pela escala de Dó maior e de Lá menor, passando pelas menores harmónica e melódica, de forma a relembrar as regras associadas. Posto isto, foi feita uma revisão do último capítulo estudado, capítulo 13, e relembrado alguns ritmos que já estavam esquecidos.

No fim da aula, quando o aluno já acusava algum cansaço e falta de resistência, foi feito um balanço do último período, pelos dois professores em sala de aula, sobre os aspetos a melhorar principalmente na rotina de estudo do aluno. Conclui-se que este possui várias facilidades auditivas e de leitura, mas que, devido à sua falta de organização do estudo, nem sempre consegue cumprir com os objetivos semanais.

<b>Nº de aula:</b> 11 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 12/01/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com um reforço à escala de Lá menor. Foram realizados exercícios técnicos para perceber até que velocidade, com o metrónomo, o aluno conseguia cumprir com o exercício de forma clara, focando nas escalas menores harmónica e, sobretudo, melódica.

De seguida, o professor fez revisões dos capítulos anteriores, mas, desta vez, com os acompanhamentos das faixas do cd, focando este exercício no capítulo 9 do livro. Foi possível concluir que o aluno tem algumas dificuldades em seguir o seu exercício acompanhado pela faixa, e notou-se que fica mais stressado e se distrai facilmente com as melodias que ouve. Para isso, foram repetidos várias vezes o início de cada exercício para o aluno ganhar confiança e saber exatamente o que acontece com o acompanhamento aquando da sua entrada.

Depois de realizados todos os exercícios planeados, o professor deu a aula por terminada.

<b>Nº de aula:</b> 12 - dada	<b>Dia/hora:</b> 19/01/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Continuamos com as aulas de revisões dos conceitos trabalhados nas aulas anteriores e o aluno começou pela escala de ré menor – focando nos arpejos e nas suas inversões, com o objetivo de cumprir com os ritmos propostos sem falhar com o tempo do metrónomo. Ainda com algumas dificuldades em manter as semicolcheias, verificou-se melhoria desde a última vez que tinha sido realizado o exercício.

Passamos para o estudo do Capítulo 10 com as respetivas gravações do cd e o aluno já estava mais à vontade com a ideia de tocar com acompanhamento, no entanto foram ultrapassados alguns problemas de orientação na partitura quando aparecia o *salto ao “S”* e a *CODA*. O estudo *Juegos estivales* teve um resultado bastante interessante depois de tocado com o acompanhamento, principalmente quando o aluno teve de improvisar e estava confiante a realizar o exercício. Para terminar, uma vez que não havia acompanhamento, o aluno tocou o duo *Auprés de ma blonde* acompanhado pela professora estagiária, primeiro o aluno executou a voz de cima e, depois, o exercício foi repetido com o aluno a executar a voz de baixo.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 13 – dada	<b>Dia/hora:</b> 26/01/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula iniciou-se com a revisão dos conteúdos da aula anterior, começando pela escala de ré menor natural e alguns exercícios de articulações e ritmos com o suporte do metrónomo. Depois de se dominarem os exercícios propostos com a escala menor natural, avançamos para as relativas menores harmónica e melódica, onde foram encontradas algumas dificuldades na sua realização, principalmente na relativa menor melódica, sendo que o aluno tinha tendência para se atrapalhar nos agudos, quando esta passava de ascendente para descendente, uma vez que também mudava a forma como esta tinha de ser tocada. Depois de alguns exercícios de correção, foi realizado o arpejo, acompanhado pelas respetivas inversões, de 3 e de 4 sons, e a escala cromática com diferentes articulações.

Depois de se perder algum tempo na escala, passamos para o estudo do Capítulo 11 com as respetivas gravações do cd. Neste capítulo o aluno também teve a oportunidade de improvisar

num dos exercícios, onde aproveitou-se para ajudar o aluno a construir uma ideia do que queria que soasse quando tocasse e não apenas se limitasse a tocar aleatoriamente as notas que estavam sugeridas na partitura. Posto isso, o aluno foi criando pequenos motivos a seu gosto com as notas que estavam na partitura e, com eles, realizou a sua pequena improvisação, primeiro livremente e depois com a ajuda do acompanhamento. Para terminar, realizou-se o último exercício do capítulo *Em qué compás estamos?*, que foi bastante interessante para o aluno conseguir decifrar tanto o tipo de compasso que estava a ouvir, e se era composto ou simples, como perceber se a música começava ou não em anacrusa.

A aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 14 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 02/02/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Continuamos com as aulas de revisões planeadas pelo professor titular e, desta vez, iniciamos com a escala de mi menor. No início o aluno estava a ter algumas dificuldades em perceber as alterações associadas a esta escala, então foi feito um exercício mental para o ajudar a descobrir a relativa maior da escala e, assim, conseguir chegar às alterações, que neste caso seria o fá#. Depois de descobrir, o aluno tocou a escala de mi menor corretamente, assim como as relativas menores harmónicas e melódicas. Uma vez que estas escalas aparentavam estar dominadas, foi ensinado ao aluno como realizar os intervalos por 3<sup>as</sup> na relativa menor, que neste caso se realizaria na menor harmónica. No início foi um pouco complicado para o aluno conseguir realizar e ficou para trabalho de casa.

Depois dos exercícios habituais na escala, passamos para a realização dos exercícios do Capítulo 12 do livro com os respetivos acompanhamentos. Neste capítulo tivemos a

oportunidade de perder um pouco de tempo a trabalhar dinâmicas, nomeadamente *crescendos* e *diminuendos*, de forma que o aluno explorasse os seus limites. O aluno realizou todo este capítulo com alguma facilidade e confiança.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 15 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 09/02/2023 / 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com a escala de mi menor natural, harmónica e melódica, onde o aluno conseguiu executar os exercícios com sucesso e alguma facilidade. Posto isso, o aluno tocou os intervalos por 3<sup>as</sup> que tinham ficado para trabalho de casa na escala relativa menor e, mais uma vez, o aluno concluiu o exercício com sucesso. Depois, foram feitos os habituais exercícios com o arpejo e as suas inversões acompanhados ainda pela escala cromática na extensão completa do instrumento.

De seguida, foram realizados os exercícios do Capítulo 13 do livro com o recurso aos acompanhamentos do cd. Os exercícios foram realizados com alguma facilidade, à exceção do último que consistia num *duo* a realizar com o professor e o aluno, que, mais uma vez, insistia na diferença de dinâmicas que o aluno tinha ainda alguma dificuldade em conseguir fazer. Assim, aproveitamos para explorar, mais uma vez, as diferentes dinâmicas e mostrar ao aluno o quão importante era que estas fossem bem diferenciadas.

Acabadas assim as revisões das últimas aulas, o professor aproveitou para marcar o trabalho de casa com novos conteúdos a trabalhar e a aula deu-se por terminada.

<b>Nº de aula:</b> 16 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 16/02/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com um pouco de atraso, devido a um contratempo por parte do aluno. Depois de montado o instrumento, foi pedido que o aluno fizesse o aquecimento com a escala marcada para trabalho de casa, escala de ré maior percorrendo toda a extensão do instrumento, primeiro em ligado e depois em stacatto, duas vezes seguidas. Foram também pedidas articulações diferentes, como duas ligadas e duas stacatto e três ligadas e uma stacatto. De seguida, foram realizados os habituais exercícios de intervalos de terceiras. Seguidamente, foi feito o arpejo com as inversões de 3 e 4 notas também com articulações diferentes sugeridas pelo professor titular.

De seguida, foi pedido ao aluno que tocasse o primeiro estudo do Capítulo 14 onde foram trabalhadas algumas posições auxiliares, nomeadamente a *TC* e a *TF*. Foi perdido algum tempo no estudo seguinte, onde o objetivo era o aluno ouvir a gravação e tentar tocar a nota que tinha acabado de ouvir com o recurso a uma seleção limitada de notas possíveis. Os próximos estudos foram apresentados pelo aluno com qualidade. No último estudo o aluno teve a explorar o som e o silêncio dentro do tempo e do espaço, sendo que se tratava de um estudo bastante complexo para aquilo que estava habituado. Sinto que foi um estudo bastante importante e adequado ao crescimento e criação de “identidade musical” do aluno.

Por último, a aula terminou com o professor a marcar o trabalho de casa e a pedir ao aluno que se focasse em preparar a peça durante a próxima semana, uma vez que se aproximava a data da audição do 2º período.

<b>Nº de aula:</b> 17 - dada	<b>Dia/hora:</b> 23/02/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com o aluno a aquecer o instrumento realizando a escala de si menor que tinha ficado para trabalho de casa. Ao longo da execução, reparei que o aluno tinha tendência para tocar mais *forte* nas notas graves e mais *piano* nas notas agudas, ou crescer quando tocava a escala descendente e diminuir quando tocava a escala ascendente. Então, depois de o chamar a atenção para este pormenor, estivemos a fazer exercícios de dinâmicas com o objetivo que o aluno perceba o quão importante é conseguir manter o volume da sua sonoridade, a menos que tenha alguma indicação contrária. Passamos para a relativa menor harmónica e melódica e, como costuma acontecer, o aluno revelou alguma dificuldade em realizar a segunda que lhe foi proposta. Mais uma vez, perdi um pouco do tempo da aula a explicar-lhe o quão importante era ele ter o mesmo à vontade com todas as escalas, e quanta mais dificuldade ele sentisse numa escala, mais tempo deveria perder a estudá-la para que a conseguisse realizar com o mesmo à vontade que realizava as outras. Para terminar, o aluno realizou o arpejo com as respetivas inversões e ainda a escala cromática com diferentes ritmos e articulações.

Após o aquecimento e a realização da escala, o aluno iniciou a apresentação do Capítulo 15 que tinha ficado para trabalho de casa. No primeiro exercício foi logo encontrado um obstáculo a ser ultrapassado, as semicolcheias com a alternância dos dedos na passagem de “dó-si-só”, uma vez que o aluno estava a fazer as primeiras duas semicolcheias “galopadas”. Aquando da realização do segundo estudo do capítulo, apercebemo-nos que o aluno não o tinha estudado com metrónomo, uma vez que este consistia num 4/4 que se iniciava com *anacrusa* de 3 colcheias e era claro que o aluno o sentia como se o seu compasso fosse de 6/8. Para perceber melhor o estudo, o professor disponibilizou a faixa correspondente para que o aluno ouvisse o acompanhamento e seguisse batendo sempre a pulsação.

Não dando tempo para serem trabalhados mais estudos, foi pedido ao aluno que tocasse a peça *Melodie en Miniature* de A. Ghidoni que se preparava para a apresentar na audição do 2º período. Como a peça já não era tocada há algumas aulas em contexto de sala de aula, notou-se que o aluno estava um pouco inseguro, e aí percebi a importância de se tocar com regularidade as peças em aula, nem que seja só passar de início ao fim quando não há tempo para mais para que o aluno também a tenha presente na sua memória e se lembre e sinta a pressão de a estudar em casa. Posto isto, apenas foi feita uma revisão geral à peça e a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 18 – dada	<b>Dia/hora:</b> 02/03/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com o aluno a fazer sons de boquilha em frente ao espelho, uma vez que considerava que o aluno prestava pouca atenção à sua embocadura e achei que fosse importante que ele se concentrasse em analisá-la, pois, a meu ver, o aluno colocava bastante boquilha na boca e tinha dificuldade na projeção do som. Posto isto, foi pedido ao aluno que tocasse a escala de Sib maior, mas o aluno confundiu o trabalho de casa e não trouxe esta escala estudada, mas sim repetiu a da semana anterior que era a de si menor. Então, foi pedido ao aluno que tocasse a escala que tinha estudado, começando pela menor melódica, sendo que era a escala que este tinha mais dificuldade, e que foi executada com maior sucesso que na semana anterior. Depois passamos para a escala cromática e terminamos os nossos exercícios de escalas e aquecimento.

De seguida, voltamos ao Capítulo iniciado na semana anterior, o nº 15, uma vez que ainda não tinha sido terminado em sala de aula. Primeiramente, o aluno tocou a parte dele sozinho, sendo que se tratava de um duo, para percebermos onde se encontravam as maiores dificuldades do

aluno, depois toquei com ele e fomos trabalhando o exagero das dinâmicas e acentuações, uma vez que estavam em constante alteração ao longo do estudo (trabalhamos mais afincadamente a diferença entre uma nota articulada, acentuada e legata, mas não ligada). Para terminar os estudos, o professor titular disponibilizou as faixas relativas ao último exercício onde o aluno tinha de ouvir e ordenar os fragmentos apresentados pela ordem em que foram tocados.

Para terminar a aula, foi trabalhada a peça que o aluno andava a estudar, onde foi trabalhada a pormenor a 2ª parte da obra, mais especificamente a parte do solo cadencial e do *cantabile* final. Na parte final, também havia diferentes anotações relativas à articulação, que foi o ponto onde o aluno demonstrou ter mais dificuldade, para o ajudar a perceber, para além de várias exemplificações de minha parte, ouvimos diferentes interpretações da obra em estudo.

Depois de trabalhada a peça, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 19 – dada	<b>Dia/hora:</b> 09/03/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com o aquecimento, feito com exercícios de boquilha, onde aproveitamos para introduzir o tema da “flexibilidade”. A partir do suporte do piano, o aluno tentava tirar a nota “dó” e a partir daí era feito um pequeno exercício de flexibilidade para o aluno tentar chegar a outras notas. O aquecimento foi completado com a escala de Sib maior, com exercícios de articulações, intervalos de 3<sup>as</sup> (ligados e stacatto) e o respetivo arpejo, com as inversões de 3 e de 4 sons.

Uma vez que a audição do 2º período se aproximava, a aula foi dedicada a ensaiar com o piano. O aluno já não tocava a peça com o piano há bastante tempo, embora a conhecesse bem auditivamente, então o primeiro passo foi que o mesmo estivesse à vontade com o andamento e em sintonia com o professor que o estava a acompanhar. Depois disso, foi dada uma atenção especial a algumas partes mais críticas da obra e que o aluno mostrava estar com mais dificuldade de junção com o piano. A aula terminou com uma passagem geral da obra onde aproveitamos para fazer uma gravação para que o aluno pudesse refletir sobre as suas dificuldades como trabalho de casa.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 20 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 16/03/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula serviu essencialmente como preparação e simulação da prova semestral de instrumento que se realizar-se-ia na semana seguinte. O professor pediu a escala de Sib Maior com diferentes articulações na extensão completa do instrumento, incluindo os intervalos por 3<sup>as</sup> e o respetivo arpejo com as suas inversões. Para trabalhar a digitação dos agudos, o aluno fez uns exercícios mecânicos a partir das chaves C's que serviram como exemplo para o aluno trabalhar durante a semana e facilitar a sua execução na prova. De seguida, foi trabalhada a escala relativa menor, sol menor natural, harmónica e melódica. Foi ainda trabalhada a escala cromática.

Após os conteúdos de aquecimento, o professor pediu que o aluno tocasse os exercícios propostos para apresentar na prova trimestral de instrumento, onde um exercício era obrigatório e depois seria selecionado um entre outros dois propostos.

Para terminar, o aluno tocou a peça em estudo e foram ajustados os últimos pormenores.

Para terminar, foi feita uma reflexão sobre a aula e sobre os conteúdos para a prova trimestral de forma que o aluno estivesse bem orientado no seu estudo semanal.

<b>Nº de aula:</b> 21	<b>Dia/hora:</b> 23/03/2023 - 15:00
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Prova trimestral de instrumento.

<b>Nº de aula:</b> 22 – dada/assistida	<b>Dia/hora:</b> 30/03/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>
<p>Uma vez que esta era a última aula do 2º período e a escola estava com atividades, acabou por ser mais curta do que o normal. A aula começou com o aquecimento, onde voltamos aos exercícios de flexibilidade com a boquilha e as notas do piano, tentando expandir o âmbito que o aluno conseguia alcançar. De seguida foi realizada a escala de Lá Maior onde foram explorados os intervalos de 3<sup>as</sup> e de 4<sup>as</sup> na extensão completa do instrumento.</p> <p>Depois dos exercícios da escala, e para terminar, foi marcado o trabalho para as férias e realizada a auto-avaliação.</p>

<b>Nº de aula:</b> 23 - dada	<b>Dia/hora:</b> 20/04/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>
<p>A aula iniciou se com a escala de Lá Maior e a relativa menor, explorando diversas articulações e dinâmicas, passando por todas as suas variantes, incluindo a escala cromática em toda a extensão do instrumento.</p>

Uma vez que se aproximava o Festival de Música para Jovens de Neerpelt, na Bélgica, e o aluno integrava a orquestra de sopros da academia que viria a participar no concurso, esta aula foi dedicada a trabalhar pormenorizadamente as obras que estes iam apresentar. Sendo que os alunos estavam a enfrentar o desafio de se apresentarem a tocar de cor com a orquestra, a aula passou essencialmente pela memorização das obras que o aluno estava com mais dificuldade em decorar.

Posteriormente, terminou a aula.

<b>Nº de aula:</b> 24 – dada	<b>Dia/hora:</b> 27/04/2023 – 15:00
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

O aluno iniciou a aula com a escala de Lá Maior em toda a extensão do instrumento, passando para os intervalos de 3<sup>as</sup> e de 4<sup>as</sup>, a um andamento bastante lento uma vez que o aluno ainda não estava muito familiarizado com estes últimos intervalos. De seguida, apresentou a escala de Fá# menor natural, harmónica e melódica onde todas as articulações, diferentes de escala para escala, foram à sua escolha.

Seguidamente, foi continuado o trabalho de memorização das obras da orquestra de sopros para o Festival de Música para jovens de Neerpelt, na Bélgica. O aluno já se encontrava muito mais seguro em relação às obras e foi feito um trabalho mais detalhado, principalmente no que diz respeito às dinâmicas.

Depois de realizado este trabalho, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 25 - dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 04/05/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Para iniciar a aula, o aluno começou por fazer o aquecimento com notas longas em todo o registo do instrumento. De seguida, foram realizados exercícios de projeção sonora, trabalhando também a flexibilidade e embocadura. Seguidamente, o aluno executou a escala de Mib Maior para se enquadrar na tonalidade, pois o foco geral do aquecimento foi a relativa menor, onde realizou a natural em legato, a harmónica em staccato e a melódica 2 ligadas 2 staccato. Foram também tocados os intervalos de 3<sup>a</sup>s na escala menor harmónica, assim como o arpejo menor com inversões de 3 e 4 sons. Foi ainda realizada a escala cromática, primeiro numa dinâmica à escolha do aluno e depois piano e staccato.

Depois, foi apresentado o Capítulo 16 do livro de estudos, onde foi trabalhado um pouco o conceito de *glissando* com um exercício de flexibilidade, onde o aluno tinha de mover a mandíbula inferior para cima e para baixo de forma a mudar a altura da nota. Foi introduzida mais uma posição auxiliar para a nota *Lá#*, com a chave 5, e o resto da aula foi a explorar as posições auxiliares, ficando o Capítulo 16 para estudo de trabalho de casa.

Posteriormente, a aula terminou

<b>Nº de aula:</b> 26 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 11/05/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com o aquecimento, realizando exercícios de articulação em todo o registo do saxofone a partir da escala cromática a começar em Dó. Para trabalhar flexibilidade, embocadura e resistência, foram realizados alguns exercícios de boquilha e tudel. Começou pela boquilha, recorrendo ao piano e pedindo ao aluno para tentar procurar as notas que estavam a ser tocadas no piano. O aluno não conseguiu reproduzir na totalidade o exercício, mas, através do exercício, conseguiu tomar consciência de uma série de noções básicas para a sua realização, nomeadamente o facto de existirem músculos dentro da boca que se mexem enquanto se toca, nomeadamente a língua. Depois, passando para o tudel, foi pedido ao aluno que tentasse aguentar o máximo de tempo que conseguia a nota (com o intuito de trabalhar a respiração e, conseqüentemente, a projeção sonora). O aluno executou este exercício com alguma dificuldade no que diz respeito a manter a projeção sonora de forma estável por um tempo considerável.

De seguida, o aluno apresentou os exercícios do Capítulo 16 que tinham ficado para trabalho de casa, onde se aproveitou para trabalhar também a questão das dinâmicas, sendo o *forte* o foco principal, uma vez que o aluno apresentava alguns problemas de projeção. Seguidamente, foi também trabalhado diferentes tipos de articulações que também estavam presentes nos exercícios apresentados no capítulo.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 27 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 18/05/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com o aquecimento com exercícios de notas longas em todo o registo do instrumento com a base da escala de Mib Maior. De seguida, foram feitos alguns exercícios com diferentes articulações e ainda com diferentes dinâmicas. O aluno tocou ainda os intervalos de 3<sup>as</sup> e o arpejo com as suas inversões. Todas estas variantes estiveram sujeitas a diferentes articulações, sugeridas tanto pelo professor titular como pela professora estagiária. Foi pedido ao aluno que realizasse o arpejo duas vezes e tentasse controlar a respiração, de forma a conseguir conduzir o ar de forma equilibrada.

Depois, o aluno apresentou o Capítulo 17 com algumas dificuldades. Primeiramente, o aluno tocou o primeiro exercício sem verificar a armação de clave, pois errou sempre a nota Dó que seria Dó#. Depois desta falha, percebeu-se que o aluno não tinha estudado o exercício nem nenhum outro do capítulo, então o professor esteve a falar com o aluno sobre o facto de o ano letivo ainda não ter acabado e do quão importante era continuar o trabalho realizado até então. Posto isto, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 28 - dada	<b>Dia/hora:</b> 25/05/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com o aquecimento por todo o registo do instrumento, com exercícios de articulação do registo grave para o agudo. De seguida, o aluno tocou a escala de Dó menor (1 tempo em cada nota) onde se verificou que o aluno estava a mandar pouco ar para o instrumento e foram utilizados exercícios mecânicos no registo médio/agudo para trabalhar a projeção sonora. O aluno tocou os intervalos de 3<sup>as</sup> em staccato, mas sempre com um som “um pouco sujo”, então foi pedido que repetisse o exercício, mas, desta vez, com as 3<sup>as</sup> dobradas, concentrando-se na qualidade do som.

De seguida, o aluno apresentou o Capítulo 17, uma vez que tinha ficado para trabalho de casa, novamente, já que não tinha sido estudado para a aula passada. O aluno apresentou os exercícios com melhor qualidade que na aula passada. O exercício com maior dificuldade foi o que envolvia o compasso composto 6/8 e, por isso, teve de se repetir algumas vezes, pois o aluno tinha dificuldade em conseguir fazer as colcheias de anacrusa em tempo, tendo tendência para as adiantar. Para terminar, foi tocado o duo que fazia parte do capítulo.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 29 - dada	<b>Dia/hora:</b> 01/06/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

O aluno iniciou a aula com a escala de Mi Maior, com diferentes articulações e durações das notas. Foram tocados também o arpejo com as inversões de 3 e 4 sons. Com autorização do professor titular, foi introduzido aos exercícios de aquecimento o arpejo de 7<sup>a</sup> da dominante, que o aluno ainda não estava familiarizado, com uma breve explicação teórica e exercício

prático. Inicialmente, o aluno teve alguma dificuldade em executá-lo, o que era normal tendo em conta ser um conteúdo novo e complexo, então ficou para trabalho de casa.

Após os exercícios de aquecimento, o aluno apresentou a primeira página do Capítulo 18, onde se verificou alguma dificuldade no 2º exercício por ter alguns saltos que mecanicamente não estavam a ser fáceis para o aluno. Então, foram realizados alguns exercícios mecânicos que envolvessem, essencialmente, o registo agudo e saltos entre o agudo e o médio, como acontecia no exercício do capítulo em questão. Posto isto, foram recapituladas algumas posições auxiliares que estavam apresentadas no exercício seguinte e que o aluno já se tinha esquecido e a aula deu-se por terminada.

<b>Nº de aula:</b> 30 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 15/06/2023 – 15:00h
<b>Aluno:</b> A	<b>Regime:</b> Integrado
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com sons de boquilha e exercícios de flexibilidade com recurso às notas do piano. De seguida, o aluno colocou o tudel e fizemos uma pequena brincadeira de competição de quanto tempo conseguíamos aguentar sem respirar e a manter um “som cheio e bonito”, como forma de tornar o exercício mais interessante. Depois, o aluno realizou a escala de Mi Maior em toda a extensão do instrumento, incluindo os intervalos de 3ªs e de 4ªs, com diferentes articulações e dinâmicas. Realizou-se ainda o arpejo, onde foi dada especial atenção ao arpejo de 7ª da dominante que o aluno tinha aprendido na aula passada e era um conteúdo importante a ficar consolidado antes das férias para que este o estudasse corretamente e iniciasse o novo ano familiarizado com o exercício. Embora ainda tivesse alguma dificuldade, parava várias vezes para se lembrar da teoria do exercício, estava num bom caminho para o conseguir dominar futuramente.

De seguida, o aluno apresentou os exercícios do Capítulo 18, onde se verificou uma evolução significativa da última aula para esta.

Para terminar, e por ser a última aula com a professora estagiária, houve uma breve conversa de reflexão sobre o ano letivo e todo o trabalho realizado pelo aluno.

## Anexo II – Relatórios de observação das aulas do Aluno B

<b>Nº de aula:</b> 1 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 06/10/2022 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>
<p>A aula começou com a apresentação entre a professora estagiária e o aluno e a exposição do porquê de ter de começar a assistir às suas aulas de instrumento.</p> <p>Uma vez que era também a primeira aula do ano letivo para este aluno, o professor começou por perguntar como tinham corrido as férias, se tinha estudado saxofone ou outras atividades relacionadas com a música. Foi aqui que me apercebi que o aluno apenas ia ter aulas no saxofone tenor, sendo que tinha vendido o saxofone alto para o poder comprar. Posto isto, foram definidos objetivos que incluíssem o estudo do saxofone tenor.</p> <p>De seguida, foi realizado um breve aquecimento com a escala de Sol Maior, com o objetivo de o professor perceber em que ponto de adaptação o aluno estava ao novo instrumento e ao seu material, especialmente à boquilha, abraçadeira e palhetas. Posto isto, foi dito ao aluno que teria de investir numa boquilha nova, uma vez que a que ele possuía era a original do saxofone e não era adequada para o si. Através do computador, foram mostradas ao aluno vários tipos de boquilhas e aconselhado a que o mesmo experimentasse para perceber qual seria melhor para si.</p> <p>Posteriormente, a aula terminou.</p>

<b>Nº de aula:</b> 2 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 13/10/2022 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com o professor a pedir que o aluno tocasse a escala de Sol Maior, em semínimas, com o metrónomo a 70 bpm's. Depois de perceber que o aluno estava com dificuldades em sustentar todas as notas, existindo várias quebras sonoras, o professor pediu para que repetisse o exercício, desta vez em semibreves, alertando para que o aluno não deixasse “cair as notas”. O exercício voltou a ser realizado em semínimas e verificou-se uma clara melhoria sonora. De seguida, o professor pediu os intervalos de 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup>, variando entre ligado e staccato, sempre com a presença do metrónomo. Não havendo tempo para mais aquecimento, o professor apresentou a peça que o aluno ia tocar, original para saxofone tenor, *Concerto para saxofone tenor e piano* de *J. B, Singelée* e foram ouvidas duas interpretações diferentes da obra com o suporte visual do acompanhamento com o piano.

Após a audição da obra, terminou a aula.

<b>Nº de aula:</b> 3 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 20/10/2022 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com a escala de Fá Maior, sendo realizados exercícios de legato e vibrato com intervalos de 8<sup>as</sup>, exercícios de articulações com a escala maior, intervalos de 3<sup>as</sup> até 7<sup>as</sup>, dobradas e simples, e arpejo com inversões.

De seguida, o aluno começou a tocar a peça, mas o professor mandou parar no fim da primeira página para esta ser começada a ser trabalhada.

<b>Nº de aula:</b> 4 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 27/10/2022 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com um pequeno aquecimento, onde o aluno tocou a escala cromática em ligado e stacatto e intervalos de 8<sup>a</sup> cromáticos ligados, para aquecer o instrumento em todo o registo.

De seguida, foi pedido ao aluno que executasse a escala em estudo: ré menor. Este fez exercícios de articulações nas escalas natural, harmónica e melódica (ligado, stacatto, duas ligadas – duas stacatto), intervalos de 2<sup>as</sup>, 3<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup>, 5<sup>as</sup>, 6<sup>as</sup> e 7<sup>as</sup> dobradas. Era notório que o aluno ainda não se sentia à vontade a realizar este exercício com todos os intervalos, então foi-se acalmando a pulsação para que o mesmo o conseguisse concretizar.

Avançando para os estudos, o aluno trouxe o estudo nº 1 de Ferling, onde foi possível trabalhar aspetos melódicos; condução frásica, controlo da respiração, dinâmicas e condução do ar – tudo isto para dar ao aluno algumas ferramentas para que o seu estudo autónomo fosse mais eficaz.

Para terminar a aula, já não com muito tempo, o aluno tocou a primeira página da peça e o objetivo principal foi perceber se os aspetos trabalhados na última aula tinham melhorado durante a semana, o que se verificou.

Posto isto, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 5 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 03/11/2022 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com um breve aquecimento com exercícios à escolha do aluno, que considerei bastante importante também para perceber o seu nível de autonomia, pois era necessário trocar de sala para se realizar o ensaio com o piano. Começamos o ensaio com um ajuste a nível de tempo, sendo que o discente pediu para ser tocada mais lento do que o andamento que o professor pianista acompanhador apresentou. Depois de ajustado o tempo, o aluno tentou tocar a peça até ao fim mas não conseguiu, então o ensaio resumiu-se apenas ao trabalho da primeira página e início da segunda. Uma vez que não existiam muitos pontos a serem trabalhados com o piano, porque o aluno não tinha a peça tecnicamente preparada para a tocar com acompanhamento, o ensaio terminou mais cedo e o resto da aula foi a trabalhar tecnicamente as duas primeiras páginas da peça.

<b>Nº de aula:</b> 6 - dada	<b>Dia/hora:</b> 10/11/2022 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com o ensaio com o piano e um trabalho centrado nas primeira e segunda páginas da peça. Uma vez que o aluno já tinha a peça ligeiramente melhor tecnicamente, foi possível trabalhar aspetos como as dinâmicas, as ligações de frases entre o saxofone e o piano e ainda ajustes de no andamento. A tensão do aluno e a falta de preparação da peça era notória, no entanto o ensaio prosseguiu até as duas primeiras páginas ficarem pelo menos com as duas partes juntas.

<b>Nº de aula:</b> 7 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 17/11/2022 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com o habitual aquecimento e o aluno tocou a escala de Ré Maior com diferentes articulações. Uma vez que o aluno estava com falta de coordenação entre o stacatto e as chaves, o exercício foi repetido algumas vezes em velocidades diferentes todo em stacatto. De seguida, foi tocado o arpejo onde foi pedido ao aluno que tocasse duas vezes seguidas sem respirar, depois, como bem conseguido, o professor pediu que o aluno tocasse três vezes seguidas e aí já revelou alguma dificuldade na resistência.

De seguida, o aluno tocou o estudo nº 1 de Ferling. Embora este estudo já tivesse sido tocado em sala de aula e trabalhado com o professor, estava bastante “verde”, parecia que o aluno não estava familiarizado com o conteúdo do estudo. Posto isto, o professor chamou a atenção do aluno que o ano letivo já tinha começado há algum tempo e que o mesmo continuava com a postura das férias, destacando a falta de preparação para os ensaios com o piano.

Depois desta breve conversa, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 8 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 24/11/2022 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou com um breve aquecimento em volta da escala de Ré Maior e si menor e os respetivos arpejos e escala cromática.

Uma vez que se aproximava a audição e o aluno ainda não tinha a peça bem preparada, passamos rapidamente das escalas para a peça. O professor começou diretamente a trabalhar a partir da letra “D”, sendo que já tinha sido trabalhado com rigor as partes anteriores. O metrónomo foi colocado a 70 bpm’s e depois de repetir várias vezes as passagens, até ficarem mais seguras, ia-se aumentando de 5 em 5 bpm’s. O aluno começou a acusar algum cansaço no lábio, pois não tinha uma preparação semanal que lhe desse resistência suficiente para este tipo de trabalho.

Tendo em conta esse cansaço, a aula deu-se por terminada.

<b>Nº de aula:</b> 9 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 15/12/2022 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou bastante atrasada, uma vez que era a semana de provas para todos os alunos de integrado e supletivo (este aluno não tinha prova por ser do regime de curso livre), então não houve tempo para ser feito um trabalho minucioso. Sendo assim, o professor apenas pediu que o aluno tocasse a obra em estudo do início ao fim, para perceber a evolução que tinha existido desde a última aula.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 10 – dada	<b>Dia/hora:</b> 05/01/2023 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou pelo aquecimento, com exercícios de boquilha ao piano. Depois de ambos os professores se aperceberem da dificuldade que o aluno tinha a realizar o exercício, foi-lhe alertada mais uma vez a questão do material não ser o adequado. A boquilha que o aluno estava a usar era a original do instrumento que não tinha as condições necessárias para que este

conseguisse realizar um trabalho produtivo a nível de som e articulação. De seguida, o aluno tocou a escala de Sib Maior com várias articulações e ritmos, com o apoio do metrónomo. Realizou também os intervalos desde as 3<sup>as</sup> até às 8<sup>as</sup> dobradas, arpejo maior e de 7<sup>a</sup> da dominante, com inversões de 3 e de 4 notas. Depois, como o aluno ainda tinha alguma dificuldade em fazer vibrato, também com a ajuda do metrónomo fomos fazendo alguns exercícios para trabalhar o mesmo.

De seguida, passamos para o estudo, onde foram trabalhados aspetos mais técnicos, uma vez que o estudo apresentado pelo aluno foi o estudo nº 2 de Ferling, explorando um pouco mais as posições auxiliares que podiam ser utilizadas de forma a facilitar a execução do mesmo, uma vez que a pulsação indicada era bastante rápida. Como o aluno não tinha o estudo pronto nem perto desse andamento, ficou para trabalho de casa aperfeiçoá-lo e colocá-lo o mais próximo possível da pulsação assinalada.

Para finalizar a aula, o aluno tocou a peça de início ao fim e foram dadas indicações gerais no que este precisava de melhorar, uma vez que já não havia tempo para fazer um trabalho mais minucioso da obra.

<b>Nº de aula:</b> 11 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 12/01/2023 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com o aluno a tocar a escala de Lá Maior na extensão completa do instrumento com o metrónomo a 90bpm's. Posto isto, o aluno realizou a escala por intervalos de 3<sup>as</sup> até 5<sup>as</sup>. O foco principal deste aquecimento foi a precisão digital e a consistência na afinação, com o apoio do afinador para controlar a altura das notas entre intervalos. O aluno foi desafiado a tocar com diferentes tipos de articulação, alternando entre staccato e legato, para desenvolver flexibilidade na emissão do som, foram pedidas articulações regulares, como

2 ligadas e 2 staccato, como irregulares, 3 ligadas e 2 staccato, por exemplo. A articulação no registo grave apresentou alguns desafios, principalmente na passagem do ligado para o staccato. No entanto, no registo médio e agudo, o aluno demonstrou melhor fluidez e controlo.

Seguidamente, o aluno tocou o estudo nº de Ferling e foram trabalhados aspetos com foco na precisão rítmica e na expressividade. Uma vez que este exercício contém ritmos com muitas subdivisões, o uso do metrónomo foi crucial para garantir a regularidade rítmica. O aluno apresentou algum controlo técnico, contudo necessita de melhorar a sua expressividade e a coerência frásica.

A última parte da aula foi dedicada à peça, onde se trabalhou a musicalidade e interpretação, aproveitando o facto de o aluno já estar mais à vontade com a técnica da mesma. Foi também trabalhado o controlo do ar, especialmente nas passagens mais longas.

<b>Nº de aula:</b> 12 - dada	<b>Dia/hora:</b> 19/01/2023 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

O aluno chegou atrasado à aula por causa do transporte.

A aula iniciou-se com exercícios de aquecimento, com a boquilha e suporte do piano, e exercícios cromáticos para aquecer todo o registo do instrumento. De seguida, o aluno executou a escala de Fá# menor, natural harmónica e melódica, onde foram explorados contrastes de dinâmicas, como piano e forte, de forma a controlar o volume sem perder a qualidade do som. Estando ainda o aluno a adaptar-se ao saxofone tenor, foram realizados exercícios de notas longas com crescendos e diminuendos entre as mesmas e foi notável um progresso no controlo das dinâmicas.

De seguida, o aluno tocou o exercício nº 1 de Ferling de início ao fim, sendo que ainda não o tinha feito nenhuma vez em aula. O aluno apresentou um melhor controlo técnico e um fraseado mais fluido. Posto isto, passamos para a leitura do estudo nº 2, com o suporte do metrónomo.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 13 - dada	<b>Dia/hora:</b> 26/01/2023 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com o aquecimento com notas longas na escala de Mib Maior e intervalos de 3<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup>. Foram tocados os arpejos de 3 e 4 sons, explorando diferentes articulações para trabalhar o domínio técnico. A escala foi tocada de forma consistente, mas é notório que o aluno precisa de mais fluidez e consistência sonora, principalmente no registo grave. Também se notou que o aluno ainda tem alguma dificuldade em entender a 7<sup>a</sup> da dominante e, por isso, demonstrou alguma dificuldade técnica em realizá-la.

De seguida, passamos para o estudo nº 2 de Ferling que explora bastante o domínio técnico do instrumento. Uma vez que o aluno não estava à vontade tecnicamente para tocar à velocidade proposta, o metrónomo foi ajustado a um tempo confortável e foram trabalhadas as articulações e dinâmicas que são bastante características deste estudo. As dinâmicas foram bem executadas, no entanto, à medida que a velocidade do metrónomo se ia aproximando da proposta, o aluno ia perdendo precisão nos pormenores trabalhados.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 14 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 02/02/2023 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com o habitual aquecimento repetindo os exercícios com a escala da semana anterior, Mib Maior e adicionando a relativa menor, dó menor. Depois da realização da escala, o professor pediu ao aluno que tocasse logo o arpejo de 7ª da dominante, uma vez que tinha sido uma dificuldade em destaque na última aula. O aluno executou o exercício com mais facilidade, embora não o tivesse tocado de início ao fim na primeira tentativa. Depois, o aluno tocou as escalas relativas menores e ainda realizou as 3ªs na escala harmónica. Para terminar o aquecimento, foi pedido ao aluno para tocar a escala cromática com algumas variações de articulações.

Seguidamente, o aluno tocou o estudo nº 2 de Ferling, onde demonstrou progresso técnico e mais clareza nas articulações. Ainda assim, o estudo ainda não estava seguro para ser tocado à velocidade proposta, então foi tocado por partes e com pequenos aumentos na velocidade.

Depois de ser tocado o exercício, o professor teve uma breve conversa com o aluno sobre a importância da prática contínua do instrumento, uma vez que era notória a falta de dedicação do aluno face ao seu grau, explicando que para melhorar aspetos técnicos, a sua expressividade e, sobretudo, o seu “à vontade” com o saxofone tenor, este tinha de se aplicar mais ao estudo do mesmo durante a semana.

Posto isto, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 15 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 09/02/2023 – 16:30h
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com o aquecimento em volta da escala de Dó Maior, uma vez que o aluno não tinha estudado nenhuma escala durante a semana. Começou-se por colocar o metrónomo a 70bpm's e tocar a escala em semibreves, uma para cada nota, com o objetivo de trabalhar a respiração e o som. De seguida, foram realizados intervalos de 3<sup>as</sup> até 8<sup>as</sup> em com o apoio do afinador e tentar que a afinação entre cada nota estivesse o mais próxima possível de “perfeita”.

Uma vez que a aula era dedicada a trabalhar o repertório do ensemble de saxofones que estes viriam a apresentar no Festival de Música para jovens de Neerpelt, na Bélgica, o professor pediu ao aluno que colocasse a obra “*PneumoSax*”, de Francisco Neves, de forma a perceber o quão à-vontade este estava para a tocar de memória, tendo em conta que o grupo ia apresentar todo o repertório de cor. Depois do aluno tocar e de se verificar alguma dificuldade, foi colocada uma gravação da obra enquanto este acompanhava a partitura sem tocar, focando-se também na parte das outras vozes. Assim, houve uma pequena explicação do professor para o aluno que teve como objetivo fazer este entender o desenrolar das frases de umas vozes para as outras, de modo a facilitar as suas entradas e que não entrasse em stress quando se perdesse a contar compassos. Posto isto, o aluno tocou algumas partes da obra mais devagar que ainda não estavam bem decoradas e, por repetição, foi decorando e ficando mais seguro com as passagens em questão. De seguida, o professor tocou a sua voz em simultâneo com o aluno e este já se sentia mais seguro com a obra.

Posto isto, a aula deu-se por terminada.

<b>Nº de aula:</b> 16 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 16/02/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula também foi dedicada a trabalho de complemento ao repertório do ensemble de saxofones para o Festival de Música para jovens de Neerpelt, na Bélgica. Então, foi realizado um breve aquecimento, com a escala de Mi Maior, onde o professor pediu ao aluno que tocasse a escala em semicolcheias com o metrónomo a marcar 80bpm's. De seguida, o aluno tocou os arpejos, normal e 7<sup>a</sup> da dominante, nas primeira e segunda inversões, tendo o aluno demonstrado alguma dificuldade em realizar o arpejo de 7<sup>a</sup> na segunda inversão. Depois, foi pedido ao aluno que tocasse ainda a escala em intervalos de 3<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 5<sup>as</sup> dobradas e em colcheias. O aluno demonstrou bastante dificuldade, revelando que não tinha dedicado muito do seu tempo semanal ao estudo da escala.

Posto o trabalho de aquecimento, passamos para o repertório de ensemble. O professor pediu ao aluno que tocasse, acompanhando-o, a obra da semana passada para perceber se tinha havido melhorias em relação à sua última apresentação em sala de aula. Depois de limarem alguns pormenores da obra, passamos para a peça “*Avé Maria*” de A. Bruckner, um arranjo de Francisco Neves. Ao contrário da obra passada, o aluno demonstrou-se mais seguro e com mais certezas da sua parte então tocaram com uma gravação por trás apenas para ser mais fácil guiarem-se pelas restantes vozes.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 17 - dada	<b>Dia/hora:</b> 23/02/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Iniciámos a aula com alguns exercícios de aquecimento, começando com um exercício de boquilha que já tinha sido explorado em aulas anteriores e que considero essencial continuar a desenvolver nas aulas. De seguida, o aluno tocou as escalas de Mi Maior e Dó# menor em todo o registo do instrumento.

Como esta aula estava destinada a ser um ensaio com o piano, dirigimo-nos para a sala onde se encontrava o professor acompanhador. Dado que a peça não era tocada com o pianista já há algumas aulas e aproximava-se uma apresentação pública da mesma, optei por gravar a primeira passagem geral da obra para que o aluno pudesse ouvir em casa e identificar os pontos a melhorar. Assim, foi então realizada uma passagem completa da obra. Embora tenha mostrado uma evolução significativa desde o último ensaio, o aluno apresentou ainda algumas passagens técnicas inseguras, o que gerou pequenos desencontros entre a parte de piano e a de solista ao longo da obra

Depois deste ensaio, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 18 - dada	<b>Dia/hora:</b> 02/03/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com o habitual aquecimento. Como o aluno ainda apresenta um som um pouco “frágil” no saxofone tenor, optei por um aquecimento que focasse o desenvolvimento da sonoridade. A aula começou com a escala de dó# menor harmónica tocada em semibreves, com o metrónomo a 70 bpm. Após a execução completa da escala, passámos para exercícios de sustentação de notas longas no registo médio e grave, para trabalhar a projeção e consistência do som neste registo, que, principalmente no grave, era onde o aluno apresentava maior dificuldade em manter a sonoridade. Em seguida, realizámos variações de dinâmicas dentro de cada nota, começando em pianíssimo e crescendo gradualmente até fortíssimo, ajudando a fortalecer o controlo da respiração e do volume.

Passando para o estudo, o aluno tocou o estudo nº 2 de Ferling. Como este estudo já tinha sido trabalhado com o professor titular, mesmo não tendo ficado arrumado, aproveitámos a aula para rever algumas partes que não tinham ficado seguras nessa última aula, como as passagens técnicas que o aluno apresentava maior dificuldade. O aluno mostrou uma boa receção às orientações, embora ainda não tenha conseguido atingir completamente alguns objetivos, como tocar à velocidade que estava indicada no início do estudo.

Depois de uma execução completa do estudo, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 19 - dada	<b>Dia/hora:</b> 09/03/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula teve início com a execução da escala de Láb Maior por parte do aluno, abrangendo todo o registo do instrumento. Para tornar o aquecimento mais dinâmico e introduzir novas opções de estudo, apresentei ao aluno alguns exercícios alternativos. Um dos exercícios consistiu em tocar a escala por oitavas, ou seja, de láb a láb, de sib a sib, e assim sucessivamente, mantendo uma sequência contínua. Além disso, introduzi o concerto das 3<sup>as</sup> invertidas (láb – dó, réb – sib, etc.), o que permitiu ao aluno trabalhar a precisão intervalar e a flexibilidade técnica de uma forma mais desafiante.

Em seguida, passámos para o estudo nº 3 de Ferling que tinha ficado para trabalho de casa, onde o foco, para além das passagens técnicas e rítmicas que o aluno não tinha seguras, esteve na expressividade das frases melódicas. O aluno foi incentivado a trabalhar as dinâmicas para que se adequassem ao carácter do estudo. Como este não estava muito familiarizado com o estudo, a parecer não compreender algumas das suas frases, foi colocada uma gravação de um oboé a tocar o estudo enquanto o aluno seguia a partitura. Depois, o aluno tocou mais uma vez o exercício, onde foram feitas algumas correções de articulação e notas, ficando de novo para estudar em casa.

Para concluir a aula, perguntei ao aluno sobre o progresso na memorização das obras do ensemble de saxofone. Ele indicou que o processo estava a correr bem, mas que ainda não tinha conseguido decorar as obras todas. Então, pedi-lhe que tocasse a “*Abertura do Barbeiro de Sevilha*”, de G. Rossini, até onde tinha memorizado, para que pudéssemos trabalhar alguns aspetos que necessitassem de melhoria. Durante este bocadinho, abordámos questões como a articulação, algumas notas trocadas, respirações inadequadas que não estavam a facilitar a

fluidez da obra e falámos um pouco sobre a estrutura geral da obra, principalmente da ligação com as outras vozes.

<b>Nº de aula:</b> 20 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 16/03/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

O professor iniciou a aula informando o aluno que, na semana seguinte, decorreriam as provas trimestrais de instrumento. Embora essas provas não estivessem incluídas no plano curricular do aluno, o professor, devido à falta de empenho, estudo individual e comprometimento que o aluno tinha demonstrado nas últimas semanas, decidiu que este também realizaria uma prova de instrumento cuja avaliação contaria para a nota final da disciplina, deixando clara a importância de uma mudança de atitude e de maior dedicação.

Assim, o aluno tocou a escala de Láb Maior em todo o registo do instrumento com variações de articulações. Realizou também os intervalos por 3<sup>as</sup> e 4<sup>as</sup> e os arpejos no estado fundamental e nas respetivas inversões. De seguida, o aluno tocou a relativa menor harmónica em *piano*, demonstrando alguma dificuldade em manter a qualidade do som nesta dinâmica, e a menor melódica. Para terminar os exercícios relacionados com as escalas, tocou a escala cromática com a articulação de 3 ligadas e 2 staccato.

O aluno tocou o exercício nº 3 de Ferling, mas ainda apresentou algumas dificuldades rítmicas em determinadas passagens. Após corrigirmos essas questões técnicas, o foco passou para o aperfeiçoamento da sensibilidade musical e da expressividade e observou-se uma falta de clareza nas transições entre frases, bem como pouco controlo de dinâmicas. Para ajudar o aluno a entender melhor a construção frásica, começamos por identificar os pontos de início e

término de cada frase, destacando também as notas mais importantes que devem ser enfatizadas para conferir maior expressividade. Depois de serem trabalhados estes pormenores, o aluno tocou o estudo de início ao fim, que foi gravado para que este pudesse analisar mais tarde.

Em seguida, o aluno apresentou a peça, demonstrando maior segurança na sua execução. No entanto, ainda havia várias dinâmicas que não estavam em conformidade com as indicadas na partitura, o que se tornou o foco principal do trabalho desta aula. Foram reforçadas as correções das dinâmicas para que o aluno pudesse trazer mais contraste e expressividade à interpretação, ajustando-se ao caráter pretendido pelo compositor.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 21 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 23/02/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>	
Prova trimestral de instrumento.	

<b>Nº de aula:</b> 22 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 30/03/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula foi essencialmente de reflexão sobre o trabalho realizado durante o período. O aluno não tinha obtido uma nota muito alta na prova de instrumento, o que foi de encontro à falta de empenho e de estudo regular de sua parte, o que o professor titular já tinha vindo a chamar à atenção desde o início do período. O aluno explicou que não estava a ser fácil para ele conciliar o estudo do instrumento com as disciplinas do ensino regular e que, por vezes, abdicava do saxofone em prol das outras matérias. Foi relembrado ao mesmo que, no início do ano letivo, tinha comprado um instrumento e que era necessário que ele se mostrasse mais interessado na sua aprendizagem uma vez que tinha sido um investimento por parte dos encarregados de educação. O aluno afirmou que ia mudar de atitude no próximo período e que ia tentar se organizar melhor de forma a cumprir com todos os seus deveres académicos.

O aluno realizou ainda a sua autoavaliação com base em toda a conversa que tinha acabado de ter com os dois professores em sala de aula.

De seguida, o aluno fez um aquecimento com a escala de Dó Maior e os intervalos por 3<sup>as</sup>. Foi pedido ao aluno que tocasse os intervalos por 4<sup>as</sup> até 8<sup>as</sup>, mas notou-se a dificuldade que este tinha em manter o tempo a partir das 5<sup>as</sup>, pois estávamos a realizar os exercícios em colcheias e a 80 bpm. Tocamos a relativa menor melódica em tercinas, 3 ligadas 3 staccato e a escala cromática, onde complicamos as articulações e introduzimos as irregularidades de 2 ligadas e 3 staccato e vice-versa.

Depois de se tocar a escala já não restava muito tempo de aula, então foi marcado o trabalho de férias que consistia essencialmente nas escalas e em decorar todo o reportório do ensemble de saxofones.

Posto isto, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 23 - dada	<b>Dia/hora:</b> 20/04/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula serviu essencialmente de trabalho de complemento ao repertório do ensemble de saxofones. Assim, a aula iniciou-se com um breve aquecimento essencialmente autónomo do aluno. Este optou por realizar a escala de Dó Maior em toda a extensão do instrumento com a articulação de 2 ligadas e 2 staccato. De seguida, realizou o arpejo maior no estado fundamental e foi lhe pedido que tocasse também a inversão de 4 sons, pois era a inversão com que estava menos à vontade. Tocou a escala cromática com diferentes articulações, também em toda a extensão do instrumento.

Posto isto, o aluno pediu que iniciássemos pela “*Abertura do Barbeiro de Sevilha*” de Rossini, já que era a obra mais extensa e que este tinha mais dificuldades em decorar. De forma a facilitar o processo de memorização, dividimos a peça por secções e começamos por trabalhar a introdução. Fomos fazendo trabalho misto entre tocar de cor e tocar com a partitura, de modo a que o aluno ganhasse mais confiança na sua execução, e evitando que se fosse habituando a alguns erros e vícios que normalmente se ganham quando se toca muito tempo sem a partitura. De seguida, o aluno tocou com uma gravação da obra por trás para estar dentro das restantes vozes, ajudando a consolidar a estrutura da obra. Depois, avançamos para a próxima secção, e, como o aluno estava mais seguro do que na secção anterior, fizemos já a passagem com a gravação por trás também. Foram identificadas algumas notas erradas, então realizamos as passagens calmamente com o apoio da partitura. Posto isto, passamos diretamente para a parte final da obra que era a que o aluno demonstrava maior desconforto em tocar de memória. Foram realizadas algumas repetições também o apoio da partitura antes da sua memorização. O aluno foi alertado para não tocar muitas vezes as obras com a gravação por trás, pois musicalmente era normal que fosse uma interpretação diferente daquela a que ele e os seus

colegas tinham, apenas servia de apoio para que este não se perdesse no encaixe da sua voz com as outras.

Entretanto, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 24 - dada	<b>Dia/hora:</b> 27/04/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula era a última antes do Festival Europeu de Música para Jovens de Neerpelt. onde o aluno se ia apresentar com o ensemble de saxofones, então serviu essencialmente para revisão do repertório. Como a peça da aula anterior era aquela que este tinha demonstrado maior insegurança, começamos a aula com a sua audição enquanto dedilhava as posições no instrumento, sem recurso à partitura. De seguida, tocamos a obra com a gravação de fundo para garantir que todas as entradas estavam seguras e que o aluno conseguia acompanhar com confiança. Como este demonstrava maior segurança nas outras peças, foi feita uma passagem geral de todo o repertório, com o objetivo de consolidar os últimos ajustes e assegurar que estava preparado a sua apresentação com o grupo no festival.

Com a aula a terminar, aproveitamos os últimos minutos e a desmontagem dos instrumentos para a audição de algumas das obras.

<b>Nº de aula:</b> 25 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 04/05/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com um discurso de felicitação do professor ao aluno pelo excelente trabalho realizado no Festival que estes tinham estado a participar na Bélgica, onde conquistaram o 1º prémio. Dado que a intenção era realizar uma aula mais leve, após os intensos e exaustivos dias anteriores, o professor optou por um modelo de aula mais tranquilo, focado na consolidação de conteúdos. Iniciámos com a escala de Dó Maior, tocada na extensão completa do instrumento, seguida de exercícios focados nos intervalos de 5<sup>as</sup> a 8<sup>as</sup>, já que era onde o aluno tinha demonstrado maior dificuldade em aulas anteriores. Este trabalho foi sempre feito com o suporte do metrónomo, inicialmente a uma velocidade confortável, que foi aumentada à medida que o aluno ganhava mais segurança e fluidez na execução dos intervalos. De seguida, executou-se o arpejo no estado fundamental e o arpejo de 7<sup>a</sup> da dominante, com o foco principal nas inversões.

Passando para os estudos, o aluno tocou o estudo nº 3 de Ferling em modo de revisão de conteúdo, já que não tinha estudado mais nada durante os últimos dias que não fossem as obras do ensemble de saxofones e de orquestra.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 26 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 11/05/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com um aquecimento breve com a escala de Ré Maior e os arpejos. De seguida, o aluno tocou o estudo nº 4 de Ferling. A primeira vez parou logo no início porque se enganou retomando logo de seguida. Executou o estudo de início ao fim, mas com algumas

falhas a nível de notas trocadas e a pulsação bastante mais lenta que a indicada pelo compositor. O professor chamou a atenção que o aluno tinha de estudar com maior precisão rítmica e ter atenção aos tempos indicados, principalmente. A seguir, o aluno tocou algumas partes do estudo que não estavam tecnicamente seguras, ainda com o metrónomo mais lento do que o sugerido. Depois de ser feita este aperfeiçoamento técnico, o aluno voltou a tocar o estudo de início ao fim.

De seguida, o aluno executou a peça com uma gravação do acompanhamento de piano de início ao fim. Esta foi tocada sem dificuldade e com bastante segurança.

Para finalizar a aula, foi pedido ao aluno que tocasse o início do estudo nº 5 de Ferling, de modo a que o aluno o levasse para trabalho de casa com algumas ideias musicas e não se limitasse a estudar o ritmo e notas.

<b>Nº de aula:</b> 27 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 18/05/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>	
O aluno faltou.	

<b>Nº de aula:</b> 28 - dada	<b>Dia/hora:</b> 25/05/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com a escala de Si Maior, sendo realizados exercícios de respiração e afinação com intervalos de 8ª, com o apoio do afinador. Foram também realizados exercícios mecânicos nos graves com notas da escala cromáticas, pois o aluno revelava alguma dificuldade em coordenar as notas com o dedo mindinho. De seguida, realizou-se o arpejo maior com as inversões e a 7ª da dominante.

Depois, o aluno executou o estudo nº4 de Ferling a um andamento mais próximo do indicado pelo compositor e apenas foram feitos alguns reparos nas articulações que não estavam claras. Posto isto, o aluno passou para o estudo nº 5 que requer uma abordagem mais expressiva e rítmica, com divisão à semicolcheia como o próprio estudo indica. O aluno revelou maior facilidade técnico neste em comparação com os anteriores do género que já tinha tocado. Foram dadas algumas sugestões frásicas e lembretes de dinâmicas que o aluno não estava a cumprir.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 29 - dada	<b>Dia/hora:</b> 01/06/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> B	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com um pequeno aquecimento, onde o aluno tocou a escala cromática em ligado e stacatto e intervalos de 8ª cromáticos ligados, para aquecer o instrumento em todo o registo. De seguido, foi pedido ao aluno que executasse a escala que tinha ficado para trabalho de casa: sol# menor. Este realizou exercícios de articulações nas escalas natural, harmónica e

melódica (ligado, stacatto, duas ligadas e duas stacatto), intervalos de 3<sup>a</sup> a 6<sup>a</sup> dobradas e o arpejo menor com as inversões de 3 e 4 sons.

Avançando para os estudos, o aluno trouxe preparados os estudos nº 5 e 6 de Ferling. Sendo o nº1 mais lento, trabalhamos aspetos melódicos, como a condução frásica, controlo da respiração, dinâmicas e condução do ar, com o objetivo de dar ao aluno algumas ferramentas para que o seu estudo individual fosse mais eficaz. No estudo nº 6, sendo este mais técnico, usamos o metrónomo mais lento numa primeira execução, para firmar o tempo e articulações que pudessem ainda não estar claras, repetimos o processo a uma velocidade mais rápida e próxima da indicada. De seguida, desligamos o metrónomo para perceber se o tempo estava estável e trabalhamos aspetos de articulação em concordância com o levantar das chaves do instrumento.

Posto isto, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 30 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 15/06/2023 – 16:30
<b>Aluno:</b> C	<b>Regime:</b> Curso Livre
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Sendo esta a última aula com a professora estagiária, aproveitou-se para fazer uma reflexão sobre o ano letivo.

### Anexo III – Relatórios de observação das aulas de Classe de Conjunto

<b>Nº de aula:</b> 1 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 06/10/2022 / 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

#### Relatório de aula

Como a primeira parte da aula era por secção e estávamos distribuídos pelas salas de teóricas, uma vez que o auditório estava a ser utilizado para o ensaio da percussão, começamos por arrumar as mesas e cadeiras de forma a garantir espaço suficiente para todos os alunos. Em seguida, fomos buscar estantes às outras salas de modo que houvesse, pelo menos, uma estante a cada voz.

Após a preparação do espaço, professor titular contextualizou a minha presença enquanto estagiária, explicando aos alunos o motivo da minha participação na aula e destacando a minha função e envolvimento no processo pedagógico.

Posteriormente, o professor pediu que todos tocassem a escala de Lá Maior em efeito real, ajudando alguns dos alunos com a transposição para o seu instrumento. Começou por fazer a escala em uma oitava e semibreves e depois em semínimas. Depois de aquecidos, pediu a um aluno de trompete que tocasse a nota Sib, efeito real, e prosseguiu-se com a afinação e, de seguida, um a um que tocasse a mesma nota enquanto eu e o professor ajudávamos a corrigir. Depois, o professor solicitou a todos que colocassem na estante a partitura “*Cantabile for Winds*”, de Rob Ares, para uma execução geral da obra. No final da passagem geral, o professor alertou que podem começar mais *forte*, mas que devem baixar na dinâmica assim que os trompetes entram com a o tema principal, pedindo ao naipe que tocasse o seu tema sozinho. De seguida, pediu aos metais mais graves que tocassem o seu acompanhamento, pois ainda havia quem estivesse a fazer mal o ritmo. O professor chamou ainda atenção para a afinação de o acompanhamento nas semibreves porque notava-se uma grande instabilidade.

De seguida, passamos para a 2ª parte de aula, então os alunos dirigiram-se todos para o auditório principal para o ensaio tutti, levando cada um a sua estante. Quando estavam todos acomodados, o professor voltou a dizer o motivo de eu estar ali e o discurso voltou a repetir-se. Em seguida, o professor pediu ao oboé que desse a nota de afinação e afinou um a um, desta vez com o afinador. Antes de tocarem a obra que tinham ensaiado em naipes, o professor decidiu fazer alguns exercícios de afinação, onde ia dividindo a orquestra por secções e cada secção entrava à entrada do professor. Assim, a escala de Sib Maior real ia-se compondo com as notas dos acordes sobrepostas e eram dadas algumas indicações de ajustes. De seguida, o professor também fez alguns exercícios onde os alunos tinham de reagir às suas indicações, também com a escala. Ia variando alguns ataques, articulações e dinâmicas. Depois de ser feito este trabalho, o professor pediu que todos colocassem a mesma hora que tinha trabalho em naipes. O professor iniciou a obra, mas ao longo da mesma ia fazendo paragens quando eram precisos alguns ajustes. Houve um grande choque de afinação entre os trompetes e as madeiras, então foi aí que se focou o trabalho para o resto da aula.

Posto isto, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 2 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 13/10/2022 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com a habitual organização da sala e recolha de estantes. Em seguida, quando todos tinham montado e se instalado em sala de aula, o professor pediu que todos fossem soprando para o instrumento, sem tocar, enquanto distribuíamos as partituras novas. Depois de entregues as partituras, o professor começou pela afinação de todos individualmente com o recurso ao afinador. Em seguida, pediu que todos tocassem a escala de Sib Maior, efeito real, em notas longas, só mudavam ao seu sinal. O docente pediu que estivessem atentos à afinação,

pois este só indicava a mudança de nota quando a nota estivesse afinada. Depois disso, o professor pediu que tocassem por naipes à sua indicação, começando pela tuba e continuando pelos instrumentos mais graves até chegar aos mais agudos, que neste caso eram os trompetes.

De seguida, o professor pediu que todos tirassem os papéis da obra “*Cantabile for Winds*”, de Rob Ares. Desta vez, o trabalho focou-se na articulação, pois os metais que estavam a fazer o acompanhamento tinham muitas vezes as notas repetidas articuladas e nem sempre essa articulação estava perceptível. Depois, voltou a ver o tema dos trompetes e com o principal objetivo de melhorar a afinação. Começou por ver só os primeiros trompetes e depois juntou os restantes que tinham música. O tema seguinte a ser visto foi a contra melodia das trompas que estava a passar despercebida no meio dos metais mais graves. Houve algumas correções de notas que estas estavam a trocar e, de seguida, juntou estas duas melodias de forma que os alunos compreendessem o seu encaixe.

Posteriormente, os alunos arrumaram o seu material da sala e seguiram para o auditório para a realização do ensaio tutti. O professor começou por pedir que afinassem todos os instrumentos. De seguida, fez alguns exercícios de ataques e respiração, tanto a simular inícios suaves e lentos como mais agressivos e rápidos, para que os alunos se habituassem a reagir ao seu gesto. Depois da execução deste exercício, pediu que colocassem na estante a mesma obra que tinham estado a ver no ensaio de naipe. Logo após o início da obra, o professor parou e alertou o percussionista que estava a tocar caixa de que facilmente perdia tempo e que estava a influenciar todos os seus colegas a atrasarem, também. Depois de se voltar a realizar a obra de início, o professor foi fazendo algumas paragens que serviam, essencialmente, para chamar a atenção acerca da afinação, principalmente entre madeiras, como quando os saxofones tinham o acompanhamento e as flautas a melodia. Por fim, o professor realizou várias vezes a última suspensão e explicou aos alunos que o objetivo era a nota ir desaparecendo, uma vez que alguns estavam a cortá-la “friamente”.

Depois de realizada várias vezes, o professor deu a aula por terminada.

<b>Nº de aula:</b> 3 - dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 20/10/2022 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com a habitual organização da disposição da sala. Depois de todos instalados, o professor disse a todos que quem ia dirigir o ensaio de naípe era a professora estagiária. Comecei por pedir que afinássemos individualmente, começando pelos trompetes até à tuba. Em seguida, pedi que tocassem a escala de Sib Maior, efeito real, em semibreves seguindo a minha indicação. Depois, optei por dividir os instrumentos pela primeira, terceira e quinta nota do acorde do primeiro grau e realizamos todo o exercício neste modelo, também em semibreves. O objetivo era ter sempre o acorde a soar e ajustar a afinação de cada grupo. Em seguida, exatamente com a mesma disposição de notas, realizamos o exercício com duas semínimas para cada nota.

Seguidamente, pedi a todos que pegassem nas partituras que foram entregues na semana anterior da obra “*Legendo f the Eagle*” de Anne McGinty para passarmos a obra de início ao fim em modo de leitura. Comecei por fazer a um andamento mais lento, principalmente por causa da melodia inicial dos trompetes. Como a obra não era tão difícil tecnicamente para os restantes metais, depois da passagem geral fiz um pouco de trabalho de leitura de notas com os trompetes. Antes de passarmos para o ensaio tutti, trabalhei um pouco as semínimas que todos tinham e eram acompanhadas por pausas gerais e melodia dos clarinetes, então era crucial que estivessem todos juntos.

De seguida, fomos para o ensaio tutti no auditório que foi dirigido pelo professor titular. O professor, depois de pedir que todos realizassem a afinação com o afinador, disse que o trabalho de hoje era dedicado a que o grupo soasse como melhor em conjunto, então fez alguns exercícios de afinação e de equilíbrio sonoro. Depois destes exercícios, fizeram uma passagem

geral da obra que tinha sido lida no ensaio de naipe, a um andamento mais lento, para que todos ficassem com uma ideia geral da obra agora que tocada com todas as vozes.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 4 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 27/10/2022 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com a organização do espaço, de forma a garantir que todos os alunos pudessem trabalhar confortavelmente. Assim que a sala estava preparada, iniciou-se a execução da escala de Sib Maior, efeito real, por todos os alunos. No entanto, o professor interrompeu a execução para pedir às trompas que tocassem sozinhas, já que a afinação estava bastante comprometida. Depois de perceber que a afinação necessitava de correção, o professor optou por realizar uma afinação geral antes de continuar com o aquecimento de toda a secção. O aquecimento retomou com notas longas, focando-se no controlo da respiração e na qualidade do som. De seguida, o professor realizou exercícios de articulação, alertando que tinham de estar atentos às suas indicações de forma a responderem ao que era pedido.

De seguida, já com pouco tempo de aula, o professor pediu que se fizesse uma passagem geral da obra “*Legendo f the Eagle*” de Anne McGinty. No final da execução, este fez alguns reparos, sendo a maior chamada de atenção para a questão da afinação, que continuava a ser o maior obstáculo para que a obra começasse a soar bem.

Passando para o ensaio tutti e depois de realizada a afinação geral de todos os instrumentos, o professor decidiu passar diretamente para a execução da obra que já estava a ser vista no ensaio de naipe. O professor começou por pedir a todos que tinham a melodia inicial que tocassem, pois queria afirmar um tempo de início e o facto destas primeiras passagens ainda não estarem

seguras impedia que o fizesse. Em seguida juntou tutti e executou a obra de início. Chegada a parte *solí* dos clarinetes, o professor parou a orquestra para chamar a atenção da articulação, pois era algo muito característico daquela parte que estes ainda não estavam a cumprir com rigor. Alguns pontos que trabalhou mais no conjunto foi a questão da afinação dos trompetes com as madeiras e as constantes partes de “pergunta-resposta” que existia entre as duas secções. Como a obra também tinha bastantes partes solo que se ligavam entre si, também foi realizado um trabalho frásico entre os instrumentos.

Posto isto, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 5 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 03/11/2022 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Após a sala estar devidamente arrumada e organizada para que o ensaio pudesse decorer, o professor pediu a todos que colocassem nas estantes a peça “*Legendo f the Eagle*” de Anne McGinty. Em seguida, realizou a afinação geral de todos e o aquecimento, com foco na afinação, uma vez que era um aspecto que ainda necessitava de bastante melhoria por parte do grupo. Seguidamente, o professor pediu que tocassem a escala habitual, Sib Maior em efeito real, incentivando os alunos a estarem atentos à sua própria afinação e a ajustarem-na autonomamente, sempre que necessário, para se de forma a que se sentissem mais confortáveis ao longo do exercício. Como o principal problema de afinação estava nos trompetes e trompas, o professor pediu que estes tocassem sozinhos a escala em semibreves. Dirigindo-se especificamente aos alunos mais velhos e experientes, que pertenciam ao naipe dos trompetes, o professor reforçou que já deveriam ter uma noção mais apurada de afinação e, por isso, deveriam sentir-se autónomos para ajustar a afinação sempre que necessário, sem depender exclusivamente da orientação dos professores.

Passando para a execução da obra, o professor destacou alguns aspetos importantes, como a articulação e os apoios nas notas principais, que era necessário para guiar as frases de forma correta e de acordo com o caráter da obra. Pediu que os alunos fossem mais cuidadosos nos *crescendos* e *diminuendos*, para evitar mudanças bruscas e garantir as transições suaves que estavam indicadas na partitura.

De seguida, já no ensaio tutti, o professor começou por ver as partes *solo* de alguns instrumentos. Reforçou a importância da coesão entre secções, especialmente nestes momentos em que o diálogo entre os instrumentos exigia precisão rítmica e sensibilidade frásica, pedindo que ouvissem atentamente os colegas e garantissem uma boa coordenação. De seguida, o professor focou o trabalho em algumas passagens mais desafiantes, onde sugeriu se os alunos fossem mais exigentes com a clareza das articulações, corrigindo algumas notas erradas que alguns instrumentos que tinham a melodia ainda não estavam a fazer corretamente. O professor chamou ainda a atenção dos clarinetes, dizendo que precisavam de tocar mais forte, uma vez que, para além de serem em pouco número comparado com o resto da orquestra, estavam a tocar a medo e, por isso, quase não se ouviam quando estava a orquestra toda a tocar. Pediu que projetassem mais o som para equilibrar melhor a secção e garantir que as suas intervenções fossem claramente ouvidas, não só pelo público quando se tratasse de uma apresentação, mas também pelo resto da orquestra.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 6 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 10/11/2022 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com a habitual organização da sala. Em seguida, o professor distribuiu as partituras de uma obra nova, intitulada “*Joyfull Journey*” do compositor Robert Sheldon.

Para iniciar o aquecimento, pedi ao grupo que tocasse a escala de Lá Maior em semibreves, na dinâmica forte, com o objetivo de aquecer bem os instrumentos. Logo depois, pedi que tocassem a mesma escala, mas desta vez reagindo aos meus gestos para *crescendo e diminuendo*, enquanto se focavam em manter a qualidade do som, independentemente da dinâmica em que estivessem. Após o aquecimento, passei para a afinação. Pedi que um trompete desse a nota Sib, efeito real, e, a partir daí, cada aluno ajustou individualmente a sua afinação, esforçando-se para perceber o que era necessário fazer sem depender da ajuda dos professores. Com a afinação resolvida, começamos a leitura da nova obra. A peça inicia-se de forma muito delicada e expressiva, então foi reforçada a importância de ser necessário haver especial atenção e cuidado com a afinação. Quando chegámos ao *Allegro*, com a pulsação ligeiramente mais lenta, lemos toda a secção.

Após a leitura geral, passámos para o ensaio tutti, onde o professor voltou a passar a obra de início ao fim, agora com todas as vozes. Depois da passagem geral, o professor aproveitou passou diretamente para o *Allegro* e afirmou que a articulação era algo essencial de ser cumprida nesta secção, principalmente quando tinham indicação de *marcato* em cima das notas. Houve ainda um trabalho detalhado as contra melodias das trompas e na sua afinação. Antes da aula terminar, o professor pediu que a percussão tocasse a mesma secção, a partir do *Allegro*, em particular a caixa e s tímpanos. Reforçou que era essencial que estivessem seguros do ritmo, uma vez que o seu papel era crucial, para que toda a orquestra mantivesse o tempo.

Posto isto, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 7 – assistida	<b>Dia/hora:</b> 17/11/2022 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula apenas teve o primeiro bloco, ou seja, só foi realizada por secções. Iniciou-se com a habitual organização da sala e afinação geral de todos os instrumentos. De seguida, o professor prosseguiu para o aquecimento, pedindo aos alunos que tocassem a escala de Sib Maior (efeito real) em semibreves, dando especial atenção ao controlo da respiração. Posteriormente, o professor fez alguns exercícios de dinâmicas, trabalhando o controlo do volume, e outros que eram direcionados ao ataque das notas para que entrassem todos juntos à sua indicação.

Após o aquecimento, o professor pediu que colocassem na estante as obras trabalhadas nas últimas semanas. Começou por tocar a “*Legend of the Eagle*” de Anne McGinty. O professor ia interrompendo a execução da mesma para fazer algumas correções pontuais, que se centravam essencialmente na afinação e dinâmicas. Por fim, o professor informou que o 2º bloco da aula seguinte seria uma aula aberta aos pais e encarregados de educação.

Posteriormente, a aula foi concluída.

<b>Nº de aula:</b> 8 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 24/11/2022 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula foi dedicada toda a tutti e, por isso, já começamos no auditório e com todos os naipes presentes. A primeira parte foi conduzida por mim e focada, principalmente, no aquecimento dos instrumentos e na afinação. Após a afinação individual, tocámos a escala de Lá Maior (efeito real) em semibreves. Pedi que repetíssemos o exercício, mas desta vez preenchendo totalmente o tempo de cada nota. Em seguida, trabalhámos a escala com variações de ritmo e dinâmicas. Depois do aquecimento, fizemos uma breve passagem a algumas partes da obra “*Legend of the Eagle*”, de Anne McGinty, que ainda não estavam seguras, com especial atenção à afinação dos trompetes, das trompas e dos saxofones, e corrigimos alguns ritmos que não estavam totalmente certos.

Na segunda parte da aula, conduzida pelo professor titular, foi explicado que iria ser feita uma passagem geral das três obras que estávamos a trabalhar nas últimas aulas, no formato de concerto, e que só no final é que este daria algumas orientações de melhoria, pedindo a máxima concentração a todos.

Após a execução completa das obras, o professor fez alguns comentários construtivos e encerrou a aula.

<b>Nº de aula:</b> 9 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 15/12/2022 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula realizou-se num único bloco e foi totalmente orientada pelo professor titular. O foco principal foi a autoavaliação dos alunos, onde o professor ouviu atentamente as reflexões de

cada um sobre o seu desempenho ao longo do período e fez alguns comentários individualizados.

Após a conclusão desta fase, o professor marcou o trabalho para as férias. Este consistia no estudo de obras novas, que seriam apresentadas no Festival Europeu de Música para Jovens de Neerpelt, na Bélgica, que se ia realizar no final de abril/início de maio e ia contar com a participação de algumas classes da academia em concursos.

<b>Nº de aula:</b> 10 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 05/01/2023 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula foi exclusivamente de preparação para o concerto de reis que se aproximava. Como era um ensaio tutti e geral, foi realizado desde o início no auditório principal.

A aula começou com a montagem do equipamento necessário seguida da afinação individual de todos os alunos. O professor pediu que todos tirassem as partituras trabalhadas no 1º período e começou por dar algumas indicações sobre a obra “*Joyfull Journey*” de Robert Shelden. Depois de dadas as indicações, o professor passou a obra de início e ia fazendo parages quando achava necessário trabalhar alguma parte em específico. O processo repetiu-se para as seguintes obras.

A aula terminou mais cedo do que o horário habitual.

<b>Nº de aula:</b> 11 dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 12/01/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Depois de montada e organizada a sala de aula, esta iniciou-se com a entrega do repertório novo que seria apresentado no Festival de Música para Jovens de Neerpelt, na Bélgica. Foram entregues duas obras novas, mas a aula iniciou-se com a leitura da obra “*Classband Suite*” do compositor português Nelson Jesus. Este, começa por explicar os gestos de direção que irá usar, pedindo que os alunos fiquem extremamente atentos aos mesmos.

Posteriormente, o professor procedeu a um trabalho individualizado em cada naipe. Solicitou aos trompetes que sustentassem melhor a sonoridade e aos trombones que definissem melhor as notas que têm de tocar, pois a articulação não estava muito precisa. De seguida, avancei com a leitura geral da obra e dei instruções aos alunos para melhorarem a sua performance da obra em questão.

De seguida, fomos para o auditório principal de forma a realizar-se o ensaio tutti com os restantes naves da orquestra. O professor começou por contextualizar todos da obra que tinham estado a ler durante o ensaio das secções, e acrescentou que, mais tarde, quando a obra estivesse segura e mais trabalhada, íamos poder contar com a presença do compositor num ensaio. Depois, começou com a execução do primeiro andamento da obra, onde fez alguns reparos gerais e passou para a leitura dos restantes andamentos.

Depois de lida a obra na totalidade e feitos os reparos, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 12 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 19/01/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula iniciou-se com a habitual organização da sala e a chamada aos presentes. Devido a uma atividade escolar estavam bastantes alunos a faltar, o que condicionou o trabalho.

De seguida, pedi aos alunos que tirassem a outra obra entregue na semana anterior para passarmos à audição da mesma com o recurso visual da partitura. Assim, coloquei uma gravação da obra e, durante o áudio, ia já fazendo reparos como destacar instrumentos que tinham a melodia, chamar a atenção para estilos de articulação, entre outros aspetos. Posto isto, passamos à leitura da obra, comecei por trabalhar o início com os trompetes e os trombones, tendo como foco principal o tipo de som e articulação que iam de acordo ao carácter da obra.

Em seguida, chamei a atenção para algumas dinâmicas que, embora entendesse que não cumprissem por estarem concentrados no ritmo e nas notas, eram importantes e que, por isso, mereciam um apontamento na partitura para que no ensaio geral já as tivessem em conta.

Depois, fomos para o ensaio tutti e o professor realizou a leitura da obra com todos os naipes juntos, embora que estivessem ainda em falta vários alunos, e trabalhou a obra de acordo com os aspetos que considerou mais importantes para um primeiro ensaio, articulação e compreensão de vozes.

De seguida, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 13 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 26/01/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou com a organização da sala e montagem de material.

O professor começou por solicitar aos alunos a execução da escala de Fá Maior (efeito real). Após a primeira execução, o professor salientou a importância de terem um som de grupo, então realçou que, até no aquecimento, era muito importante ouvires os colegas e tentar fundir o som.

Posteriormente, o professor procedeu à afinação da orquestra, ajudando individualmente cada aluno a fazer as correções necessárias. Após a realização deste processo, solicitou a interpretação da obra “*Classband Suite*” de Nelson Jesus. A secção realizou a interpretação total da obra, após a qual, o professor elogiou o trabalho desenvolvido pelos alunos. Ainda assim, referiu que é necessário melhorar vários aspetos e salientou que as partes de acompanhamento não se deviam sobrepor às vozes principais.

De seguida, passamos para o ensaio tutti e com a mesma obra do ensaio de secção. O professor começou por alertar o naipe de trompetes para o facto de tocarem, muito frequentemente, de uma forma precipitada e apressada, fazendo com que fiquem, por vezes, desajustados da restante orquestra. Como a obra continha algumas onomatopeias de animais para os intérpretes fazerem, gerou alguns momentos engraçados e de descontração durante a aula. Após proceder a mais algumas indicações, o professor solicitou uma nova execução da obra, salientando a necessidade de os alunos procurarem melhorar os aspetos que tinham sido alertados.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 14 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 02/02/2022 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>
<p>Esta aula foi dedicada à leitura de mais uma obra nova “<i>Celtic air and dance</i>” de M. Sweeney Assim que a sala sofreu a reorganização habitual, entregamos as partituras aos alunos e o professor titular fez uma leitura geral da obra. De seguida, procedeu à realização de um trabalho mais individual e por naipes, juntando progressivamente as restantes vozes da secção dos metais. Em semelhança com o que foi solicitado na aula anterior, o professor falou da importância das partes de acompanhamento não ofuscares as melodias. Antes do ensaio com o tutti trabalhou ainda algumas articulações de vozes.</p> <p>Passando para o ensaio tutti, o professor pediu aos alunos que, de modo geral, tentassem produzir um som mais encorpado. Como parte de um exercício, este realizou com a orquestra um exercício onde cada um cantava a sua voz em vez de tocar. Em seguida, ao retomar o uso dos instrumentos, o professor focou o trabalho nas dinâmicas, uma vez que esta obra não era muito difícil tecnicamente, mas exigia precisão nas dinâmicas para que fizesse sentido.</p> <p>Depois deste trabalho, a aula terminou.</p>

<b>Nº de aula:</b> 15 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 09/02/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

O trabalho desta aula foi totalmente dedicado à obra “*Fanfare and Flourishes*” de J. Curnow. O professor começou por explicar o contexto da obra e que, como seria uma obra para iniciar o concerto, requeria uma atitude convicta, bastante sonoridade e articulação precisa. Começou por trabalhar algumas passagens mais desafiadoras por naipes, focando o seu trabalho nas dinâmicas e às entradas de cada instrumento. Depois realizou uma execução completa da obra, aplicando os conceitos trabalhados.

Em seguida, já no ensaio tutti, para aprimorar a peça, o professor deu dicas sobre como transmitir a energia festiva da peça, ressaltando a importância da comunicação, também visual, entre os alunos. A orquestra repetiu a obra, agora com foco na expressividade e na interação entre secções, mas, embora já se notassem bastantes melhorias, havia ainda muitas passagens técnicas com notas trocadas.

No final da aula, o professor deu algum feedback sobre o trabalho desenvolvido e aproveitou para chamar a atenção do naipe das trompas em específico, que tinham muitas contra melodias que não se estavam a ouvir, e aproveitou para ter um discurso de encorajamento com o naipe para que se afirmassem mais na orquestra.

<b>Nº de aula:</b> 16 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 16/02/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula estava inserida no estágio de Carnaval da escola.

A aula começou com um aquecimento por naipes. Inicialmente, foram realizados alguns exercícios de respiração, sem instrumentos, pedindo aos alunos que inspirassem

profundamente pelo nariz e expirassem lentamente pela boca, ajudando a relaxar e a focar antes de tocar. Em seguida, o professor pediu que tocassem a escala de Fá Maior (efeito real). O professor ia chamando a atenção para a afinação incentivando os alunos a ouvirem-se e ajustarem. De seguida, foram realizados alguns exercícios rítmicos, onde foram estabelecidos ritmos simples e executados tanto com a escala ascendente como descendente.

Em seguida, passamos para o ensaio tutti. O professor iniciou o ensaio com a obra “*Celtic air and dance*” de M. Sweeney, que já tinham trabalhado nas aulas. O professor alertou para o facto de a obra ser simples a nível técnico e rítmico, no entanto era complexa a nível de interpretação, e que exigia muita atenção por parte dos alunos, principalmente em relação às dinâmicas. Este iniciou com uma execução geral da obra e fez algumas observações, sugerindo que as entradas dos metais fossem mais suaves e que a articulação das madeiras também seguisse o mesmo caminho., sendo essenciais para a clareza da melodia que estas tinham bastantes vezes durante a peça. De seguida, repetiu a peça com a aplicação destas correções.

Posteriormente, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 17 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 23/02/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Nesta aula o professor começou por fazer um rescaldo do estágio de Carnaval em modo de reflexão sobre as experiências e aprendizagens vivenciadas. Iniciou esta conversa a perguntar aos alunos aspetos que lhes tinham ficado na memória em relação às obras trabalhadas, incentivando-os a partilharem as suas impressões. Assim, os alunos foram partilhando alguns aspetos que tinham ficado na memória, o que resultou numa agradável partilha de ideias. O professor apresentou como o valor do trabalho em equipa, a colaboração entre os

alunos para a superação das dificuldades e a comunicação eram pontos fundamentais para o sucesso do trabalho em grupo.

Em seguida, passamos para a execução da obra “*Classband suite*” de Nelson Jesus sob a minha orientação. Como não tinha estado presente durante o ensaio do estágio onde tinha sido trabalhada esta obra, pedi que fizéssemos uma execução geral da mesma de modo a perceber em que ponto estava a orquestra. Posto isto, orientei algumas secções e naipes, principalmente quando existiam claros diálogos entre os instrumentos. Depois de algumas tentativas, os alunos perceberam o objetivo e executaram com sucesso esta parte da obra. Para terminar a aula, realizamos a obra de início ao fim.

<b>Nº de aula:</b> 18 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 02/03/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula começou pelo habitual ensaio por secção e a reorganização da sala.

Em seguida, o professor pediu que os alunos retirassem a obra “*Legendo f the Eagle*” de Anne Mcgipty, para uma revisão da mesma, uma vez que já não era tocada pelo grupo desde o concerto de reis. Depois, o professor procedeu com a execução geral da obra e, no fim, abordou alguns aspetos que estavam esquecidos. Antes de terminar a primeira parte do ensaio, o professor fez ainda algum trabalho de afinação, principalmente nos naipes dos trompetes e trompas.

Na segunda parte do ensaio, o professor apresentou ao grupo uma gravação do concerto de Carnaval. A gravação ia sendo colocada em pausa no fim de cada obra, permitindo ao professor fazer algumas críticas construtivas e comentários sobre a performance, abrindo espaço aos alunos para também irem dando a sua opinião.

<b>Nº de aula:</b> 19 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 09/02/2023 - 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula serviu essencialmente para a consolidação do repertório a usar no festival de música. O professor começou com um aquecimento com a escala de Fá Maior (efeito real), incluindo exercícios de respiração e sustentação do som. O professor aproveitou para focar também em alguns exercícios de articulação e ataques das notas.

De seguida, já no ensaio tutti, o professor aproveitou para fazer uma revisão das obras que serão apresentadas no festival, assegurando que todos estivessem confortáveis com a pulsação. Foram, ainda, realizados ajustes nas dinâmicas. De seguida, o professor lembrou que o repertório precisava de ser memorizado e que cada aluno deveria dedicar tempo do seu estudo individual a este feito. Ele enfatizou, ainda, a importância da memorização para a confiança durante a apresentação.

Para terminar, o professor sugeriu algumas técnicas de memorização, como a visualização das partituras e a prática em secções mais pequenas. Este também incentivou os alunos a ouvirem-se uns aos outros durante o ensaio, que ajudará na assimilação das peças e na construção de uma interpretação mais coesa.

<b>Nº de aula:</b> 20 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 16/03/2023 – 17:15h
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>
<p>Esta aula começou pela audição das obras enquanto os alunos dedilhavam as posições, com acesso à partitura. Este exercício serviu como prática de memorização, permitindo que cada um se familiarizasse com as melodias e harmonias, mesmo sem tocar as peças. Durante a audição, fui relembrando os alunos a prestar atenção às dinâmicas que ouviam na gravação e fossem destacando na partitura para que estivessem bem presentes no seu estudo. O objetivo foi reforçar a memória auditiva e muscular, tornando mais fácil a interiorização das peças. Sugeri, ainda, que os alunos repetissem esse exercício em casa, para aprofundar ainda mais a memorização e compreensão musical da obra.</p> <p>De seguida, passamos para a execução de uma das obras por secções, de forma a decorar e a perceber em que patamar se encontravam os alunos na memorização. O mesmo trabalho foi realizado durante o ensaio tutti, desta vez pelo professor titular.</p>

<b>Nº de aula:</b> 21 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 23/03/2024 – 17:15h
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Devido às provas semestrais, esta aula teve menos tempo que o habitual e foi realizada tutti durante todo o tempo. Comecei com um pequeno aquecimento em semibreves, focando no controlo da respiração e no aquecimento dos instrumentos. Em seguida, fizemos alguns exercícios habituais para testar a reação dos alunos às indicações do maestro.

Após esse trabalho, o professor titular elaborou um trabalho de consolidação das obras que temos tocado nas últimas aulas, com ênfase no processo de memorização. O objetivo foi garantir que todos se sentissem mais confiantes nas peças, revisitando as passagens mais desafiadoras e reforçando a interpretação em conjunto.

A aula foi produtiva e permitiu que todos avançassem na preparação para os próximos desafios.

<b>Nº de aula:</b> 22 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 30/03/2023 – 17:15h
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

A aula decorreu toda com a orquestra completa no auditório principal da academia. A aula começou com a autoavaliação dos alunos, com o professor a ouvir atentamente as reflexões de cada um sobre o seu desempenho ao longo do período, oferecendo comentários personalizados. Após essa fase, o professor designou o trabalho para as férias, que envolvia, essencialmente, a memorização das obras em estudo nas últimas aulas e que seriam para apresentar no Festival de Música para Jovens de Neerpelt, na Bélgica.

<b>Nº de aula:</b> 23 – dada e assistida	<b>Dia/hora:</b> 20/04/2023 – 17:15h
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>
<p>A aula decorreu com a orquestra reunida desde o início. Comecei com um breve aquecimento utilizando a escala de Fá Maior (efeito real). Em seguida, realizamos vários exercícios de articulação e ritmo para aprimorar a clareza e a precisão das notas.</p> <p>Depois, o professor resolveu passar as obras de início ao fim, de memória. Essa abordagem tinha como objetivo avaliar a evolução dos alunos durante as férias da Páscoa. O professor observou a execução de todos, fazendo anotações e comentários que ajudaram a direcionar o foco para as partes que precisavam de ser mais trabalhadas.</p>

<b>Nº de aula:</b> 24 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 27/04/2023 – 17:15h
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

<b>Relatório de aula</b>
<p>Esta aula funcionou como revisão para o festival, abrangendo não apenas aspetos musicais, como também incluiu discursos motivacionais, tanto por parte do professor titular da disciplina como por membros da direção da escola. A aula teve dois objetivos que incluíam o foco em aprimorar as habilidades musicais dos alunos, para que estivessem tecnicamente preparados, e</p>

reforçar a confiança e o espírito de grupo através de palavras de encorajamento, essenciais para enfrentar o desafio do concurso.

Na segunda parte da aula, os alunos tiveram a oportunidade de apresentar aos pais o que tinham ensaiado nas últimas aulas, como espécie de ensaio geral de preparação. Esta apresentação serviu para mostrar aos pais o que iria ser apresentado no concurso e ofereceu aos alunos a experiência de tocarem as obras, de memorização, permitindo-lhes ajustar detalhes de palco e performance antes da competição. Este exercício de simulação foi fundamental para ajudar os alunos a controlarem o nervosismo de tocar de cor.

A aula terminou aquando da apresentação pública aos pais e encarregados de educação.

<b>Nº de aula:</b> 25 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 04/05/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula foi dedicada a um balanço detalhado sobre a participação dos alunos no Festival de Música para Jovens de Neerpelt, realizado no fim de semana anterior. O ambiente era de celebração e reconhecimento, com o professor e a direção da escola a parabenizar os alunos pelo excelente desempenho, conquista do 1º prémio no concurso. O professor realçou que este prémio foi um marco importante que refletiu não só o talento e a dedicação dos participantes, como também o esforço coletivo de toda a comunidade escolar envolvida na sua preparação. Além de reconhecer o grupo que alcançou o primeiro lugar, a direção fez questão de enaltecer o desempenho dos ensembles que participaram noutras categorias e que também foram premiadas, demonstrando que a qualidade musical e o trabalho árduo foram consistentes em diversas categorias, espalhando de forma positiva o nome da academia. A aula foi importante não só para celebrar como também para refletir sobre o caminho percorrido até ao concurso.

<b>Nº de aula:</b> 26 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 11/05/2023 – 17:15h
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Nesta aula, deu-se início à preparação para o concerto final de ano, um dos eventos mais importantes do calendário escolar. O professor começou por distribuir aos alunos as partituras das obras icónicas “*A Abelha Maia*”, composta por Karel Gorr, e “*Dartacão*”, criado por Guido e Maurizio de Angeliz. Ambos os arranjos foram adaptados por Francisco Neves, de forma a garantir que as peças estivessem ajustadas ao nível e às características da orquestra.

Assim, o professor deu início à leitura geral das obras com a orquestra completa. À medida que avançavam na leitura, os alunos começavam a encontrar alguns desafios técnicos, desde passagens rápidas até mudanças de ritmo. Este trabalho de identificação e resolução dos desafios foi conduzido com paciência, garantindo que os alunos compreendessem não apenas como superar as dificuldades técnicas, como também o que cada parte representava no contexto geral da obra, que ia ser interpretada juntamente com o coro infantil da academia.

<b>Nº de aula:</b> 27 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 18/05/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta foi mais uma aula de preparação para o concerto final que se realizou com a orquestra completa desde o início. Como as obras não eram muito exigentes tecnicamente, já se notava que os alunos começavam a ganhar mais confiança na sua execução. O professor informou que existiam algumas alterações a fazer nas obras que tinham sido indicadas pelo arranjador, passando essa informação para os alunos, que as anotaram na partitura. De seguida, foram realizadas uma última execução das obras e a aula deu-se por terminada.

<b>Nº de aula:</b> 28 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 25/05/2023 – 17:15
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula foi especial, pois contou também com a presença do coro infantil, que se ia juntar à orquestra no concerto final de ano. A inclusão do coro nesta aula exigiu uma reorganização do espaço, tendo esta logística de colocar o coro atrás da orquestra acabado por demorar mais do que o esperado, o que atrasou o início da aula.

Depois de solucionadas as questões logísticas, o professor optou por fazer uma execução inicial das obras com o coro e a orquestra. Como era esperado para o primeiro ensaio conjunto, surgiram vários pontos a serem ajustados, tanto no coro como na orquestra. O professor trabalhou com ambos os grupos enquanto ia fazendo pausas estratégicas para corrigir detalhes importantes, como a sincronia entre os instrumentos e as vozes. Além dos reparos técnicos, o ensaio serviu também para ajustar o balanço sonoro entre os dois grupos de forma a garantir que o coro não era bafado pela orquestra.

Depois deste trabalho de leitura, a aula terminou.

<b>Nº de aula:</b> 29 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 01/06/2023 – 17:15h
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Esta aula contou também com a presença do coro infantil para a preparação para o concerto final de ano. Desta vez, o espaço já estava mais organizado e eficiente, com a logística de posicionamento de forma que não existissem contratempos a esse nível que atrasassem o início do ensaio.

Em seguida, foram realizadas as obras a apresentar, tendo o de equilíbrio entre as vozes do coro e os instrumentos da orquestra sido novamente um ponto trabalhado. O professor de dicou para trabalhar a precisão das entradas que exigiam sintonia entre os dois grupos enquanto dava algumas orientações de tempo e articulação para a orquestra. O coro infantil estava também sob a orientação sua professora, embora que como maestro auxiliar.

<b>Nº de aula:</b> 30 - assistida	<b>Dia/hora:</b> 15/06/2023 – 17:15h
<b>Disciplina:</b> Orquestra de Sopros AMVP	
<b>Professor Cooperante:</b> Filipe Fonseca	<b>Professora Estagiária:</b> Inês Alves

### Relatório de aula

Sendo esta a minha última aula na Academia de Música de Vilar do Paraíso, o professor aproveitou para transmitir isso mesmo ao grupo. Este aproveitou para fazer um balanço das

conquistas, dos desafios e do crescimento da orquestra enquanto grupo e uma reflexão sobre o meu trabalho enquanto professora estagiária.

De seguida, decorreu o ensaio geral com os grupos que se apresentariam no concerto final de ano.

## Anexo IV – Inquérito por questionário

# Dos 8 aos 80: Prática pedagógica adaptada a diferentes faixas etárias.

Este questionário é realizado no âmbito do projeto de investigação associado à Prática de Ensino Supervisionada, apresentada à Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo e à Escola Superior de Educação do Politécnico do Porto, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino da Música, especialização Instrumento, Saxofone e Classe de Conjunto, de Inês Daniela Castro Alves.

\* Indica uma pergunta obrigatória

---

### 1. Idade \*

*Marcar apenas uma oval.*

- 20 - 30
- 30 - 40
- 40 - 50
- 50 - 60
- mais de 60

### 2. Habilitações literárias \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Licenciatura em Música
- Mestrado em Ensino da Música
- Douturamento em Música
- outra

3. Experiência profissional (anos) \*

*Marcar apenas uma oval.*

- menos de 5
- 5 - 10
- 10 - 20
- mais de 20

4. Em que idades tem experiência na lecionação de saxofone, considerando a idade em que aluno inicia a aprendizagem do instrumento?

*Marcar tudo o que for aplicável.*

- 6-10
- 10-18
- 18 - 30
- mais de 40

5. Conhece métodos de saxofone adaptados para uma faixa etária específica? \*

*Marcar apenas uma oval.*

- Sim
- Não

6. Se sim, quais?

---

7. Utiliza métodos diferentes na introdução ao saxofone de acordo com a idade do aluno? \*

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

8. Se sim, quais?

\_\_\_\_\_

9. Já fez adaptações aos métodos de ensino de saxofone de forma a atender a diferentes faixas etárias?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

10. Desenvolveu o seu próprio método de ensino adaptado às necessidades dos seus alunos em diferentes faixas etárias?

*Marcar apenas uma oval.*

Sim

Não

11. Considera a adaptação de um método uma prática pedagógica válida para a prática inicial de saxofone?

*Marcar apenas uma oval.*

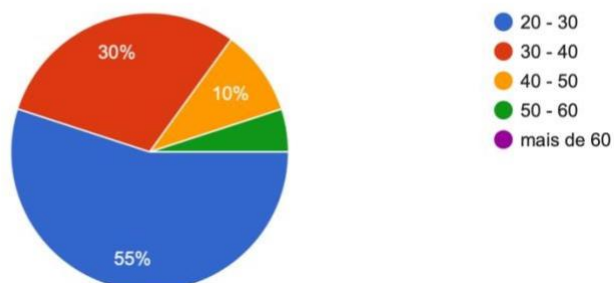
Sim

Não

## Anexo V – Respostas ao inquérito por questionário

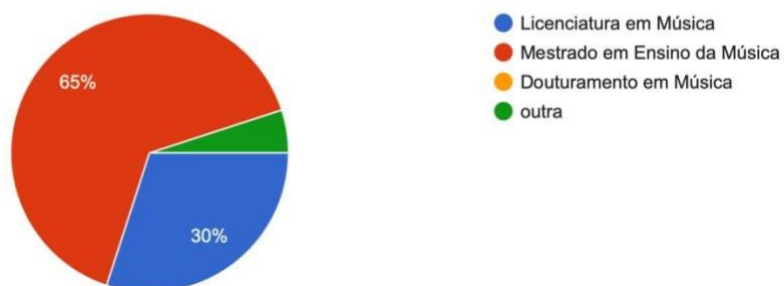
### Idade

20 respostas



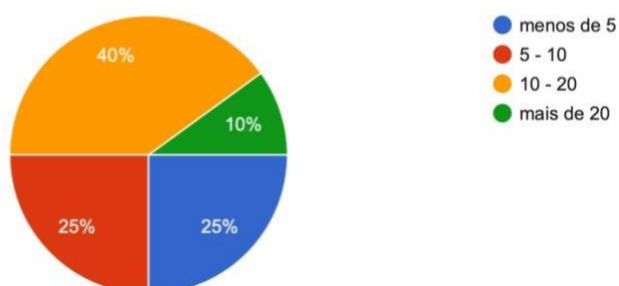
### Habilitações literárias

20 respostas



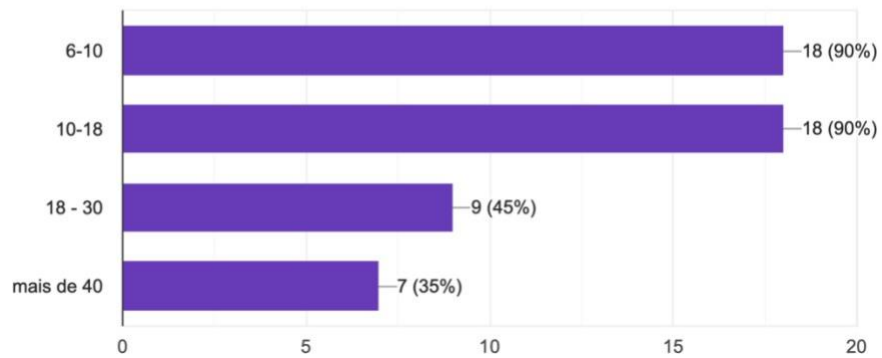
### Experiência profissional (anos)

20 respostas



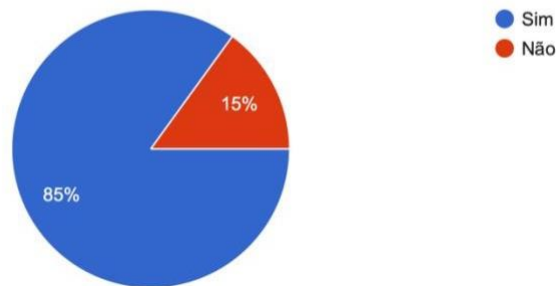
Em que idades tem experiência na leção de saxofone, considerando a idade em que o aluno inicia a aprendizagem do instrumento?

20 respostas



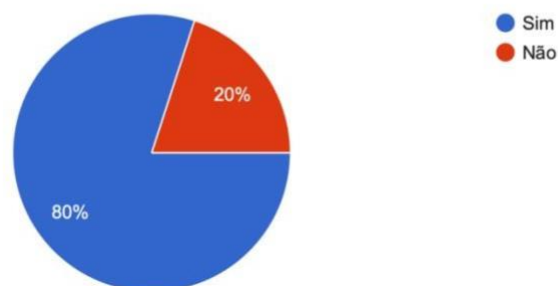
Conhece métodos de saxofone adaptados para uma faixa etária específica?

20 respostas



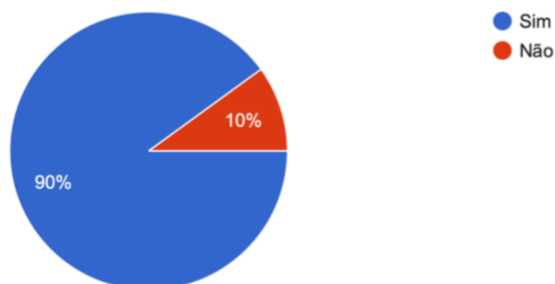
Utiliza métodos diferentes na introdução ao saxofone de acordo com a idade do aluno?

20 respostas



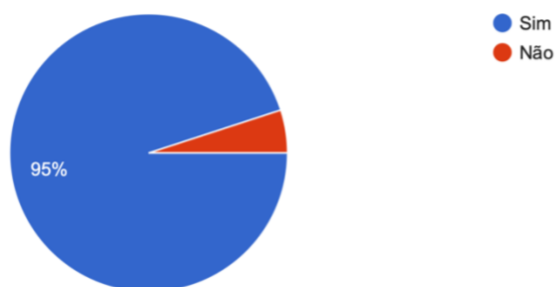
Já fez adaptações aos métodos de ensino de saxofone de forma a atender a diferentes faixas etárias?

20 respostas



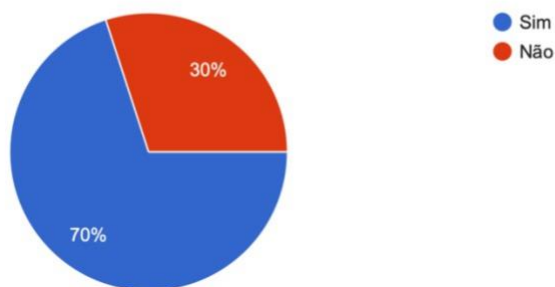
Considera a adaptação de um método uma prática pedagógica válida para a prática inicial de saxofone?

20 respostas



Desenvolveu o seu próprio método de ensino adaptado às necessidades dos seus alunos em diferentes faixas etárias?

20 respostas



## Anexo VI – Respostas obtidas às questões de resposta aberta no inquérito por questionário

<b>Inquiridos</b>	<b>"Conhece métodos de saxofone adaptados para uma faixa etária específica? Se sim, quais?"</b>
A	Saxotempo (Gilles Martin e Jean-Yves Fourmeau); Look, Listen and Learn (Michiel Oldenkamp e Jaap Kastelein); A New Tiune a Day (Ned Bennett); Método para principiantes (Claude Delangle e Christophe Bois)
B	Os livros de iniciação
C	Métodos de iniciação, destinados a uma idade inferior e para início do instrumento.
D	Saxofone pedagógico, saxotempo, saxologie, estudos guy lacour, klose, ferling, koechlin, rene decouais, entre outros.
E	Volumes do Saxo Tempo, look listen and learn para uma faixa etária de iniciação. Depois há uma adaptação às necessidades de cada aluno.
F	Dos 6 aos 10 - Saxotempo e Les Duos; dos 10 aos 18 - exercícios mecânicos e as escalas.
G	Escuchar, leer & tocar; Méthode de Saxophone pour débutants; A New Tune a Day; jSax Play it today.
H	Iniciação - “Abracadabra”, Prati, “Saxologie”.
I	Métodos de iniciação ao saxofone como por exemplo "Saxotempo1"
J	Nuvo Jsax, Rockschooll, Trinity

K	“Look, Listen and Learn”
L	Para início ao estudo do saxofone existem varios
M	Iniciação: SaxoTempo, Escutar, ler e tocar
N	Time pieces
O	Saxotempo - JYFormeau / Saxofone Pedagógico - João Pedro Silva

<b>Inquiridos</b>	<b>"Utiliza métodos diferentes na introdução ao saxofone de acordo com a idade do aluno? Se sim, quais?"</b>
1	Os anteriormente indicados.
2	Os indicados anteriormente e "Saxologie"
3	Não se se te referes a "método" a um livro de Saxofone ou se te referes a "método" como forma e abordagem de ensino. Para um aluno que está a iniciar a aprendizagem ao saxofone com 6 anos de idade, faço exercícios e jogos musicais didáticos de forma a cativar e despertar o interesse da criança. Para um aluno que está a iniciar a aprendizagem ao saxofone com idade superior a 10 anos a abordagem musical deve ser dada de forma mais direcionada e consistente.
4	Várias das que referi acima
5	Tem que se adaptar o ensino de acordo com o aluno, independentemente da idade. Normalmente numa fase inicial uso uma abordagem mais auditiva, sem partitura de modo a que o aluno fique a sua atenção na embocadura e som e não tanto na leitura de notas
6	Abracadabra, guy lacour

7	Look Listen and Learn - P. Sparke; saxotempo 1 - G. Martin e J. Yves-Formeau
8	Caso o aluno seja entre 6 a 12 uso métodos de iniciação. Caso queira aprender saxofone numa idade mais avançada recorro a métodos mais rápidos e exploro mais a teoria, uma vez que os conceitos abstratos, numa fase mais adiantada da idade, estão já mais solidificados.
9	SaxoTempo, Escutar, ler e tocar
10	Nuvo Jsax, Rockschooll, Trinity
11	Logicamente que uma criança de 6 anos tem que ter uma introdução ao instrumento adaptada pois, em grande parte dos casos, não sabe ler. Nestes casos, costumo utilizar cores para a distinção das notas e das chaves, por exemplo.
12	Músicas conhecidas ou software de produção como o Ableton, para estimar a parte visual, uma vez que nesse tipo de programas existe um “Timeline”, onde é possível seguir visualmente o beat ou o que for que esteja inserido no programa.
13	Time pieces, Guy Lacour etudes, Ferling
14	Méthode de Saxophone débutants - Claude Delangle. 50 estudos-Guy Lacour. Écouter, lire et jouer...
15	Principalmente nas faixas etárias entre os 10 e os 18, com vários métodos de estudos (Lacour, Prati, klose) e exercícios já referidos acima do Londeix.



ESCOLA  
SUPERIOR  
DE MÚSICA  
E ARTES  
DO ESPETÁCULO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

ESCOLA  
SUPERIOR  
DE EDUCAÇÃO  
POLITÉCNICO  
DO PORTO

P. PORTO

M

MESTRADO  
ENSINO DE  
MÚSICA  
INSTRUMENTO - SAXOFONE

“ Dos 8 aos 80 “ : Prática pedagógica  
adaptada a diferentes faixas etárias.

Inês Daniela Castro Alves

